FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 796

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os novos abalos registados alteraram a situação em S. Jorge mas as populações deslocadas continuam a querer regressar às suas terras

Ao princípio da tarde de hoje o «Diário de Lisboa» voltou a estabelecer ligação telefónica com a vila da Calheta, na martirizada ilha de S. Jorge, a fim de entrevistar o presidente da Câmara Municipal da vila das Velas, sr.dr. Gonçalves de Sá, que orienta os serviços de emergência ali montados em virtude da situação criada pelos abalos sísmicos ali registados.

— Está? É do «Diário de Lisboa»?

— É sim, sr. dr. Então a situação piorou não é assim?

— Exactamente e infelizmente. A situação piorou consideràvelmente nas últimas 24 horas, depois da nossa conversa de ontem.

A actualidade sísmica aumentou e alterou completamente os planos que tinhamos estabelecido. Assim já não se mantém aquele período de prevenção de 48 horas antes de ser autorizado o regresso das populações deslocadas às suas terras.

Agora, só depois de se verificar, de novo, uma pausa prolongada nos abalos é que estabeleceremos, outra vez, esse período de espectativa, de prevenção durante dois dias.

Os abalos que se sentiram nestas ultimas 24 horas foram em numero razoável e vieram colocar, novamente, tudo em estado de alerta, enchendo de angustia, de maior angustia, toda esta boa gente. Mas ninguém se desorientou. A ordem mantem-se absoluta e todos sabem cumprir o seu dever!

E acrescentou com maior calor:

— Mas olhe que, mesmo assim, com novos abalos esta gente continua a querer regressar ás suas terras, ás suas casas, para procurar refazer as suas vidas. Bastaria dar-lhes autorização e logo os teriamos a caminho de casa. E' um povo muito especial, extremamente corajoso e extraordinàriamente apegado á terra, ás suas coisas. Mas não pode ser! Não os podemos deixar sair. De maneira nenhuma. E' um risco que não se pode correr!

— Qual foi a intensidade dos abalos registados ultimamente sr. dr.?

— Andaram á volta do grau 4 e mais, também. Os mais violentos registaram-se ás 17 e 42, de ontem, e esta noite, ás 2 e 45 e

(Continua na ultima página)

A chuva e o mau tempo impedem que a população da ilha do Faial permaneça ao ar livre

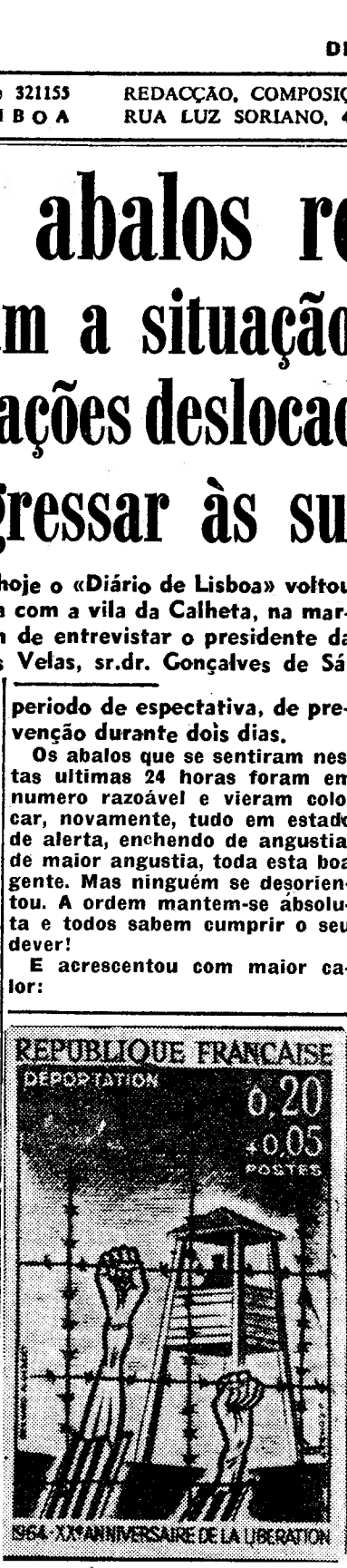
HORTA (Faial), 24 — (A. N. I.) — Depois da acalmia que se verificava desde sexta-feira, voltaram ontem a sentir-se nesta cidade vários abalos sísmicos.

Foram todos fracos, com excepção de um, ás 17 e 40, que atingiu o grau 3 da escala Mercalli.

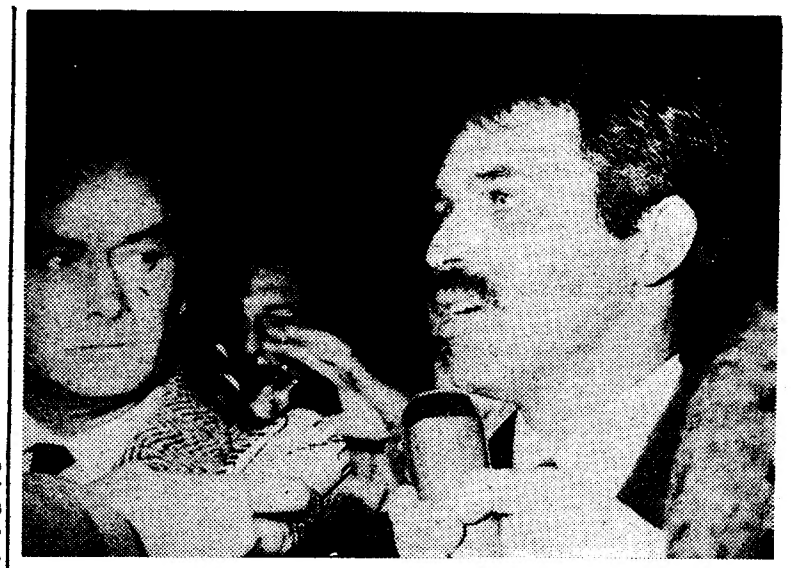
Embora a vida continue com aparente normalidade, tendo-se disputado ontem á tarde um desafio de futebol, os cinemas não deram espectáculo á noite por se recear nova série de sismos.

O tempo continua mau, com muita chuva e vento, impedindo o natural desejo da população, que é o de se manter fora de casa o mais possível.

Entretanto, foi ontem revelado que o eng. Frederico Machado, um sismologista do continente, escreveu em princípios de Janeiro para a Horta, pedindo que fosse cuidadosamente registada a actividade sísmica que — segundo afirmava — iria em breve verificar-se nos Açores.



A França vai editar dois selos comemorativos do XX aniversário da libertação. O primeiro a contar de cima é dedicado ás deportações e o outro á resistência contra a ocupação nazi



MINISTRO ARGELINO EM PARIS — O ministro dos Estrangeiros argelino, Bonteflika (á esquerda), ao anunciar, na capital francesa, a aceitação, pelo general de Gaulle, do convite de Ben Bella para visitar a Argélia

Nota do dia

O DOM DA FALA

Parece ter havido um tempo em que os animais falavam. Embora alguns ainda continuem a falar, a verdade é que hoje falam muito menos e até aos da espécie superior nem sempre é concedido, ou é bastante limitado, o dom da fala. Descobriu-se, porém, agora que os peixes emitem sons e se entendem uns com os outros segundo uma linguagem própria, embora rudimentar. Alguns, por exemplo, produzem sons característicos — et pour cause! — na altura do namoro ou do casamento. Outros são afastados ou atraídos por sons semelhantes àqueles que emitem, tal como acontece com as perdizes aluadas que respondem, alvoroçadamente, ao chamamento do perdigão. Foram os russos, bem entendido, que conseguiram levar os peixes ao engano, atraindo com sons aliciantes grandes cardumes que depois liquidam com fortes bombas de sucção. O que acontece com os peixes acontece também com os povos, que são atraídos ao som de enganadoras ilusões, para os fazer cair na rede em que acabam por se debater sem esperança de salvação. Com uma diferença: enquanto os peixes comem muitas vezes o isco e não caem no anzol, alguns povos sofrem e calam-se.

Agravou-se a tensão na capital cipriota

NICÓSIA, 24 — (A. N. I.) — Agravou-se a tensão repentinamente, esta manhã, na capital cipriota, quando os gregos verificaram que muitos dos seus estabelecimentos comerciais, situados na «zona neutra», haviam sido demolidos e saqueados, durante a noite.

Um grego que verificara os danos na sua sapataria, foi raptado por turcos. Soldados britânicos entraram imediatamente em acção para impedir recontros e dispensar a grande massa de gente que afluia de parte a parte.

Consta que os turcos se introduziram nos estabelecimentos comerciais gregos, através dos tabiques das suas próprias lojas adjacentes.

MENSAGEM DE MAKÁRIOS

ATENAS, 24—(F. P.).—«Sabemos que a nossa luta terá de ser longa e renhida mas não fraquejaremos» — declara mons. Makários, em mensagem ao povo da Grécia, publicada pelo «Allaghi». Continua: «arrostámos decidida e corajosamente com todas as dificuldades e dissemos claramente que nem pressões nem chantagens, donde quer que partissem, seriam capazes de nos vergar e obrigar a desistir de reivindicarmos os nossos direitos... Estou profundamente sensibilizado com a assistência e a solidariedade manifestadas de todas as maneiras pelo pan-helenismo a favor dos nossos irmãos gregos cipriotas...

Constituem elementos preciosos para tonificar o sentimento nacional e a combatividade do nosso povo».

RUPTURA NA O. N. U.?

NOVA YORK, 24—(A. N. I.). — Estão à beira da ruptura as conversações travadas, acerca de Chipre, no âmbito das Nações Unidas — consta nos meios bem informados da Organização.

Não produziu quaisquer resultados o encontro de hora e meia, ontem à noite, entre o chefe da missão inglesa, «sir» Patrick Dean, e o ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota, Spyros Kiprianou, com a presença do secretário-geral das Nações Unidas, U Thant.

Á Grã-Bretanha vai apresentar novas propostas em Genebra

LONDRES, 24 — (A. N. I.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, Richard Butler, seguiu de avião para Genebra, esta manhã, com uma série de propostas a apresentar á Conferência Internacional de Desarmamento.

Ao partir de Londres, Butler saliento que a sua viagem tinha por objectivo reanimar os debates que vêm a ser travados há bastante tempo naquela conferência.

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

SEGUIU PARA PARIS o secretário de Estado da Agricultura

Seguiu esta manhã para Paris, no avião da TAP, o secretário de Estado da Agricultura, eng. agrónomo Luís de Azevedo Coutinho, a fim de participar na reunião anual dos ministros da Agricultura dos países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, que se efectua, a partir de amanhã, na capital francesa. Da delegação portuguesa fazem parte, também, o eng. José Duarte do Amaral, presidente da Junta Nacional de Frutas, e dr. João Amado de Freitas, representante do Ministério da Economia.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESTRADA E CEMITÉRIO

O caminho mais directo para o cemitério está a passar pelas estradas de Portugal. E' uma tristeza e uma dor de alma, como todas as nossas grandes vias estariam semeadas de cruzes, tantas tantas que não despegariam, se se mantivesse a tradição de levantar uma cruz onde houve poças de sangue. Ontem parece que foi o ensaio de fim do Mundo. Ora oiçam lá!

Na estrada Lisboa-Porto, por volta das 15 e 30, na recta da Vergada, concelho da Feira, um automóvel que vinha do Porto, por os seus ocupantes não terem conseguido bilhetes para o futebol, foi embater num pesado camião, que seguia em sentido contrário, guiado pelo sr. João Cabral, de 36 anos, de Mesquitela, Viseu. Ao lado, o guarda-fiscal sr. Joaquim dos Anjos Lourenço, de 47 anos. Morreram os três ocupantes do automóvel, srs. Alberto de Jesus Gonçalves, de 54 anos, comerciante, residente na Vila Serra, Rua Joaquina, 6, Lisboa, o irmão dele, também comerciante, António Luís Gonçalves, de 47 anos, morador na Rua António Patrício, 7, r/c, esq., e Ilídio Cordeiro Pereira, de 48 anos, industrial, a residir na Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 17-H, 1.º, dir. Eram todos sócios da firma Vv.ª José da Silva, serralharia mecânica, com instalações na Rua de S. Lázaro, 156, em Lisboa. Dentro do carro, mais vermelha ainda com o sangue dos ocupantes, apareceu no final da tragédia, inerme, uma bandeira do Benfica...

Entre Vale de Lobos e Belas chocaram dois automóveis, conduzido um deles pelo sr. Mário de Almeida e Sousa, de 40 anos, que abusivamente aproveitara a ausência do patrão para um passeio. Mortos o sr. António Augusto Botelho, de 42 anos, e sua esposa D. Isaura Gonçalves Vilas Boas, de 41, que seguiam no outro carro. Feridos ainda e internados em Santa Maria os ocupantes do primeiro automóvel srs. Henrique Gomes Delgado, de 35 anos, empregado de escritório, morador na Travessa Escola Araujo, 23; Vítor Ferreira de 32 anos, soldador, da Rua dos Sete Moinhos, 40; Gilberto Graça Domingos, de 44 anos, estofador, do Beco do Funileiro, n.º 8; e Joaquim José Rego, de 23 anos, electricista, da Rua da Caridade, 3, r-c. dto.

Ao começo da noite uma camioneta da empresa «A Setubalense» perto de Albergaria-a-Velha e um pronto-socorro de automóveis chocaram tendo morrido uma passageira da camioneta sr.ª D. Adélia Inês João Candido, de 40 anos, moradora na Quinta da Alegria, 128-B, em Almada.

Também ao começo da noite, no lugar dos Carvalhos, em Gaia, o alfaiate, sr. Abílio Pinto Castelo, de 65 anos, morador na Avenida Fernão de Magalhães, no Porto, foi apanhado por um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Artur Nogueira de Sousa Lopes, de Louro, Famalicão. O Abílio chegou ao hospital já morto.

Grande cemitério as estradas portuguesas!

A TIRO E À PAULADA

Nas terras altas de Trancoso, varridas por ventos e neves de Portugal e Espanha, andam as feras á solta. Em Frechas, um pastor viu vir contra o seu rebanho um lobo hiante. Gritou com quantas forças tinha e não tinha. Acudiu o sr. José Pires que por ali andava aos tordos. Desfecha a arma sobre o lobo, mas este pernas para que vos quero! Vieram outros homens que os gritos do pastor ecoavam longe. O padeiro sr. Alberto Rente e o serrador sr. José Rende Diogo, de varapaus em punho, correram até o lobo. Apanharam-no junto das águas do ribeiro e malharam nele até o matarem.

OS DE TÁBUA

A Casa dos Tabuenses esteve ontem em festa. Completava 31 anos a instituição que agrupa os oriundos do concelho ou que lá viveram muito tempo e ainda os descendentes de tabuenses. Festa vibrante e logo de manhã foram inaugurados os retratos de três dos principais obreiros da Casa dos Tabuenses: os srs. dr. António Castanheira de Figueiredo, dr. João Quaresma de Matos e Albertino Ferreira. Depois reuniram-se em torno da mesa do repasto, muitos sócios e famílias. De Tábua vieram também pessoas gradas, entre outras o presidente do Município. Brindes calorosos e sorteio de rifas a favor da colónia balnear infantil...

A' SACHOLADA

No lugar de Ferraria, freguesia de Vinhós, lá para as bandas da Régua, houve uma desordem como tantas mais em toda a parte. Despiques e, em dada altura, o proprietário Avelino Coutinho Dias levanta a sua sachola e zás! amolga a cabeça do proprietário Serafim Esteves Coutinho. Nem os laços de família conseguiram fazer deles amigos, já que um filho do agressor é casado com uma filha da vítima...

O navio-apoio francês «Commandant Bourdais» chegou ao Tejo em visita de rotina

O navio-apoio «Commandant Bourdais», da Marinha de Guerra francesa, entrou hoje no Tejo, em visita de rotina e atracou ao cais da Doca da Marinha ás 10 e 40.

O «Commandant Bourdais» é comandado pelo capitão-de-fragata Guillon e tem de guarnição 9 oficiais, 49 sargentos e 113 praças. O seu deslocamento é de 2200 toneladas.

Após a manobra de atracação, entraram a bordo o oficial do Comando Naval do Continente, o adido naval francês e o segundo tenente Carlos Ferreira Gonçalves, oficial português de ligação.

A's 11 e 30, o comandante do navio-apoio, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, desembarcou para apresentar cumprimentos ao embaixador da França; contra-almirante Henrique dos Santos Tenreiro e comandante da Força Naval do Continente. Depois regressou a bordo e recebeu a retribuição dos cumprimentos.

A's 18 e 30 haverá uma recepção a bordo. Amanhã, o sr. embaixador da França oferece um almoço no Palácio dos marqueses de Alucentes.

O navio deixará sexta-feira o Tejo com rumo a Terra Nova, onde vai prestar assistência aos pescadores franceses do bacalhau.

A fragata alemã «Scheer»

A fragata alemã «Scheer», do comando do capitão-tenente, Ostrowitzky, que durante quatro dias permaneceu no Tejo, em visita de rotina, deixou hoje de manhã o nosso porto.

Navio-escola «Haakon VII»

Fezse também hoje ao mar o navio-escola norueguês «Haakon VII» do comando do capitão-de-mar-e-guerra Herlofsen, que em viagem de instrução de cadetes e visita não oficial permaneceu no Tejo três dias.

«Angola Heróica» — um livro de crónicas de Artur Maciel

Artur Maciel

Coligindo crónicas de reportagem que foram publicadas em jornal diário por largo espaço de tempo, suscitando o interesse imediato, mas dispersando-se na atenção fugaz do leitor, o livro de Artur Maciel «Angola Heróica» ganha agora o seu pleno significado e avulta em todo o seu mérito. Permanecem jornalísticas estas páginas, decerto — como o próprio autor afirma. Mas a condensação de experiência acumulada em 120 dias de presença entre os soldados que combatem em Angola, as informações político-sociais recolhidas em torno do grave momento histórico que a Província atravessa, as reflexões que se aprofundaram no contacto pessoal e directo com as suas realidades, deram ao volume um sentido de perenidade que não seria possível apreender na leitura entrecortada de jornal. E' Artur Maciel o brilhante jornalista que mais de quarenta anos de profissão consagraram — mas é, também, o escritor que tem o estilo e o senso de composição da obra extensa para perdurar.

A reportagem directa e vivida, na verdade, é completada com o amplo inquérito das raízes profundas da situação angolana e o documentário dos complexos factores que a envolvem no inquieto mundo dos nossos dias. A visão do esforço, dos riscos, dos sacrifícios dos combatentes, enquadra-se na observação da etnia, das seitas negras, dos motivos próximos que fizeram eclodir a insurreição no Congo, dos apoios internacionais que a têm alimentado, do desenvolvimento da acção militar portuguesa, da psicologia e da ética que a impulsiona. Sendo um livro de factos, «Angola Heróica» é, também, um livro de opinião. E, ainda que se discorde de alguns dos seus aspectos, a objectividade que a inspira não deixará de impressionar, obrigando a reflexão mais profunda sobre o problema crucial que a determina. Mas é o estilo claro, preciso, eloquente e original destas páginas, a sua arte de destacar o que mais importa e de captar o pormenor fugidio dando-lhe um corpo de expressão impressionante, o que fica a consagrar este livro de Artur Maciel. O jornalista e o escritor estão nele presentes com a vivicidade e o poder sugestivo que têm esmaltado as suas melhores páginas.

EM 3 LINHAS

Vai ser aberto na província de Moçambique um crédito especial de 5000 contos, destinado a reforçar a verba referente a aeroportos e material aeronáutico.

///

Custarão 52 000 contos o fornecimento e a montagem de equipamentos de telefonia multipla por correntes de transporte para os cabos coaxial Lisboa-Porto e hertziano Porto-Vila Real-Nogueira.

///

Está aberto concurso para o preenchimento de vagas de engenheiro mecanico de 3.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

///

A brigada de melhoramentos locais de Moçambique vai ser integrada na Direcção dos Serviços de Obras Publicas daquela provincia.

///

O coronel do C. E. M. Jaime Silvério Marques foi nomeado chefe da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do oficial da mesma patente Abílio Augusto de Brito e Melo que vai frequentar um curso no Colégio de Defesa N. A. T. O.

///

«Sir» Lionel Frederick Heald foi designado para presidente da Comissão Permanente de Conciliação, prevista no Tratado de Conciliação, Regulamento Judiciário e Arbitragem concluído entre Portugal e a Noruega em 1930.

///

O eng. Bettencourt Fernandes Moreno foi nomeado vogal da representação permanente de Portugal na Comissão Internacional das Grandes Barragens, como representante do Ministério das Obras Publicas.

///

15 217 pinheiros bravos do perímetro florestal da serra de Sintra foram vendidos ao sr. Gabriel António Inácio, por 236 contos.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O OLHO DO PSICÓLOGO

Ele não era, mas figurava muito bem a personificação acabada da austeridade. Com efeito, não seriam grandes nem mortais os pecados de que o podiam acusar, de entre os quais acultava o prazer de apanhar volta e meia a sua grande carraspana, mas dava-se áqueles ares severos, e quando falava era de dedo em riste, aventurando-se a alguma sentença de rígido conceito moral. Estava-lhe isto no feitio e podemos afirmar que o fazia sem malícia, talvez um pouco entufado da embófia de si, a que, aliás, devemos confessá-lo, tinha direito por alguns incontestáveis méritos.

Era homem apessoado, com mais de um metro e oitenta de altura, de grande proa, a olhar a Humanidade lá dos píncaros. A cabeça trazia-a erguida, o corpo aprumado e caminhava com passo lento, como quem vai explicando ao mundo que não é por muito madrugar que amanhece mais cedo, No fundo, um misto absurdo, talvez de timidez e de arrogancia, de certezas e duvidas, que germinavam na mesma terra. A verdade é que quem o via não podia furtar-se a cuidar que ia ali um Catão.

Certo dia, subia ele o Chiado, com a segura lentidão de quem sobe aos cumes da glória, parando aqui, como a mostrar-se, seguindo além, como sem dar pelo semelhante que ombro com ombro por ele passava. Do cigarro, que levava com solenidade á boca, tirava as suas largas fumaças. Parou, assim, a uma esquina, quando dois garotos dos jornais se lhe dirigiram. Um trazia entre os dedos a ponta de um cigarro e pediu-lhe:

— Oh, freguês, dá-me lume.

O nosso austero homem fez que não ouvia e o garoto insistiu em voz mais audível, erguendo-se para as culminancias daquela majestade:

— Dê-me lumezinho, por favor.

Parecia de pedra, o grave senhor. Então, o suplicante, sem bem perceber se seria surdez, se indiferença, puxou-lhe discretamente pela aba da labita, pondo-se ao mesmo tempo nos bicos dos pés, com a beatita presa dos lábios.

— Um bocadinho de lume!...

Especado, hirto, o nosso homem continuava a olhar em frente, fazendo de conta que não via nem ouvia. Foi então que o outro petiz, com argucia tudo explicou:

— Deixa-o lá, o pá. Vê-se logo pela cara que é destes que não dão lume a menores.

Perfeitíssimo na sua justeza e sagacidade. O nosso empoado senhor era dos que não dão lume nem confiança a menores.

MANUEL MENDES

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O caminho da esperança» e «O amor começa á meia-noite» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Agarra que é macaco» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 166.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

O «Vulcânia» no Tejo

Dos portos do Mediterrâneo, chegou ao Tejo e atracou aos cais da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Vulcânia».

O embaixador dos Estados Unidos visita Angola e Moçambique

O embaixador dos Estados Unidos, George, W. Anderson Jr., deverá sair de Lisboa no próximo dia 28 de Fevereiro para uma visita não oficial a Angola e Moçambique.

O embaixador dos Estados Unidos, que será acompanhado pelo coronel W. F. Crowley, adido do Ar, e por Everett E. Briggs, funcionário superior da embaixada, seguirá directamente para Luanda, por via aérea, partindo de Lisboa pelas 23 e 40. Após 10 dias em Angola, seguirá para Moçambique, onde se demorará oito dias, regressando a Lisboa, via Roma, no dia 26 de Março.

Assembleias gerais

Casa do Ribatejo

Está convocada para reunir-se no próximo dia 4 de Março, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária da Casa do Ribatejo.

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

PEQUENAS NOTÍCIAS

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro, bilhetes de lotaria da Misericórdia e um boné com chaga de vendedor de jogo, um guarda-chuva, uma mantilha, uma pulseira e medalha em fantasia, três embalagens com medicamentos, um tampão de roda de automóvel e um escudete de pára-choques, uma luva e argolas com chaves.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

★ Festival cinematográfico de Karlovy Vary

KARLOVY VARY, 24. — O XIV Festival Internacional Cinematográfico de Karlovy Vary desenrola-se de 4 a 19 de Julho, com a supressão da competição na categoria de curtas-metragens.

Paralelamente ao festival, realiza-se o segundo simpósio das novas e jovens cinematografias da África, da Ásia e da América Latina. — (A. N. I.).

★ Novo filme de Francesco Rosi

HOLLYWOOD, 24. — Rod Steiger foi convidado por uma empresa italiana para desempenhar o protagonista do próximo filme de Francesco Rosi, o realizador de «O bandido da Sicilia» («Salvatore Giuliano») que será rodado em Roma e em Atenas. — (A. N. I.).

★ Nova criação de Tom Tryon

HOLLYWOOD, 24. — Tom Tyron, o jovem actor a quem Otto Preminger confiou o papel de protagonista do seu filme «O Cardeal», voltará a trabalhar sob a direcção daquele cineasta, interpretando o principal papel masculino de «Harm's way», cujas filmagens principiam na Primavera, em Hawai.

Trata-se da adaptação cinematográfica do romance homónimo de James Bassett, um jornalista do «Los Angeles Times», que situou a acção em Pearl Harbour, no ano de 1941. — (A. N. I.).

★ B. B. vai construir uma casa à beira-mar

BASTIA, 24. — Brigitte Bardot comprou dois hectares de terreno á beira da baía de Girolata, na extremidade norte do golfo di Porte, a fim de ali construir uma casa.

Durante uma visita que efectuou ao local, dentro do mais rigoroso incógnito, em Setembro, do ano passado, a vedeta ficou deslumbrada com a beleza da baía e da tranquilidade que ali reina. — (A. N. I.).

★ Sylva Koscina actuará diante do príncipe Filipe

ROMA, 24. — Parte hoje para Londres a actriz Sylva Koscina, a fim de participar no espectáculo de beneficência que se realiza na capital inglesa, a 24, com a presença do príncipe Filipe.

Sylvia Koscina permanecerá mais uns dias em Londres, para assistir á estreia de «Hot Enouh for June», em que contracena com Dirk Bogarde.—(A. N. I.)

★ Pianista argentino na Europa

MADRID, 24. — O pianista argentino Jorge Zulueta chegou a esta capital procedente de Nova York, para iniciar uma digressão artística por países europeus.

Zulueta dará amanhã um concerto, patrocinado pela Embaixada da Argentina. No dia seguinte segue viagem para França, onde dará uma série de concertos, que será repetida depois na República Federal da Alemanha.

Em Outubro regressa a Madrid para estrear, no Festival Musica da América e da Espanha, uma obra do compositor argentino Juan Carlos Paz. — (A.N.I.).

«O GATO» vai para o Brasil com André Villon no protagonista

O empresário brasileiro Floriano Faissal adquiriu os direitos de representação para o Brasil da peça «O Gato», de Henrique Santana, que sucedará no cartaz carioca a «Três em lua-de-mel», do mesmo autor.

O principal papel masculino de «O Gato» será feito no Rio de Janeiro por André Villon, actor que Lisboa conhece muito bem das suas temporadas na capital.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- E' possível que a comédia «Vamos contar mentiras», se apresente na Madeira durante dez dias, interpretada pela companhia de que são primeiras figuras Florbela Queirós, Raul Solnado e Armando Cortez. A concretizar-se este projecto, a peça atingirá um ano de representações.
- A cançonetista Paula Ribas, Vítor Gomes e os seus Gatos Negros, vão iniciar, na próxima semana, uma digressão pela província, tendo já actuações marcadas em Cascais, Sintra, Almada e Barreiro. Nos fins de semana, continuam, porém, a apresentar os espectáculos de ritmos modernos no Monumental.
- Está prevista para a próxima terça-feira a estreia no Avenida do novo espectáculo «Badaró — Nove e Meia», no qual vão também participar os cançonetistas Maria Candal e Artur Garcia.

NO D. MARIA II

Estão a ser ensaiadas duas novas peças

Os ensaios para apresentação do segundo original português da temporada, escolhido pelo Conselho de Leitura, encontram-se já em adiantada fase. Trata-se de «O Hábito de Morrer», de Afonso Botelho, que o Teatro Nacional D. Maria II apresentará brevemente. A encenação foi confiada ao actor Varela Silva com brilhantes provas dadas neste sector da actividade teatral e que, recentemente, realizou trabalho de grande merecimento em «O Braço da Justiça». Varela Silva, que estruturou a sua encenação em moldes modernos, vai creditar-se por mais uma tarefa amplamente conseguida. Também neste teatro, de tão prestigiosas tradições, se ensaia já uma obra de altíssimo interesse. Trata-se de «As Divinas Palavras», do grande escritor galego Ramón del Valle Inclán, que o jornalista e escritor Hugo Rocha,

(Continua na 6.ª página)

«A COMÉDIA DO MUNDO»

— antologia das mais famosas criações de Harold Lloyd — na sessão clássica do Império

Dificilmente uma sessão pode merecer mais o nome de clássica do que aquela que «Gente de Cinema Fala de Filmes» apresenta quarta-feira no Império, ao exibir «A comédia do Mundo», num repositório antológico das maiores criações de Harold Lloyd.

Como disse um crítico arguto «os de mais de quarenta anos lembrar-se-ão dessas películas irrequietas, quase histéricas, de uma dinamica torrencial e incisiva. As camadas mais novas terão alguma vez, ao folhear uma revista de cinema, encontrado a face límpida, de traços regulares e algo semitas, a expressão aberta, o riso franco e saudável, desportivo, de um dos cómicos mais genuinamente americanos — a do saudoso Harold de grandes óculos redondos».

«A comédia do Mundo» é para os mais idosos o feliz encontro com um velho amigo, e para os mais novos o encontro com um mestre que só conheciam das gravuras da história da Sétima Arte. O realizador António Lopes Ribeiro fará o indispensável comentário a esta obra de Harold Lloyd, que se apresenta quarta-feira, ás 18 e 30, na 364.ª sessão clássica do Império.

Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas no Coliseu dos Recreios

É já na próxima sexta-feira, 28 do corrente, que a Empresa do Coliseu apresenta ao público de Lisboa um espectáculo de alto nível e elevada categoria artística internacional. Trata-se da Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, um agrupamento constituído pelos melhores artistas líricos do país vizinho que, sob a direcção do mundialmente conhecido teatrólogo José Tamayo se desloca a Portugal para nos dar uma série de espectáculos em que serão apresentadas as melhores obras dos grandes maestros compositores. Espectáculo a todos os títulos digno dos maiores encómios tem, através do génio criador de José Tamayo, a marca dos grandes espectáculos renovadores do teatro lírico. A estreia far-se-á com a encantadora comédia musical de Frederico Romero e Fernandez Shaw, com música de Amadeo Vives «Doña Francisquita».

O barítono *Esteban Astarola*

BRANDY HUTCHESON MEDALHA DE OURO

A COLÚMBIA E O TIVOLI ORGULHAM-SE DE APRESENTAR HOJE

A OBRA-PRIMA DO GENIAL FELLINI, GALARDOADA COM

FELLINI 8½

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE MOSCOVO DE 1963
PRÉMIO DA CRÍTICA AMERICANA PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DE 1963
GRANDE PRÉMIO DO I FESTIVAL INTERNACIONAL DE LISBOA "CARAVELA DE OURO"

REALIZAÇÃO DE FEDERICO FELLINI

MARCELLO MASTROIANNI, CLAUDIA CARDINALE
ANOUK AIMÉE, SANDRA MILO
com ROSSELLA FALK, BARBARA STEELE, MADELEINE LEBEAU

Produção de ANGELO RIZZOLI

UM FILME COLUMBIA

ADULTOS
Maiores de 17 anos

HOJE
Em reposição no
OLYMPIA
UM FILME DE LUTAS SEM TRÉGUAS!
COMBATES FEROZES!
com
CHARLES STARRETT
e
SMILEY BURNETTE

FORTE SELVAGEM
(FORT SAVAGE RIDERS)
UM REINO DE TERROR NUMA FRONTEIRA DISTANTE! NO MUNDO DOS BANDOLEIROS SÓ A LEI DA PISTOLA IMPÕE RESPEITO!
Realização de
RAY NAZARRO
No programa:
ENCRUZILHADA PERIGOSA
com
RICHARD TODD
ANNE AUBREY
SAMIE UYS
•
TECHNICOLOR
TECHNIRAMA
ADULTOS

Teatro no Porto

«Elas são o espectáculo!», no Águia d'Ouro

PORTO, 24 — Assim está bem. E' teatro honesto, limpo, recomendável, em que a polícia de bons costumes não tem que intervir, pela escabrosidade da graça empregada para arrancar gargalhadas a certo publico bem dispensável nas nossas casas de espectáculo.

Há muito tempo que não tínhamos no teatro de revista um espectáculo como aquele com que o Aguia d'Ouro reabriu as suas portas áquele género de representação.

A noite de sexta-feira, como as seguintes, foi uma autêntica consagração ao actor José Viana e aos artistas que o acompanham.

Parabéns aos autores do poema e da musica, ás «vedetas», ás coristas e á orquestra. As demoradas ovações, no final — o publico não arredou pé enquanto não se satisfez de aplaudir — dizem bem do agrado de todos. — *G. C.*

VIDA MUSICAL

A cantora lírica Natália de Andrade grava novos discos em Espanha

MADRID, 24 — Depois de ter dado uma série de concertos em algumas cidades espanholas, está de novo nesta capital, a gravar discos, a cantora lírica portuguesa Natália de Andrade, contratada pela *Columbia* de Madrid. A distinta artista, na nova série de gravações interpreta doze canções populares do seu país, com apontamentos de pronuncia de cada província, harmonizadas por compositores de concerto, em discos de 33 rotações. Os acompanhamentos ao piano também desta vez são feitos pelo distinto pianista espanhol D. Angel Egaña.

Considera-se, nos meios musical e cultural de Espanha, que os novos discos da cantora lírica Natália de Andrade terão a maior projecção ultramarina e internacional. — (E.).

IMPORTANTE COMPANHIA ESTRANGEIRA

Pretende colaboradores em regime livre

EXIGINDO

— *Vocação e interesse pelo serviço externo*
— *Persistência e capacidade para realizar um trabalho metódico*
— *Apresentação e facilidade de expressão*
— *Boa cultura geral*
— *Idade entre 25 e 45 anos*

OFERECENDO

— *Preparação adequada*
— *Apoio eficiente e continuo*
— *Rendimentos compensadores*

RESPONDER

Em carta manuscrita, indicando idade, habilitações e profissão actual e anteriores a este jornal.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
• MAIORES DE 12 ANOS
em DYALISCOPE

HOMENS DE CORAGEM DEFRONTAM A MESMA AMEAÇA DE MORTE!
com
LINO VENTURA
CHARLES AZNAVOUR
HARDY KRUGER
com GERMAN COBOS e MAURICE BIRAUD
NO FILME ANSIOSAMENTE ESPERADO DE
DENYS DE LA PATELLIÈRE
Produção: PROCUSA / FRANCO-LONDON-FILM
um Taxi para TOBROUK
AMANHÃ no MONUMENTAL

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
no CONDES
2.ª SEMANA
ROSSANA PODESTA · JEFFRIES LANG · PHILIPPE LEROY
E UM ELENCO DE MILHARES!

O IMPÉRIO DE ROMA
TOTALSCOPE — EASTMANCOLOR
UMA EXTRAORDINÁRIA SUPERPRODUÇÃO REALIZADA POR HERBERT WISE
ADULTOS
MAIS ALTO QUE AS LABAREDAS DA REVOLTA A CHAMA GLORIOSA DUM AMOR SEM LIMITES!
NO PROGRAMA: UMA NOVA "SELECÇÃO POLICIAL"
O CASO DA AGÊNCIA MATRIMONIAL
CINEMATIZAÇÃO DUM CASO EXTRAIDO DOS ARQUIVOS DA SCOTLAND YARD.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas
(Maiores de 12 anos)
Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL
O CASAMENTO
com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira
Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

CARIMBOS
Rápido e perfeito
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62
ANÍBAL GRAVADOR

LADO A LADO
BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

DONA MARIA II
As 21.45 (Adultos)
DELÍRIO
(«FRÉNÉSIE»)
com MORINEAU, PALMIRA, AMÉLIA, MARIANA, PAIVA RAPOSO

O GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET
do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO
(Subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian)
APRESENTA NO TIVOLI
nos dias 28 e 29 do corrente ás 18.30 horas
DOIS ESPECTACULOS DE BALLET
1.º DIA
PERFIS
HOMENAGEM A FLORBELA
VARIAÇÕES PARA DEZ
2.º DIA
LA PERI
HOMENAGEM A FLORBELA
VARIAÇÕES PARA DEZ
Os Sócios da Juventude Musical e os Estudantes têm 50% de desconto
Espectáculos gratuitos para os Sócios do C. P. B.
Os bilhetes levantam-se na sede do C. P. B. nos dias 24 e 25 e a partir do dia 26 na bilheteira do Tivoli
(MAIORES DE 6 ANOS)

LISBOA À NOITE
(RESTAURANTE TÍPICO)
Rua das Gáveas, 69 — Telefone 368557
LISBOA
ONDE O FADO VAI SER MAIS FADO...

NINA
BOITE DE NUIT
Adultos
Maiores de 21 anos
HOJE SENSACIONAL ESTREIA
DO FAMOSO BAILARINO
HURTADO DE CORDOBA
COM O SEU BALLET
UMA ATRACÇÃO DE RENOME MUNDIAL

ESTA SEMANA EM ANTE-ESTREIA

COM A PRESENÇA DE MEMBROS DO GOVERNO E ENTIDADES OFICIAIS, REVERTENDO A RECEITA PARA A

«OBRA SOCIAL DA FRAGATA D. FERNANDO»

em ESPECTÁCULO ÚNICO, AS 21.45

e ESTREIA NO DIA SEGUINTE em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

HERMES PORTELA

apresenta

UM ESPECTÁCULO MUSICADO
E CARACTERÍSTICAMENTE POPULAR

NAZARÉ

Original de **FERNANDO SANTOS, ALMEIDA AMARAL e FERNANDO ÁVILA**

Música de **RAUL PORTELA, RAUL FERRÃO e FERNANDO CARVALHO**

UM GRANDIOSO ELENCO

CAMILO DE OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

EMÍLIO CORREIA | **RODOLFO NEVES**

IRENE CRUZ

FERNANDO FRIAS | **ÓSCAR ACÚRCIO**

o actor cómico

BARROSO LOPES

NATALINA JOSÉ | **LUCINDA AMARAL**

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

OCTÁVIO MATOS FILHO | **LOURDES LOPES**
DANIEL GARCIA | **H. AMORETY**

Sensacional reaparição de

MIMI GASPAR

e

ALBERTO RIBEIRO

GRANDE CORPO CORAL ● BAILARINAS ● GIRLS

Encenação e direcção de ROSA MATEUS
Direcção musical do Maestro JOÃO DE VASCONCELOS
Coreografia de Mestre CHARLES
Direcção de montagem de RUI e HERNANI MARTINS
Figurinos de MÁRIO ALBERTO
Guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA executado sob direcção da Mestra JOSEFINA SOARES

A BILHETEIRA ABRIU HOJE, ÀS 15 HORAS, PARA A VENDA DE BILHETES PARA A ANTE-ESTREIA E ESTREIA

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 H. — Ad. M/17 anos

MARIA DULCE

GIUSEPPE BASTOS apresenta **UM GRANDE ÊXITO POPULAR**

A ÚNICA REVISTA em CENA!

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com um grande elenco e a atracção internacional

BALLET «THE CARAVELLES»

teatro MONUMENTAL

telef. 55 51 33

"A IDIOTA"

de **MARCEL ACHARD**, encenação de **António Lopes Ribeiro**

Um intrincado problema policial que é uma belíssima comédia...

O ESPECTÁCULO DO ANO
com
LAURA ALVES

PAULO RENATO

ISABEL DE CASTRO ● MARIA LAURENTE ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS
(Bilhetes á venda)

8 1/2

ADULTOS

Dum artigo explicativo sobre «FELLINI 8 1/2» extraímos os seguintes trechos:

«Que pretendeu o genial Fellini exprimir na sua obra-prima «8 1/2»?

APENAS ISTO:

«Contar as dúvidas e as hesitações dum artista, neste caso um realizador de cinema...»

«... que procura um tema para o seu filme e discute incansàvelmente com o produtor e consigo mesmo todas as ideias que lhe vêm à cabeça»

«No ambiente anedótico e grotesco dumas Termas imagina personagens...»

«... como «a Rapariga da Fonte»...»

«... e a mulher que «encontra» deitada na cama do seu quarto...»

«... que mais ninguém vê senão ele...»

... Recorda inesperadamente vários episódios da infância e no colégio...

... Sonha com um harém em que coleciona as recordações de todas as mulheres que conheceu.

Em resumo: «FELLINI 8 1/2» («Opus 8 1/2») conta-nos o que se passa dentro da cabeça dum artista quando cria:

«Sonhos, personagens inventadas, recordações...»

«... enquanto em redor dele continua a realidade monótona de todos os dias...»

A família, os amigos, os amores, a vida...

ISTO É DO FILME QUE O TIVOLI TEM A HONRA DE APRESENTAR *HOJE*

8 1/2

** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — FELLINI 8 1/2 — TIVOLI

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
O filme que revolucionou o mundo do cinema
FELLINI 8 1/2
com **Marcello Mastroianni** e **Claudia Cardinale**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor e sangue que assombrou o Mundo e inspirada na obra imortal de NICOLAU GOGOL
TARAS BULBA
com **Tony Curtis, Yul Bryner** e **Christine Kaufmann**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com **Louis Jourdan — Elsa Martinelli** e **Orson Welles**

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45
(M. 17 anos)
Um filme cem por cento movimentado e emotivo!
DOSSIER SECRETO 1413
com **Claudine Dupuis, Jean Danet** e **Jonny Halliday** e o seu conjunto!

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O MANÍACO A MEIO DA NOITE

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
AGARRA QUE É MACACO
com Terry Thomas, George Sanders, Jackie Lane e Lionel Jeffries

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos.
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
HOTEL INTERNACIONAL

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma mulher que arrisca a vida por amor
Simone Signoret e **Stuart Whitman**
O DIA E A HORA

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
O grandioso filme de heróicas aventuras
DUELO NO RIO GRANDE
com **Sean Flynn** e **Daniel Metz**
A odisseia de um aventureiro a quem a morte espreita a cada passo
CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
À tarde (6 anos)
À noite (12 anos)
EM 4.ª SEMANA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A excelente produção em Eastmancolor
MARISOL NO RIO
com a encantadora MARISOL

S. LUIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O LEOPARDO
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Três homens e uma mulher, joguetes de violentas paixões...
No «suspense» de DUVIVIER
FEBRE DE DINHEIRO
com ROBERT HOSSEIN

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme apaixonante de «suspense»
QUE TERIA ACONTECIDO A BABY-JANE?
com **Bette Davis** e **Joan Crawford**
A mais perversa e odiosa das histórias.

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
O impetuoso e espectacular drama histórico em Totalscope e Eastmancolor
O IMPÉRIO DE ROMA
Rossana Podestá e **Jeffries Lang**

ROMA
A's 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Plateia 727778 **Balcão 729192**
de enchentes com o filme mais premiado e mais aplaudido da temporada!
A ILHA NUA
Uma obra-prima da cinematografia japonesa que toda a Lisboa discute com entusiasmo!

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas
(M. 17 anos)
O JOGO DA VERDADE
KID, O AVENTUREIRO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
MOEDA FALSA

TEATROS E CINEMAS

(Continua na 3.ª página)

com larga contribuição dada á aproximação cultural luso-galaica, traduziu de maneira primorosa.

NO SÃO JORGE

«Taras Bulba» constitui um êxito

Dois artistas de cinema de primeira linha — Tony Curtis e Yul Brynner — foram chamados a desempenhar os principais papeis de uma das mais famosas obras da literatura russa, cuja versão cinematográfica o S. Jorge exibe desde quinta-feira. Os nomes dos dois artistas constituem por si só, motivo de atracção e garantia de vigor interpretativo.

A presente versão cinematográfica do célebre romance de Nicolau Gogol «Taras Bulba», para além da presença destes dois notáveis artistas, conta ainda com as quase ilimitadas possibilidades do cinema actual, factores que permitiram um espectáculo de invulgar grandiosidade, onde os bárbaros costumes dos cossacos, e as tremendas lutas por eles travadas na sua ânsia sempre incontida de liberdade, são retratadas com impressionante realismo e soberana imponência.

«Taras Bulba» em espectáculos para maiores de 17 anos exibe-se diáriamente em três sessões.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título — «Fellini 8 1/2».
Produção — Italiana.
Realização — Fellini.
Intérpretes — Marcello Mastroiani, Claudia Cardinale, Anouk Aimée, Sandra Milo.
Género — Autobiografia.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI esta noite o genial filme de Fellini — «Fellini 8 1/2» que, como se sabe, obteve o Grande Prémio do Festival da Casa da Imprensa de Lisboa em que só concorreram obras-primas e filmes já premiados.

Trata-se de uma obra extraordinária, profunda, rica de verdade e de beleza que vai entusiasmar o publico pela sua singularidade e peso humano.

«Fellini 8 1/2» é interpretado por uma famoso nucleo de artistas em que destacamos os nomes de MARCELLO MASTROIANNI, CLAUDIA CARDINALE, ANOUK AIMEE e SANDRA MILO.

Homenagem a um professor do liceu de Aveiro

Dr. Assis Maia

AVEIRO, 24 — Por motivo de saúde, pediu exoneração das suas funções docentes no Liceu Nacional de Aveiro o dr. Assis Maia, que ali leccionou nos últimos 36 anos e ocupou o lugar de secretário durante 34 anos.

Professor muito competente, espírito aberto, franco e muito bondoso e amigo dos seus alunos, o dr. Assis Maia conquistou fundas amizades nas sucessivas gerações de discípulos que têm passado pelo Liceu de Aveiro.

Na hora da despedida deste seu prestigioso mestre e antigo aluno, o Liceu de Aveiro promoveu esta tarde uma sessão solene de homenagem.

Presidiu o chefe do distrito de Aveiro, dr. Manuel Lousada, usando da palavra o reitor do liceu, dr. Orlando de Oliveira, que falou sobre «O liceu e o professor», o antigo aluno coronel do Estado-Maior Aires Fernandes Martins, sob o tema «O liceu e os antigos alunos», a actual professora do liceu dr.ª Maria Esmeralda Rainho, que apresentou o «Testemunho duma antiga aluna»; e o setimanista António Manuel Vieira da Silva, que proferiu o «Testemunho dum actual aluno».

Concurso dos barcos moliceiros

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, volta a efectuar-se este ano, durante um dos domingos incluídos no período da tradicional «Feira de Março» (de 25 de Março a 25 de Abril), o característico concurso dos típicos barcos moliceiros, um curioso certame de muito interesse como incentivo para a arte popular.

Haverá três prémios pecuniários (de 1000, 700 e 400 escudos) para os vencedores do concurso, além de um prémio de presença (100 escudos), para todos os barcos que nele participem.

Autoridades administrativas

LEIRIA, 24 — Amanhã, o sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito de Leiria, dará posse ao novo vice-presidente do município desta cidade, coronel Joaquim António da Rocha, chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 7, que exerce também as funções de comandante da guarnição militar.

A cerimónia efectuar-se-á no Governo Civil, pelas 17 horas.

Documentarismo francês

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes efectua-se esta noite, ás 21 e 30, uma sessão de cinema, dedicada ao documentarismo francês.

Serão exibidas as seguintes curtas-metragens: «En Bassant par la Lorraine» e «La première nuit», de Georges Franju; «Van Gogh», de Alain Resnais; «Au saison au chateau», de Agnès Varda; e «La mere remonte à Roun», de Molinaro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Cinco semanas em balão» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque — Estefania — (Tel 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Histórias breves de segunda-feira

O SEGREDO DO CRAVO-DA-ÍNDIA

1 — Actualmente, os homens matam-se em disputas pelo urânio e petróleo. Antigamente assassinavam-se pela noz-moscarda, pela gengibra e pelo cravo-da-índia. As especiarias eram, naqueles tempos, tão cobiçadas como o ouro. Foi por elas que temerosos navegadores se lançaram pelos oceanos desconhecidos em aventuras de que resultariam, no fim de contas, a descoberta de novos mundos.

2 — O cravo-da-índia foi, durante muito tempo um mistério. Este ingrediente que, de facto, tem a forma de um cravo, era já conhecido vários séculos antes da nossa era. Mas ninguém sabia donde provinha. Pensava-se que existia em Java ou em Ceilão. Na realidade, havia cravo-da-índia nestas ilhas, mas a sua origem é mais longínqua. Naturalmente, aqueles que o sabiam guardaram bem o seu segredo.

3 — Um dia, no século XV, o navegador italiano Nicola de Conti surpreendeu em Java uma conversa, apoderando-se de uma confidência: A planta do cravo-da-índia existia algures mais para Este, a quinze dias de viagem por mar para além de Java. Faltava agora encontrá-la. E António de Abreu e Francisco Serrão, mandados por Afonso de Albuquerque descobrem as Molucas e lá encontram a cobiçada planta. Ali, existia uma árvore a que os botânicos chamavam «Jambosa caryophillus». De repente, o segredo que envolvia o cravo-da-índia fora desvendado.

4 — O mais curioso é o que é, na realidade, o cravo-da-índia. Não se trata de uma semente nem de um fruto mas sim do botão de uma flor. A «Jambosa caryophillus» é uma árvore que pode atingir os dez metros de altura e que apresenta flores de cor carregada. Os botões colhem-se antes de se abrirem e dissecam-se. É então que se recolhe o minúsculo botão que se encontra no centro da flor. Assim é o cravo-da-índia: a promessa de uma flor ou de um fruto, derrubada pela gula dos homens antes de atingir o seu pleno desenvolvimento.

COLISEU

Emp. RICARDO COVÕES, Herds

SEXTA-FEIRA, 28
(Maiores de 12 anos)

SENSACIONAL ESTREIA
DA GRANDE COMPANHIA
LÍRICA ESPANHOLA
DE OPERETAS E ZARZUELAS

SOB A DIRECÇÃO DO GRANDE TEATRÓLOGO
JOSÉ TAMAYO

Apresentação da linda comédia musical de FREDERICO ROMERO e FERNANDEZ SHAW com música de AMADEO VIVES

DOÑA FRANCISQUITA

UM ELENCO DE GRANDES ARTISTAS LÍRICOS ESPANHÓIS
UM REPERTÓRIO DE SONHO

BILHETES À VENDA

A Sociedade de Escritores designou os júris para a atribuição dos prémios de Romance, Teatro e Poesia

A Sociedade Portuguesa de Escritores nomeou os juris para atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco, e dos grandes Prémios de Teatro e Poesia, que ficaram constituídos do seguinte modo:

Prémio Camilo Castelo Branco — António Coimbra Martins, Jacinto do Prado Coelho, João Gaspar Simões, Mário Sacramento e Oscar Lopes; *Grande Prémio de Teatro* — Eduardo Scarlatti, José Régio, Paulo Quintela, Rogério Paulo e Urbano Tavares Rodrigues; *Grande Prémio de Poesia* — Alexandre Pinheiro Torres, Alvaro Salema, Eugénio Andrade, Manuel Antunes e Manuel da Fonseca.

Cada um dos prémios é de 50 contos. O primeiro é atribuído pela Sociedade Portuguesa de Escritores e os outros dois pela Fundação Gulbenkian.

Artes plásticas

Knud Michelsen na Galeria Nacional de Arte

Têm muito interesse as obras que Knud Michelsen, artista dinamarquês há tempos residente entre nós, expõe na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal.

O artista apresenta-se-nos sob várias facetas: óleo, tapeçaria, batik e ceramica. Todas as obras expostas se caracterizam, todavia, por um sentido de decoração realmente valioso, sentido esse que lhes dá unidade de pôr em relevo. E' do seu tempo, e aquele óleo «Porto», por exemplo, tem uma estrutura singularmente vigorosa, dentro das linhas que Michelsen prefere. Além da estrutura sólida, salientemos ainda um colorido vivo e intenso, por vezes eufórico.

A par do óleo, Knud Michelsen apresenta três tapeçarias que são o ponto mais alto da exposição. A força da obra de arte, como convém, sobretudo á arte da tapeçaria, vem-lhe dos próprios materiais. A cor, o desenho apenas avivam aqui e além um ponto ou outro, enriquecendo o conjunto. Também as três obras ceramicas merecem relevo, embora desiguais no mérito. — *R.*

Abre hoje a exposição de Mário de Oliveira na Embaixada de Espanha

Na Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre, abre hoje, ao fim da tarde, a exposição de pintura do arquitecto Mário de Oliveira. Deve assistir o embaixador do país vizinho, prof. Ibañez Martin.

Silva Lino e Ayres Ferreira na S. N. B. A.

E' de assinalar o êxito obtido pelas exposições dos pintores Silva Lino e Ayres Ferreira, na S. N. B. A., respectivamente, no rés-do-chão e no primeiro andar do edifício, onde se encerraram ontem. As exposições foram muito visitadas e as vendas, numerosas. A de Silva Lino foi, até agora, a que mais êxito obteve, sob este aspecto, desde o princípio da época artística.

Novos corpos gerentes

Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal do Vendedores de Jornais F. C., com sede na Rua das Trinas, 55, respectivamente, os srs. Manuel Augusto Fragoso, Fernando de Sousa Rodrigues e João Maria de Barros. O delegado à Federação das Sociedade de Educação e Recreio será o sr. Guilherme Videira Duarte.

— Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Academia 1.º de Setembro de 1867, com sede na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, e delegado à Federação, respectivamente, os srs. José Júlio Rocha, Vítor Manuel Correia Lopes, João Rosa Tavares e João dos Santos Ferreira.

IMPRENSA

«O Riomaiorense»

«O Riomaiorense», semanário de Rio Maior, de que é director e proprietário o sr. Armando Pulquério, entrou no décimo sexto ano de publicação, pelo que felicitamos o seu director e todos os seus colaboradores.

LIVROS NOVOS

«DEPOIMENTO»

por Rodrigues Júnior

Publicista laborioso e infatigável, com vasta obra publicada no ensaio, no romance, na reportagem e literatura de viagem, no estudo de assuntos ultramarinos, Rodrigues Junior não cessa de traduzir em novos livros a inquietação e os interesses do seu espírito. De Moçambique, onde vive há largos anos, chegou-nos mais um testemunho dessa vontade e capacidade criadoras: o volume de ensaios e crónicas «Depoimento», em que os seus dilectos temas africanos são versados com vivacidade, calor humano e aprofundado conhecimento das matérias. As relações entre negros e brancos em Moçambique; a necessidade de entregar as terras por desbravar a quem as cultive, seja qual for a sua raça; a política do Pandita Nehru e a atitude dos goeses emigrados; a posição do Brasil perante a campanha afro-asiática contra Portugal; actividades literárias e artísticas moçambicanas ou relacionadas com a provincia; as lacunas do volume consagrado a Moçambique na «Antologia da Terra Portuguesa» — constituem os assuntos mais relevantes deste novo livro de Rodrigues Junior.

Em todas as suas páginas está presente o escritor de inteligência viva, de intuitos generosos e leais, de estilo claro e vigoroso — o escritor de quem António Sérgio disse um dia que o animam «generoso pensamento, excelente orientação, espírito concreto e prático». O volume «Depoimento» é umais uma representação viva e palpitantemente actual da personalidade de Rodrigues Junior.

«L'ÉTAT PORTUGAIS ET LE PROBLÈME MISSIONNAIRE»

por Eduardo dos Santos

Em edição da Junta de Investigações do Ultramar e do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos publicou em francês o investigador do Centro de Estudos Missionários, Eduardo dos Santos, uma análise documentada da acção evangelizadora portuguesa no Ultramar. O esforço das ordens religiosas nesse domínio desde o século XVIII e a atitude perante ele, dos governos que desde então se sucederam, a legislação moderna sobre acção missionária, a organização actual das actividades missionárias em relação com a estrutura diocesana no Ultramar, os trabalhos da missão de Estudos de Missionologia Africana, entre outros temas, preenchem elucidativas páginas nesta obra oportuna de Eduardo dos Santos. A tradução para a língua francesa foi realizada, com a proverbial proficiência, por Jean Haupt.

«LEITE PASTEURIZADO»
Edição da Câmara Municipal de Lisboa

Documentando para mais larga divulgação os trabalhos do Primeiro Curso de Pasteurização do Leite, em que participaram qualificados especialistas, publicou a Camara Municipal de Lisboa um volume muito bem apresentado em que são coligidos estudos de grande interesse. O leite como meio de transmissão de doenças e a luta contra ela, as características do leite pasteurizável, a estrutura da Central Pasteurizadora, os processos de higienização do leite, as técnicas de acondicionamento, os meios laboratoriais e os agentes físicos na pasteurização, etc., são elucidados e documentados amplamente no volume. Na estrutura do volume participaram, além do prof. Eugénio Tropa que escreveu o prefácio, os médicos veterinários drs. Inácio dos Santos, J. Agostinho Dias, Tito Henriques, F. Marques de Abreu, F. Arnaldo Esteves, Mário Patinho e eng. Abel Viegas Pessoa Lopes. Numerosas ilustrações valorizam o volume, de excelente apresentação gráfica.

«CONTOS DA VÓVÓ LÁLÁ»

por Laura Lo Presti

Uma senhora, que adoptou o pseudónimo de Laura Lo Presti reuniu em volume uma colectanea de interessantes histórias infantis em que a frescura de imaginação e o intuito moralístico se conjugam com acerto pedagógico e com gosto literário. No prefácio que apresenta o livro assinala o padre José Soares Coelho, que esse duplo objectivo da autora foi plenamente conseguido e que os pais e educadores encontram nele um excelente apoio de leitura para as crianças. Ilustrações a cor acompanham as narrativas. É depositária da edição a empresa «Gráfica de Gouveia», que executou em bom e apropriado nível a realização material do volume.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍ

Há maridos que experimentam os sintomas da gravidez

BIRMINGHAM (Inglaterra), 24. — (A. N. I.). — Quando as mulheres estão grávidas, muitos homens preocupam-se de tal maneira com o seu estado que começam a sentir os mesmos sintomas de que elas se queixam, como náuseas pela manhã, dores nas costas, perda de apetite e dores de dentes — declara um grupo de médicos que promoveu um inquérito entre centenas de homens.

Entre os 500 ou mais pacientes que o dr. Michal Conlon, psiquiatra de um hospital de Birmingham, examinou durante o inquérito, havia 327 pais em perspectiva que se queixavam de um ou de outro daqueles sintomas. A dois inchou-lhes até o estômago. Muitos sentiam-se tão enjoados, pela manhã, que nem podiam ir trabalhar. Não surgiu, porém, qualquer caso de desejo incontrolável por alimentos exóticos, que muitas mulheres grávidas manifestam.

OS MINISTROS DOS ESTRANGEIROS DOS PAÍSES-MEMBROS DA O. U. A. REUNEM-SE HOJE NA NIGÉRIA

LAGOS (Nigéria), 24. — (F. P.) — Começa hoje a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Organização da Unidade Africana, a que preside «sir» Abubakar Tafawa Balewan, primeiro-ministro da Nigéria. Os 34 Estados independentes de Africa fazem-se representar por mais de 200 delegados.

Depois dos discursos inaugurais e da eleição do seu presidente, os trabalhos principiarão, á porta fechada. Com efeito, a conferência terá de escolher entre a agenda do secretariado provisório e a da Nigéria.

Um dos problemas a discutir é o dos conflitos fronteiriços. O relatório da comissão de arbitragem de Bamako acerca do conflito argelo-Marroquino, será estudado numa comissão. Algumas delegações dispõem-se a insistir na criação de uma comissão permanente para delimitação das fronteiras.

DISCUTIR-SE-Á A CRIAÇÃO DE UM COMANDO UNIFICADO

Devem ser examinados também os resultados da conferência de Dar-es-Salaan, tendo em conta o desenvolvimento recente do conflito Somalo-etíope, dado que as decisões que ali se tomaram são consideradas, em geral, como demasiado precipitadas.

A conferência discutirá ainda o problema da descolonização, o atraso no pagamento das quotizações, a criação de um secretariado de ligação entre a O. N. U. e as nações africanas e a questão do local da futura conferência dos chefes de Estado.

A comissão militar tratará, por sua vez, da formação de um alto comando unificado, embora seja pouco provável que, ponderando as dificuldades existentes, chegue a decisões importantes.

Em poucas linhas

● **SENEGAL: ELEIÇÕES MUNICIPAIS — (R.).** — O partido Progressista senegalês, do presidente Senghor, conseguiu ontem uma vitória quase unanime, nas eleições municipais, para escolha de 300 vereadores em 11 comunas, segundo revelam resultados provisórios publicados ás primeiras horas de hoje.

● **JORDÂNIA: UTILIZAÇÃO DAS ÁGUAS — (R.).** — A Jordania e a Síria iniciaram hoje o estudo de um plano para a utilização dos afluentes do rio Jordão para a irrigação e obtenção de força motriz. O plano, concebido por técnicos jugoslavos, é um passo para o aperfeiçoamento do Tratado de 1953 entre a Jordania e a Síria para a utilização das águas, e está de acordo com as resoluções tomadas no mês passado, na conferência árabe de alto nível.

● **PANAMÁ: QUESTÃO DO CANAL — (A. N. I.).** — O presidente do Panamá, Roberto Chiari, está disposto a avistar-se com o presidente Johnson para examinarem o litígio do canal.

● **FRANÇA: EXPERIÊNCIA ATÓMICA? — (A. N. I.).** — O «Combat», citando «círculos dignos de todo o crédito», informa que a França realizou uma experiência nuclear subterrânea no Sahara, na sexta-feira passada. Tanto as autoridades francesas como as argelinas se recusaram a comentar a informação.

UMA ENTREVISTA DO PROF. LEITE PINTO É OBJECTO DE ESTUDO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 24. — (A. N. I.). — As declarações do prof. Francisco Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear de Portugal e reitor da Universidade Técnica de Lisboa, á U. P. I., numa entrevista exclusiva concedida na capital portuguesa, em 30 do mês passado, têm sido objecto de «cuidadoso exame» em altos círculos de influência política e científica dos Estados Unidos e de outras nações, segundo revelaram agora esferas ligadas á Casa Branca, á Secretaria de Estado e á Comissão de Energia Atómica norte-americana.

O prof. Leite Pinto havia-se referido largamente, naquela sua entrevista, transmitida pela U. P. I. para todo o Mundo, ás actividades da Junta de Energia Nuclear do seu país.

Estariam a merecer especial atenção, em Washington e noutras capitais, as afirmações do prof. Leite Pinto quanto ás actividades dos cientistas portugueses no campo da investigação atómica e á existência de laboratórios portugueses para pesquisas no domínio da aplicação da ciência nuclear aos teleguiados.

POLÍTICO ALEMÃO EM ESPANHA

MADRID, 24. — (A. N. I.). — Avista-se hoje com o vice-presidente do Governo espanhol, general Muñoz Grandes, o presidente do Parlamento da Republica Federal Alemã, Gerstenmaier, que depois se reunirá também com outras altas individualidades espanholas — informa a agência E. F. E.

Foi dissolvido o Governo e adiadas novamente as eleições no Gabão

LIBREVILLE (GABÃO), 24 — (A. N. I. e R.) — O presidente do Gabão, Leon M'Ba, dissolveu o Governo e, pela segunda vez, desde a revolta militar da semana passada, adiou as eleições parlamentares.

Num discurso á nação, proferido ontem á noite, M'Ba anunciou que vai ser constituído provisoriamente um Gabinete limitado para dar seguimento aos problemas em curso. Esse Gabinete será composto por um pequeno numero de personalidades políticas e de técnicos.

As eleições, marcadas para 12 do próximo mês, foram adiadas para 12 de Abril.

As eleições efectuam-se não á base de candidatos individuais mas, sim, por listas agrupando todos os candidatos de cada partido. Desse modo, vence o partido cuja lista reunir maior numero de votos.

O presidente proibiu o principal dirigente da oposição, Jean-Hilaire Aubame, antigo deputado á Assembleia Nacional Francesa bem como os outros membros do efémero Governo revolucionário, de participar no próximo acto eleitoral.

Entretanto, prosseguem as investigações destinadas a apurar se Aubame, chefe do Governo constituído após a revolta e deposto pela intervenção das forças francesas, teria colaborado na conspiração ou fora, simplesmente, escolhido pelos rebeldes para exercer aquelas funções.

A rainha Frederica encontra-se doente

Continua a melhorar o estado do soberano

ATENAS, 24 — (A. N. I. e F. P.) — A corte informa que a rainha Frederica sofre de um sério resfriamento.

Uma nota distribuída ao meio-dia, afirma: «Desde ontem á tarde, sua majestade a rainha, tem elevada temperatura, arrepios e dores na região toráxica. O exame clínico mostrou uma localização pulmonar, á qual a soberana faz tratamento apropriado. Depois de uma noite agitada, o seu estado apresenta, hoje, ligeiras melhoras». — (a) dr. Nicolas Thomas Doxiadis Tsambulas.

Entretanto, o rei Paulo recebeu ontem a visita da princesa Ana Maria da Dinamarca, sua futura nora, e pôde dizer-lhe, com um sorriso, que se sentia melhor.

Em círculos autorizados disse-se, na sexta-feira, que o exame aos tecidos do estômago não revelou quaisquer vestígios de malignidade na ulcera de que o rei sofre. No entanto, continua a insistir-se em que a operação agora realizada «teve por unico objectivo aliviar as dores intensas» que afligiam o doente.

A China propõe-se fornecer água a Hong-Kong

HONG-KONG, 24 — (R.). — Noticiou-se hoje que as autoridades chinesas mobilizaram um milhão de trabalhadores a fim de realizarem um projecto de construção de um canal que pode fornecer 127 milhões de litros de água potável por dia a Hong-Kong.

O jornal de língua chinesa «Sing Tao Jih Pao» informou que foi projectado um canal de 96 quilómetros para a irrigação de terrenos no Sul da China e para poder efectuar o comércio com Hong-Kong, onde a água escasseia.

Um informador do Governo de Hong-Kong não deu pormenores acerca do assunto mas informou que estava em estudo uma proposta chinesa para o fornecimento de água à colónia

A ARGENTINA DISPÕE-SE A COMERCIAR COM CUBA

LENOS (Argentina), 24 — (A. N. I.) — O Governo argentino tenciona efectuar transacções comerciais com todos os países, incluindo Cuba — afirmou o presidente Arturo Illia, falando aos jornalistas, durante a festa nacional do trigo, celebrada ontem em Lenos, cidade da província de Cordova.

Admitiu também a hipótese de novo acordo com a China continental, elevando a um milhão de toneladas o trigo que a Argentina deve exportar para aquele país, durante o ano.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Ben Bella visita a República da Guiné

CONAKRI (República da Guiné), 24 — (A. N. I.). — O presidente Ben Bella, resolveu prolongar por mais um dia a sua visita a Conakri, a fim de continuar as suas conversações com o presidente da República da Guiné, Sekou Touré.

Deu a entender que regressará à Guiné, no Verão, para uma permanência mais demorada, e transferiu para amanhã o seu regresso a Argel.

Por seu turno, Touré deve retribuir a visita com a ila a Argel, dentro das próximas semanas, devendo então prosseguir as negociações entre os dois presidentes para a expansão do intercâmbio comercial argelo-guineense.

Ben Bella e Touré enviaram mensagens conjuntas à Etiópia e à Somália, instando com aqueles dois países para que cessem o fogo e busquem uma solução pacífica para o seu conflito fronteiriço.

ROCKEFELLER ACUSOU O GOVERNO AMERICANO DE OCULTAR A VERDADE ACERCA DO VIETNAM

ALBANY (E. U. A.», 24. — (A.N.I.) — O governador Nelson Rockefeller acusou o actual Governo norte-americano de «controlar o noticiário» de forma a não deixar que o povo dos Estados Unidos se aperceba da verdadeira situação militar no Vietnam do Sul.

«O povo nórte-americano tem o direito de saber toda a verdade sobre o que se está a passar, mas o actual Governo não lha fornece» — declarou Rockefeller, que é um dos possíveis candidatos republicanos á presidência.

O governador disse que desde que o Partido Democrático se encontra no Poder «tem havido declarações oficiais contraditórias acerca da situação no Sueste da Ásia, dando-se esperanças num dia para as tirar no dia seguinte».

Rockefeller acrescentou que «se as guerrilhas comunistas não forem derrotadas no Vietnam do Sul isso poderá conduzir ao alastramento do comunismo por todo o Sueste asiático».

Enganou-se num resultado
e foi totalista do Totobola
Um padre e um doente hospitalizado foram também totalistas

Cerca de quatro mil contos atingiu, na ultima semana, o montante, só para prémios, da 23.ª edição do Totobola. Isso, e a larga popularidade destes concursos de apostas mutuas á base dos resultados dos encontros de futebol, justificam o entusiasmo com que os concorrentes comentavam ontem, por toda a parte, durante a tarde inteira e até largas horas, os resultados desta jornada do Totobola. Assim as edições dos jornais da tarde esgotaram-se rápidamente, em numerosas localidades, enquanto junto aos «placards» milhares de pessoas conferiam os seus bilhetes com os resultados dos jogos de futebol.

Sucedeu, até, que, para quebrar as normas das ultimas semanas, não se registou, verdadeiramente, qualquer resultado *chocante*, o que possibilitou a muita gente acertar — e quantos concorrentes pela primeira vez! — no almejado *treze*. Durante a noite, foi tornado publico que, desta vez, haveria um autêntico *bodo* de prémios aos fiéis *totobolistas*, pois os serviços especiais de sondagem e previsão do Departamento do Totobola, prediziam, em face dos resultados desportivos, algumas centenas de *totalistas* e mais de cinco mil *dozes*. Ainda bem! — era a exclamação que amiude se ouvia, pois muitos dos concorrentes, uma vez para variar, preferiam um prémio, embora mais pequeno, mas que lhes desse a satisfação de verem acertar os seus prognósticos.

Foi enorme a azáfama que, durante toda a noite de sábado e até cerca do meio-dia de ontem, se viveu na sala de contagem e escrutínio do Totobola, pois a autêntica avalancha de bilhetes, embora prevista, ultrapassou as expectativas mais optimistas: quase um milhão de «m a t r i z e s»! — exactamente 910944.

A' hora a que escrevemos, decorre intensa a tarefa de escrutinar tão elevado numero de bilhetes, que contém nada menos de 5 729 519 apostas.

Entretanto, segundo informação dos serviços da contabilidade do Totobolá a quantia exacta a distribuir em prémios é de 3 953 368$00, o que dá para cada um a bonita quantia de 1 976 684$00. Bastavam cerca de mais cem contos de apostas para que cada um desses dois prémios atingisse «a casa» dos dois milhões de escudos! — Para a semana será — é o comentário que se ouve em toda a parte.

Efectivamente, a alegria e a alma nova que o elevado numero de premiados desta semana virá introduzir nos concursos próximos, acrescida da expectativa geral dos dois mil contos — sempre possíveis para um só concorrente... — e o aliciante conjunto dos treze jogos do concurso 24, entre os quais um mais que sensacional Benfica-Belenenses e o «derby» Académica-Porto, são motivos que fazem crescer o interesse e expectativa em toda a parte. E no mais íntimo dos seus pensamentos, cada apostador, pensa: «Se for eu sózinho a acertar...».

Páscoa feliz para muitos

À medida que ia decorrendo o escrutínio, confirmavam-se, mais uma vez, as previsões da sondagem dos serviços, segundo os quais não devia ultrapassar de 500 o numero dos *totalistas* e corresponder-lhes 7000 segundos premiados. Isto significará, provávelmente, que para cada *treze* o prémio será de quatro contos, e para os dozes, 300 escudos em cada aposta. Haverá, é claro, premiados que arrecadarão quantias muito mais elevadas, pois registaram-se inumeros bilhetes de *multiplas*, os quais acumularão segundos prémios.

É curioso registar que o pagamento destas importancias se efectuará a partir do dia 6 de Março — segundos prémios, por serem inferiores a mil escudos não aguardam o julgamento das reclamações — e a partir do dia 23, os primeiros. Quer dizer que grande numero de concorrentes receberá essas importancias na melhor altura, a das *amêndoas* da Páscoa...

A título de curiosidade, acrescente-se que o prémio do ultimo concurso foi superior em quarenta contos ao maior da época transacta, o 20.º, que rendeu *apenas* 1 937 614$50.

Entretanto mantém-se vivo em toda a parte o verdadeiro *suspense* pela *bitola* do próximo *totobola*, e quem sabe se pelo aparecimento do primeiro bimilionário!

Não só das províncias do Ultramar, mas até de Espanha, chegam inumeros telefonemas de entusiastas a comunicarem que têm *dozes* e *trezes* e a saber da marcha do escrutínio.

Para evitar, que alguns concorrentes tenham dificuldades em arranjar bilhetes, foram reforçados os contingentes nas agências das localidades mais populosas.

Casos singulares e caprichos da sorte

Registam-se alguns casos curiosos no concurso desta semana:

Um dos concorrentes que acertaram em 13 resultados foi o sr. Casimiro da Glória Sesimbra, internado na cama, n.º 78, do Serviço 9, sala 1, do Hospital de São José. Foi totalista com um bilhete de duas apostas, que lhe custou 3$00.

O sr. José Ferreira da Silva, de Lisboa, obteve num bilhete de oito apostas simples um primeiro prémio e três segundos. Outro concorrente, que se mantém no anonimato, também num bilhete com o mesmo numero de apostas simples alcançou um primeiro prémio e quatro segundos.

No Porto, o sr. Benjamim Faria de Oliveira, morador na Rua do Lindo Vale, fez num bilhete de oito apostas treze resultados certos (um primeiro prémio) numa das colunas, porque se enganou pois, quanto ao jogo Sacavenense-Atlético, queria dar a vitória ao Atlético, por isso marcou um 2, mas fê-lo na coluna errada, ou seja no local destinado ao 1. Como, porém, segundo o regulamento, o que conta é o local onde está inscrito o sinal, deu assim a vitória ao Sacavenense e teve 13 resultados certos.

Ainda no Porto, o sr. António Soares de Andrade, preencheu num bilhete de quatro apostas (6$00), duas colunas iguais, qualquer delas com 13 resultados certos.

Um sacerdote de Ribeira de Pena, o rev.º Flávio António Morais, obteve num bilhete de multiplas um 1.º prémio e seis segundos.

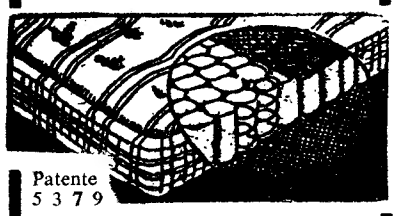
467 totalistas e 7.000 «segundos»

Ao princípio da tarde o escrutínio continuava na Santa Casa. É que quantos mais são os premiados mais complicada é a tarefa dos escrutinadores.

Às 14 horas o numero de totalistas, os apostantes com 13 resultados, era de 467, dos quais 76 de Angola. O numero de «segundos», com 12 resultados certos, já ultrapassara os 7000.

Quer dizer. Cada um dos totalistas receberá á roda de 4 contos. Os «segundos» andarão por 300 escudos.

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Os estudantes no Gabinete da Ponte

Estudantes brasileiros
da Escola Nacional de Engenharia visitaram as obras da ponte e o Laboratório de Engenharia Civil

A deputação de estudantes da Escola Nacional de Engenharia, da Universidade do Brasil, composta por sete estudantes finalistas e pelo professor catedrático Óscar de Oliveira, chegaram ontem à noite da visita que foram fazer ao Norte do País, especialmente a Coimbra, onde visitaram a Universidade.

Esta manhã, pouco depois das nove horas, foram recebidos pelo sr. eng. Canto Moniz, no Gabinete da Ponte sobre o Tejo. Aquele técnico, sobre os planos da grande obra, fez uma exposição sobre os seus aspectos mais interessantes. Finda esta e os diálogos criados à sua volta, os estudantes brasileiros, acompanhados pelo director do Gabinete e pelo sr. eng. Pinto Ferrão, percorreram as zonas de obras mais importantes. Quer os acessos, quer o assentamento de pilares em terra e no mar, mereceram a pormenorizada atenção de todos.

A visita terminou ao começo da tarde, manifestando o professor que acompanha o grupo e os estudantes o seu interesse por tudo quanto viram.

Após o almoço a deputação brasileira deslocou-se ao Laboratório de Engenharia Civil, onde foi recebida pelo encarregado das relações públicas, sr. Avelar Soeiro.

Feita uma pequena exposição sobre a finalidade daquele departamento e suas principais secções, os visitantes foram colocados ao corrente dos trabalhos de investigação que o L. N. E. C. tem feito para várias partes do Mundo.

Seguiu-se a visita às várias secções, onde se apreciaram modelos de ensaio das várias obras em curso naquele departamento científico.

Festa de beneficência
a favor de soldados mutilados em Angola

A obra meritória que a Cruz Vermelha Portuguesa está a desenvolver, procurando recuperar soldados portugueses mutilados em Angola, originou um movimento de solidariedade em redor dessa beneficente acção. Ampliando esse movimento, vai promover-se, no próximo dia 5 de Março, pelas 15 horas, no Casino Estoril, um chá-canasta (ou bridge) cuja receita reverterá a favor daquela instituição. Esta festa de beneficência, da iniciativa da senhora D. Marcelina Teodoro dos Santos, culminará com um espectáculo de variedades com os artistas que actualmente actuam no Casino e, ainda, Carlos Ramos e D. Maria Teresa de Noronha, os quais prestam graciosamente a sua colaboração.

As reservas de mesas podem fazer-se pelos telefones 260729, 667380 e 662126.

I Ciclo de Cultura Musical

No anfiteatro n.º 3 da Faculdade de Direito de Lisboa prossegue amanhã, ás 15 e 30, o I Ciclo de Cultura Musical, organizado pela Associação Académica daquele estabelecimento de ensino.

Será conferente João José Cachopel, que falará sobre «A Literatura na Musica do Século XX».

O ciclo continuará no dia 5 com uma palestra do maestro Silva Pereira sobre «Impressionismo Musical».

PRATAS — JOIAS
OURO — RELÓGIOS

Não comprem sem ver os preços e sortido da

Ouriv. **Barateiro de S. Domingos**
56, R. Barros Queiroz, 56

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Começou o julgam
de um psiquiatra
de matar uma cl

LAUSANNE, 24.—Na presença de quatro magistrados de jaquetão preto e calças de risquinhas, começou, hoje, no palácio de justiça local, um dos maiores julgamentos criminais do pós-guerra. O dr. Gerard Savoy, de 63 anos, psiquatra muito conhecido na Suíça e no estrangeiro, é acusado de haver administrado, em 20 e 21 de Julho de 1961, tratamento nefasto à sua abastada cliente, Marjorie W. Bird, que faleceu 24 horas depois. Além das acusações de lesões corporais graves e «assassínio falhado» o dr. Savoy, que tratava a vítima de perturbações nervosas, é igualmente processado por burla. Ter-se-ia aproveitado do estado daquela senhora para receber honorários — equivalentes a 42 contos mensais — que não se justificavam.

Pouco antes das 9 horas, o arguido sentou-se no banco dos réus. Está doente e tem as mãos e os pés paralisados parcialmente, devido a uma enfermidade óssea.

UM CURIOSO CO-ARGUIDO

Ao lado do dr. Savoy, um curioso co-arguido: o princípe, ou talvez não — o título é contestado pelos descendentes da família Nicolas Sturoza, de 51 anos, e origem romena. Alto, bem parecido, com óculos de tartaruga. A leitura do libelo acusatório não lhe agrada. E protesta a meia voz, ao ouvido do seu advogado, o que se ouve no pretório. Dá a «custa» da sido seu s

Uma not Sturoza viv ça, nunca do, mas te de de «mo outro lado Polícia po dor. O trib apurar o antes, dura Marjorie B siense do ninharias acusações mente, de dr. Savoy de envene autor de leal, abus falsificaçã

Há ainda rios: Char nanceiro d ria recebi sima nort gineuhl, i roubo. Est ce, no ent vítima do

Prevê-se uns 15 dia

O Chefe do Estado
recebe estudantes de Coimbra

O sr. Presidente da República, recebeu hoje, pelas 17 horas, no Palácio Nacional de Belém os estudantes que constituem a comissão central da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra, os quais lhe vão dar conhecimento do programa daquela tradicional manifestação universitária e dirigir-lhe convite para assistir aos principais actos festivos.

PREVÊEM-SE NOVAS DILIGÊNCIAS PARA QUE O JULGAMENTO DE RUBY SE EFECTUE FORA DE DALLAS

DALLAS, 24 — (F. P.) — O julgamento de Jack Ruby entra hoje na segunda semana. E' muito provável que o arguido fique ainda em segundo plano, enquanto o Ministério Publico e os advogados se afrontam na escolha dos jurados. Resta-lhes arranjar dez. Os dois aceites passaram no «sector dos jurados», na cadeia, um fim de semana notávelmente soalheiro, que não lhes foi dado saborear. Foram autorizados a assistir ao serviço religioso e a tomarem as refeições em restaurantes vizinhos, sob a vigilancia de um agente. Não viram parentes nem amigos.

Jack Ruby, que desde o começo do julgamento apenas disse três palavras: «Yes your honour», na manhã do segundo dia, em resposta a uma pergunta sobre o sorteio dos candidatos a jurados, recebeu ontem a família e um advogado.

O advogado Belli passou grande parte do dia na biblioteca da Faculdade de Direito, na Universidade «Southern Methodist». Prevêem-se novas diligências na defesa para tentar conseguir a transferência do julgamento para outra cidade. O dia de sábado foi-lhe notávelmente vantajoso na medida em que foram rejeitados nove candidatos a jurados.

ESTÁ EM CAUSA O SISTEMA DE JUSTIÇA

E' provável que assistamos não ao julgamento de Ruby, mas ao do sistema de justiça, no que respeita aos jurados. A defesa tentará demonstrar que não há possibilidade de se contar com um juri no caso de crime de morte rodeado de tamanha publicidade como este.

O regime a que os jurados são sujeitos não incitará os 150 candidatos marcados para esta semana a esforçarem-se para serem aceites...

Os debates da semana que entra, incidirão, igualmente, sobre os argumentos dos adversários da pena máxima. O seu numero aumenta constantemente: pouco menos de metade dos candidatos interrogados. O advogado Belli pensa que deveriam ser aceites como jurados porque representam uma percentagem importante da população do condado.

Desperdiçar não é grandeza.

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

8 ÚLTIMOS

GRANDE SALDO DE

DE CRIANÇA, HOMEM

DESDE 20$

Sapataria Lis

RUA DA ASSUNÇÃ

o julgamento siquiatra acusado r uma cliente

presença de aquetão prenas, começou, ça local, um os criminais rard Savoy, uito conhetrangeiro, é nistrado, em 1, tratamenada cliente, faleceu 24 s acusações ves e «assasvoy, que trarbações nerocessado por ado do estaara receber tes a 42 con- se justifica-

ras, o arguidos réus. Esios e os p te, devido à

GUIDO

um curioso ou talvez stado pelos ília Nícolas rigem romecom óculos a do libelo ada. E provido do seu ve no pretó-

tado
e Coimbra

epública, reoras, no Paém os estua comissão Fitas da Uios quais lhe o programa manifestação lhe convite cipais acto cer

AS
RUBY

no este. jurados são s 150 candiesta semana serem acei-

a que entra, sobre os arios da pena ro aumenta menos de nterrogados. a que deve- jurados porpercentagem ão do con-

rio. Dá a entender que «viveu à custa» da sr.ª Bird, depois de ter sido seu secretário.

Uma nota da Interpol indica que Sturoza viveu muitos anos em França, nunca teve emprego remunerado, mas teria dirigido uma sociedade de «modas e jóias de Paris». Por outro lado, esteve a contas com a Polícia por ultrage público ao pudor. O tribunal pretende, porém, é apurar o papel que desempenhou antes, durante e depois da morte de Marjorie Bird. Porque a vida parisiense do co-arguido não passa de ninharias em comparação com as acusações de que é alvo, nomeadamente, de haver sido cúmplice do dr. Savoy nas primeiras tentativas de envenenamento da vítima, e ser autor de burla, administração desleal, abuso de confiança, roubo e falsificação...

Há ainda dois arguidos secundários: Charles Abner, conselheiro financeiro de origem egípcia, que teria recebido jóias roubadas à riquíssima norte-americana e Yvette Lugineuhl, igualmente encobridora de roubo. Este antigo manequim parece, no entanto, ter sido, sobretudo, vítima do seu amor pelo psiquiatra.

Prevê-se que o julgamento dure uns 15 dias.—(F. P.).

Actividades da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa vai promover, além das reuniões habituais, um novo ciclo de actividades científicas sobre asuntos de interesse para a classe médica.

O primeiro destes ciclos compreende uma série de lições de microscopia electrónica, pelo prof. Xavier Morato, nos dias 27 deste mês; 5, 12, 19 e 29 de Março e 2 de Abril. No dia 10 de Março, haverá uma reunião conjunta com a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venerologia.

Na sequência da experiência dos anos anteriores, a S. C. M. L. efectua na última terça-feira de cada mês uma sessão de «casos clínicos» apresentados por alguns serviços da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Para estas sessões consideram-se convidados todos os médicos e a discussão é reservada aos sócios da Sociedade.

CHEGA AMANHÃ

o marechal do ar, britânico «sir» Anthony D. Selway

Chega amanhã a Lisboa, em visita oficial, o marechal do ar «sir» Anthony Dunkerton Selway, que viaja acompanhado de sua esposa e ajudantes de campo. É esperado no Aeroporto da Portela, no seu avião privativo, às 16 horas locais.

«Sir» Anthony D. Selway parte de Lisboa no dia 28.

TIMOS DIAS!!

SALDO DE CALÇADO

ÇA, HOMEM E SENHORA

DE 20$00!!!

aria Lisbonense

A ASSUNÇÃO, 49/51

O PRIMEIRO DESPACHO NO NOVO MINISTÉRIO — O gabinete do ministro do Ultramar e dos dois subsecretários de Estado da pasta, começou hoje a funcionar no novo edifício do Ministério, no Restelo. Em virtude das instalações do gabinete não se encontrarem ainda concluídas, o mesmo funciona provisòriamente noutro compartimento. Na gravura, vê-se o ministro, comandante Peixoto Correia, a trabalhar com o major João Maria Bento, presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique. Foi este o primeiro despacho dado por aquele membro do Governo no novo e amplo imóvel

Agravou-se a situação em todo o Ribatejo devido à subida rápida das águas

SANTARÉM, 24 — A cheia do Tejo aumentou rápidamente com as consequências desastrosas habituais para a agricultura já duramente atingida este ano. Chove em toda a região ribatejana, pelo que o Tejo e seus afluentes engrossaram os caudais que invadem e submergem os campos, destruindo de novo as culturas. Durante a madrugada, o Ribatejo foi flagelado por violento temporal. A chuva caiu copiosamente, o que fez com que os cursos de água saíssem dos leitos e inundassem grandes zonas cultivadas.

Em Ródão, o nível do Tejo subiu, em três horas, metro e meio: ás 9 horas, acusava 7,10 metros; e ás 12 horas, 8,60 metros. Na Barquinha, nas ultimas 24 horas, o Tejo subiu 2,30 metros; e em Santarém, 1,24 metros. Aqui ás 9 horas, a escala marcava 5,08 metros, e ao meio-dia, 5,31 metros.

Ficaram cortadas hoje as estradas de Ribeira de Santarém-Alcanhões, no sítio de Palhais; a de Vale Figueira-Pombalinho e de Azinhaga-Galega.

O nível da água da cheia ultrapassou o Dique de El-Rei, e espera-se que o mesmo aconteça ao de Homnias.

Há já cearas perdidas e, consequentemente paralisações do trabalho agrícola, que aliás, se encontrava atrasado, quer devido ás condições do tempo, quer pela escassez da mão-de-obra, que atingiu preços incomportáveis em relação ao valor dos produtos da agricultura.

O rio Maior, cuja cheia é anormal, invadiu mais terrenos — os marginais já se encontram submersos.

Um carroceiro e uma muar correram grave perigo

Esta manhã, quando Manuel Ernesto, empregado de lavoura, da casa agrícola do sr. Reinaldo Maria, de Alpiarça, conduzia uma carroça, no Monchão do Alfanje, em parte coberto pelo caudal do Tejo, o veículo foi invadido pelas águas, só não perecendo o condutor e a muar devido ao pronto auxílio de várias pessoas que acorreram aos gritos do pobre homem.

Forte temporal em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 24. — A cidade está sob violenta trovoada, que começou á meia-noite.

No mar, as vagas atingem grande altura e a tendência é para aumentarem de volume. Há 15 dias que os barcos de pesca não se podem fazer ao mar. Se o tempo se mantiver assim, não há esperanças de recolher as redes que se encontram no mar.

O rio Lima arrasta um caudal que já ontem provocou inundações em várias casas situadas na parte baixa da vila. E desde manhã que chove torrencialmente!

Aumenta a cheia no Rio Douro

PORTO, 24. — Depois do tempestuoso dia de ontem, o mau estado do tempo em terra amainou um pouco. O rio Douro começou a subir. Na Régua, ás 9 horas, as águas atingiam 7,54 metros; e ás 11 horas, 8,50 m, com tendência para subir.

As autoridades marítimas providenciaram no sentido de reforçar as amarras das embarcações fundeadas no Douro. Foram mudados de ancoradouro, como medida de segurança, o navio holandês «Appingedam» e o navio português «José João I» e ainda os iates a motor «Vianense» e «Maria José II». No seu habitual ancoradouro de Massarelos está também amarrado o arrastão bacalhoeiro «Avis», que já por várias vezes tem resistido á impetuosa corrente do rio.

Granizo e chuva torrencial em Évora

ÉVORA, 24. — De madrugada, esta cidade e toda a região eborense foram fustigadas por violento temporal.

Trovejou muito e caiu granizo e chuva torrencial. Por volta das 11 horas, voltou a trovejar e a chover copiosamente. O fornecimento de corrente eléctrica foi interrompido constantemente durante o temporal.

De noite, quando se dirigia para casa, no Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas, caiu da ponte da via férrea, que atravessa a Avenida Duarte Pacheco, o sr. Francisco António Aldeias Caeiro, de 42 anos, solteiro, pedreiro, do Vimieiro, que ficou internado em estado melindroso no Hospital da Misericórdia. Devido á falta de acessos àquele bairro, os seus habitantes vêem-se na necessidade de utilizar a via férrea, recurso muito perigoso, principalmente em noites de temporal.

Os solistas e coros do Teatro Covent Garden vêm a Lisboa cantar «Sonho de uma noite de Verão»

Portugal vai ter, pela oitava vez consecutiva, o seu festival de musica, graças á Fundação Gulbenkian, que assim mantém de pé esta notável iniciativa.

O Festival decorrerá entre 16 de Maio e 9 de Junho, nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, Braga, Guimarães, Aveiro, Santarém, Leiria, Setubal, Faro, Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroismo.

Serão apresentados seis concertos sinfónicos; cinco concertos coral sinfónicos; dois espectáculos de ópera; quatro recitais; catorze concertos de musica de camara; um concerto coral; dois espectáculos de «ballet»; três conferências sobre temas musicais, por críticos nacionais e estrangeiros; e exposição evocativa de Ricardo Strauss. No ambito do Festival, que adquire verdadeira projecção internacional, virá também a Lisboa, além do grande compositor inglês Benjamin Britten, os compositores George Auric e Hans Werner Heuze

O Festival celebrará os quatrocentos anos do nascimento de Shakespeare, o primeiro aniversário da morte de Pedro de Freitas Branco, e o centenário do nascimento de Ricardo Strauss.

Estrear-se-á o coro da Fundação, sob a direcção de Pierre Salzmann e Olga Violante, será cantada a «Paixão segundo S. Marcos», de Tellmann, com a orquestra Pró-Arte, de Munich, o baritono Heinz Behfuss e a soprano Sena Jurinac, em concertos na igreja de S. Vicente de Fora, e na igreja de S. Francisco, no Porto. Apresenta-se o Beaux Arts Trio e os solistas Gyorgy Cziffra e Ruggiero Ricci. O Festival terminará com um grande concerto coral sinfónico, preenchido com o «Requiem», de Brahms, pela Radio Symphonie Orchester, de Berlim, coro da RIAS, e solistas de renome, sob a direcção de Christoff von Dohnanyi.

O 4.º centenário do nascimento de Shakespeare

A Companhia de Opera Covent Garden deslocar-se-á a Lisboa, no Verão, para aqui cantar «Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare, em dois espectáculos, na versão operática de Benjamin Britten, que se desloca também a Portugal, nessa altura, assistindo ao espectáculo.

Estas audições integram-se nas comemorações promovidas pela Fundação Gulbenkian, dó 4.º centenário do nascimento do dramaturgo, que serão ainda assinaladas, na parte musical, com obras de compositores da época Isabelina em cuja execução intervêm, além do famoso tocador de alaude Julian Bream e do seu grupo «Julian Bream Consort», Denis Stevens e os seus «Ambrosian Singers» e, finalmente, Geraint Jones num recital de órgão.

Além destas manifestações haverá outras de carácter só teatral.

As relações culturais com o Brasil e a acção do «Diário de Lisboa»

Do conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, recebeu o director do «Diário de Lisboa» a seguinte carta, que pede licença para publicar, dado o interesse das informações que nela se contêm acerca dos projectos que estão delineados para intensificar as relações culturais entre os dois países:

«Ocasionalmente, caiu-me sob os olhos a «Nota do dia», inserta no «Diário de Lisboa» de 23 do passado mês de Janeiro. A sua leitura de 400 bolsas de estudo, em vez de 40, seria uma leitura adequada á urgente necessidade de se ganhar o tempo perdido, no que respeita a um intercambio cultural, eficiente e realista, entre Portugal e o Brasil. Concordo, sem ressalva, com a sua afirmação de que a culpa de Portugal parecer ausente do Brasil nos cabe em grande parte a nós portugueses, que não temos sabido intensificar as nossas relações culturais com o país irmão.

Vim, em comissão de serviço, para desempenhar o cargo de conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal no Rio, e conforme a designação «comissão de serviço», espero servir o meu País, no estreitamento de relações que urge intensificar. Tenho projectadas uma série de actividades, como sejam vinda de conferencistas, de musicos, de agrupamentos teatrais, exposições de pintura, etc., que tornem por este modo Portugal mais presente no Brasil. Assim tais projectos tenham eco e resposta que lhes dê realização... Dentro em breve lhe enviarei o plano de actividades, para 1964, a começar em fins de Março, data em que praticamente se iniciam os trabalhos do ano universitário. Também lhe darei notícias de contactos que estabeleci em S. Paulo, Campinas, Santos, Porto Alegre e Brasília. As portas estão abertas; o que é necessário é que haja gente capaz de entrar com brio e dignidade...

O seu jornal é dos que mais vigorosamente têm lutado por esta aproximação cultural luso-brasileira que de todo o coração desejo intensificar. Não é pois de estranhar que lhe não tivesse passado despercebido o esforço, agora feito, para reatar relações que já foram admirávelmente cultivadas por homens como João de Barros, Jaime Cortesão, Fidelino de Figueiredo e outros.

Diria — se não fosse quase irreverência — que invoco a protecção de tais nomes para a tarefa que me incumbe agora desempenhar. Conto com a sua colaboração e a sua experiência; preciso, aliás, delas. Foi um colaborador do «Diário de Lisboa» — Chianca de Garcia — quem, ao referir a necessidade, urgente, de um conselheiro cultural no Brasil, de certo modo contribuiu para a minha decisão de aceitar o cargo. Hesitei muito e longamente antes de vir; espero não me arrepender.

Até breve; antecipadamente grata se confessa pelas sugestões que queira dar para esta obra de aproximação cultural luso-brasileira, que não pode ser obra individual, mas de todos os portugueses. — *Maria de Lourdes Belchior Pontes*, conselheiro cultural.

Impõe-se a abolição da exigência do exame imposta pela Portaria n.º 20 317 aos contabilistas profissionais

Continuamos a receber manifestações de aplauso e apoio ao movimento suscitado pelos depoimentos arquivados no «Diário de Lisboa» em prol dos legítimos direitos da classe dos contabilistas profissionais colocada nas perspectivas de uma situação difícil pela doutrina da portaria n.º 20317.

As considerações que se seguem, de um velho contabilista, contêm judiciosos reparos e alvitres, os quais se nos afiguram dignos de ponderado interesse com vista ao estudo para a imperiosa revisão da aludida portaria:

Situação embaraçosa para milhares de profissionais

«Sou um dos milhares de profissionais prejudicados pela publicação, em Janeiro, da portaria que obriga a inscreverem-se como técnicos de contas os responsáveis pelas contabilidades das empresas colectadas no grupo A da contribuição industrial. Essa portaria, como se sabe, impõe exames a todos os profissionais que, como eu, não têm os cursos exigidos pela mesma para desempenho das referidas funções.

«Ora, eu, como tantos, sou já quinquagenário, e não é, evidentemente, nesta altura da minha existência que me vou submeter a exame para provar o que o meu passado já provou sobejamente: que sou um profissional competente e sério.

«Fui funcionário superior de um importante organismo corporativo, onde tive sob as minhas ordens directas dois chefes, *um dos quais era, precisamente, o da contabilidade*. Convidaram-me para chefe de escritório e guarda-livros de uma empresa industrial, que sirvo há oito anos a pleno contento. Surge, agora, a aludida e tão discutida portaria, que me coloca, como a milhares de outros profissionais, numa situação embaraçosa, difícil, que só pode ser solucionada pela revisão da portaria, *de modo que sejamos dispensados de exame*.

«Para que fôssemos inscritos como técnicos de contas, devia bastar a prova do exercício nas nossas funções contabilísticas nas empresas colectadas pelo grupo A.

«Que se determinasse que as empresas referidas não pudessem admitir, futuramente, profissionais não diplomados, vá; que, porém, as obriguem para o presente, prejudicando tantos e tantos trabalhadores, não está certo. É inadmissível, é desumano, é anti-social.

«Já dirigi uma exposição ao sr. ministro das Finanças, na qual foquei o meu caso, que é idêntico a tantos outros, inclusive muitos velhos guarda-livros. Mas não caberá ao Sindicato dos Empregados de Escritório a obrigação de tratar do assunto superiormente?»

JEANNE LEVELLY DA SILVA BRAGA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Seu marido, filha, genro, netos e cunhados têm o profundo pesar de participar que foi Deus servido chamar à Sua divina presença sua estimada esposa, mãe, sogra, avó e cunhada e que o seu funeral teve lugar hoje, às 12 horas, no templo da Lapa, onde foi celebrada missa de corpo presente às 11,30 horas.

José da Silva Braga
Simone da Silva Corrêa Leite
Afonso Corrêa Leite
Gisela Braga Borges
Francisco Braga Borges
António Braga Borges
José Pedro Braga Borges
Filipe Corrêa Leite
Isaura Teixeira da Silva Braga
Mariana da Silva Braga
Alberto da Silva Braga
António da Silva Braga

JEANNE LEVELLY DA SILVA BRAGA

FALECEU

O CONSELHO FISCAL DO BANCO BORGES & IRMÃO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Jeanne Levelly da Silva Braga, cujo funeral teve lugar hoje, com missa de corpo presente, no templo da Lapa, às 11,30 horas.

JEANNE LEVELLY DA SILVA BRAGA

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO BORGES & IRMÃO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Jeanne Levelly da Silva Braga, extremosa esposa do seu Administrador sr. dr. José da Silva Braga, cujo funeral teve lugar hoje, com missa de corpo presente, no templo da Lapa, às 11,30 h.

O PORTO PELO TELEFONE

O Porto pelo telefone

Com os bilhetes para o Porto-Benfica... entraram para a cadeia

PORTO, 24 — Foram presos pela P. S. P., quando vendiam bilhetes para o desafio Porto-Benfica, no «mercado-negro», Bernardino Ferreira da Silva, forneiro de padaria, de 34 anos, da Rua Mártires da Liberdade, 60, desta cidade; Hernani Dias, de 33 anos, estucador, de Vila Real; Mário Leite da Silva, de 62 anos, aposentado da Marinha, da Travessa do Tarujo, cave, em Lisboa; José Félix Quitério, de 40 anos, industrial, de Obidos; Alexandre Pinheiro, de 34 anos, sapateiro, de Felgueiras, e Carlos Ferreira Machado, de 19 anos, electricista, da Rua Justino Teixeira, 127, Porto.

Carteiristas em acção

Na P. S. P. queixaram-se os srs. Manuel Rodrigues, residente em Vale de Cambra; Armando Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves de Pinho e Joaquim de Oliveira, estes moradores em Famalicão, de que os carteiristas lhes furtaram as carteiras com dinheiro e documentos quando ontem entravam no Estádio das Antas.

Movimentada aventura duma pescada de bom tamanho...

Foi preso pela P. S. P., próximo da estação de Campanhã, o trabalhador Ernesto Teixeira, de 30 anos, solteiro, sem morada certa, que naquela estação do caminho de ferro havia furtado momentos antes uma alentada pescada, a qual pretendia vender a um restaurante.

O apreciado peixe foi depois entregue ao chefe da estação. Este, por desconhecer o dono, pôs a pescada a leilão, acabando por ser arrematada por 110$00.

Falecimento

Na sua residência, Rua Firmeza, 142, faleceu a sr.ª D. Ambrosina Augusta da Silva Reis, de 86 anos, viuva. O funeral efectua-se amanhã, ás 14 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Elas são o espectáculo» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Rocambole» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: Cleópatra» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos.
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerril» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Eclipse» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Poder diabólico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: çO Cavaleiro do Castelo Maldito» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O Leão» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Sepultado vivo» (17 anos)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Raymond William Waite

Faleceu o sr. Raymond William Waite, de 62 anos, funcionário superior da Companhia Carris, natural de Manchester (Inglaterra), casado com a sr.ª D. Maud Elisabeth Waite.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, no cemitério Inglês.

FUNERAIS

D. Jeanne Levelly da Silva Braga

Confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu na sua casa, na Rua Rovuma, 132, no Porto, a sr.ª D. Jeanne Levelly da Silva Braga, casada com o sr. dr. José da Silva Braga, mãe da sr.ª D. Simone da Silva Braga Corrêa Leite, casada com o sr. Afonso Corrêa Leite; avó da sr.ª D. Gisela Braga Borges, e dos srs. Francisco Braga Borges, António Braga Borges, José Pedro Braga Borges e Filipe Corrêa Leite, e cunhada das sras. D. Isaura Teixeira da Silva Braga e D. Mariana da Silva Braga, e dos srs. Alberto da Silva Braga e António da Silva Braga.

O funeral a cargo da casa Alberto Pereira (Filhos), realizou-se hoje, ás 12 horas, da igreja da Lapa, onde foi celebrada missa de corpo presente, ás 11 e 30.

SUFRÁGIOS

Prof.ª Maria dos Anjos Gomes Diogo

Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, Caldas da Rainha, celebra-se amanhã missa por alma da professora Maria dos Anjos Gomes Diogo, falecida há um ano, mandada rezar por sua filha e netos. A cerimónia será celebrada pelo cónego prior da freguesia.

GABARDINES
IMPERMEÁVEIS
EM NYLON E TIRYLENE
SOBRETUDOS
e SAMARRAS
100$00 P/ MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

ADELINA DA CONCEIÇÃO UCHA PORTO

FALECEU

José Vitorino Ucha, Delfina da Conceição Ucha Porto, Alfredo Ucha e sua mulher, Carmen da Conceição Ucha Porto, José Maria Frazão Ucha sua mulher e filhos, Maria Luísa Frazão Ucha da Silva seu marido e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua querida e chorada irmã, tia, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, pelas 16 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de Nossa Senhora da Pena, á Calçada de Santana, para o cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente pelas 9 horas.

AGÊNCIA COELHO
Telef. 864381

AFFONSO CÉSAR CAYOLLA DA MOTTA

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE TRIGO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega Ex.mo Senhor Affonso César Cayolla da Motta e que o funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

DEATH

RAYMOND WAITE

PASSED AWAY ON FEBRUARY 23 RD. THE FUNERAL WILL TAKE PLACE AT THE BRITISH CEMETERY ON TUESDAY FEBRUARY 25 TH. AT 12-30.

AGÊNCIA BARATA

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

10

por FERNANDO NAMORA

OSWALDO CRUZ

O médico que salvou o Brasil

Com o florescimento da burguesia, algumas normas de higiene começaram a achar terreno favorável e publicaram-se mesmo vários *Manuais de Civilidade*, que preceituavam maior compostura no acto de comer, o uso de guardanapos, a lavagem das mãos antes de se ir para a mesa e censuravam o lamber dos dedos durante as refeições Também se recomendava que os frutos fossem lavados e descascados. O vestuário fez igualmente progressos, quanto á frequência com que era submetido á barrela. E o banho viu multiplicados os seus adeptos, embora a Igreja aconselhasse moderação e castidade no seu uso, havendo, por exemplo, o «banho do hóspede», direito e dever de todo o forasteiro que era acolhido num castelo, banho esse que usufruia a apetitosa singularidade de ser «servido» pelas castelãs... A adopção de alguns hábitos de higiene do Oriente, quando do regresso dos Cruzados, que não foram imunes aos costumes dos infiéis, representou um dos benefícios desse contacto entre povos de normas de vida tão discordantes.

Com o afluxo de sábios e artistas bizantinos na Europa, na altura do Renascimento a vaga de fervor pelas artes e ciências reflectiu-se na higiene, em particular a urbana, notando-se um empenho mais bem ordenado na luta contra as epidemias. Sanctorius, que foi professor em Pádua e em Veneza, procedeu á primeira tentativa de fornecer um substracto experimental a certos cuidados higiénicos: dando grande importancia á eliminação dos alimentos, fazia-se pesar numa balança, por ele engendrada, que deu brado, após ter pesado também o que ia ingerir. As diferenças no decurso do dia indicavam-lhe o que havia sido utilizado ou perdido pela sudação. No seu livro «A medicina estática ou a arte de conservar a saude pela transpiração» ensina que, por esta via, se eliminam cinco das oito libras de alimentos absorvidos, sem que as pessoas se dêem conta dessa benéfica expurgação.

A partir do ultimo quartel do século XVIII, a higiene publica teve novo incremento: em Inglaterra e em França foi proposta a declaração obrigatória da varíola, ao médico ou ao confessor, e o isolamento dos variolosos em hospitais dos suburbios, tendo sobressaído também nesse capítulo, em Portugal, na cidade do Porto, a obra de Isabel Vanzeler: com a vacinação de Jenner, que viera alentar a prevenção das doenças, com as tentativas de dar corpo á medicina do trabalho, com os progressos das ciências experimentais e a mais estreita colaboração entre a medicina e as autoridades, pela qual se criaram, por exemplo, médicos com funções de inspectores das epidemias, a higiene tomou gradualmente relevo entre as demais actividades consagradas ao combate á doença, como bem o ilustra o famoso *Tratado de conservação da saude dos povos* do português Ribeiro Sanches.

No período moderno, revolucionado pela industria, pela intensificação do comércio e das permutas intelectuais, em que a ciência médica foi sacudida pelas descobertas da fisiologia e da bacteriologia, em que a magnitude dos problemas fez submeter o indivíduo aos interesses gregários e impôs ás colectividades que se associem para demandar os objectivos que lhes são comuns — a higiene alçou-se a um posto que, como nenhum outro em medicina, exprime a dimensão e o cunho social das tarefas investidas na saude dos povos.

III

Durante três anos de proveitosa assiduidade, Oswaldo Cruz frequentou os laboratórios do Instituto Pasteur, que nunca lhe cobrou taxas escolares, nem mesmo de consumo de material, em homenagem ao imperador Pedro II do Brasil, que fora um dos beneméritos daquela instituição, e estagiou ainda nos Serviços de Toxicologia, dirigidos por Ollier e Vibert, onde procedeu a pesquisas médico-legais, apresentando ideias originais sobre as alterações histológicas por envenenamento. A repercussão desses trabalhos chegou á Alemanha, e Oswaldo Cruz recebeu um convite para visitar esse país. A visita, porém, foi curta e breve, de pé no estribo, pois ele estava impaciente de regressar ao Brasil, e para lá se despediu em 1899, deixando em Paris boas amizades e um rastro de lealdade e prestígio.

De novo na sua clínica modesta do Jardim Botanico e nas fainas do laboratório, desconhecido dos seus pares, embora o porte distinto, a elegancia de maneiras e um belo rosto emoldurado por farta cabeleira castanha, precocemente arruçada, a todos dessem uma sugestão de personalidade invulgar, Oswaldo Cruz foi assistindo ás críticas acerbas que denegriam os responsáveis pela direcção da Saude Publica. As doenças infecciosas eram uma nódoa nacional, sem duvida, mas como defrontá-las de mãos vazias? E a directoria de Saude não tinha verbas, nem técnicos, nem organização. Rebentara uma epidemia de peste em Santos, progredindo rápidamente para a capital, e a percentagem de óbitos em nada ficava a dever á da febre amarela Sabia-se que existia um soro, já aplicado noutras latitudes, mas ninguém no Brasil ousava adiantar uma palavra concreta sobre o assunto O barão Pedro Afonso, que superintendia no Instituto Vacínico, tentou reunir-se de gente especializada que capitaneasse a turma de higienistas que urgia recrutar e, nesse sentido, aconselhou-se junto de Émile Roux, rogando-lhe a indicação de um perito capaz de assumir tal encargo. Roux deu esta resposta: «Não conheço ninguém mais merecedor de se lhe confiar essa tarefa do que o vosso compatriota Oswaldo Cruz».

O barão Pedro Afonso, perplexo, rebuscou na memória: «Oswaldo Cruz! Quem é esse homem?» O «homem» era um jovem estudioso, diligente, afável, mas que não dava um passo para ser notado. A surpresa quase incrédula de Pedro Afonso não o impediu, no entanto, de aceitar o risco: e a Oswaldo Cruz foi confiada a temerosa responsabilidade. Tendo o noviço como «director técnico», é criado o Instituto Soroterápico Municipal, em Manguinhos, fora de portas, no local da queima do lixo. Oswaldo Cruz parte para Santos e ali se encontra com mais dois sanitaristas, Adolpho Lutz e Vital Brasil, representantes do Estado de São Paulo; do seu esforço conjugado surgem os primeiros dispositivos capazes de esmorecer a sanha da epidemia.

O novo colaborador de Pedro Afonso, no qual se centram a duvida e a curiosidade dos colegas, entrega-se á preparação da vacina contra a peste. Ao mesmo tempo que estuda a vacina de Haffkine, com vistas a aperfeiçoar-lhe o método de fabrico e a dosagem, organiza, disciplina, estimula, revelando dotes excepcionais de orientador. Na velha granja de Manguinhos, nas cercanias do Rio de Janeiro, vai tomando corpo a primeira oficina de investigadores que o Brasil conheceu, em que Oswaldo Cruz tem de desempenhar todas as funções, ora de aprendiz, ora de contramestre, pois tanto os técnicos como os auxiliares se igualam na inexperiência: desde a lavagem do material á manufactura de ampolas, tudo ele ensina, chefia e inspecciona. Na selecção de pessoal interessa-lhe a matéria-prima, ou seja o carácter, o animo, o escrupulo, e não a duvidosa sapiência. A um estudante que se candidatara ao lugar, averiguou-lhe se teria medo da peste, se era homem para trabalhar com dispensa de horários, e assim por diante, pondo de lado a sua ignorancia em bacteriologia. E admitiu-o pela franqueza nas respostas, pois — explicar-lhe-ia anos depois — «se você tivesse alguma noção destas lidas, não seria grande coisa e esse pouco estaria decerto em desacordo com a nossa orientação O que apreciei foi a sua lealdade».

Mas, ao participarem dos melindrosos ensaios, a maioria não conseguia esconder o receio de que uma manobra infeliz pudesse semear os micróbios nos manipuladores. Mostravam-se timoratos e desastrados. Quando se injectou a primeira cobaia, lance solene para caloiros, um dos ajudantes logo pretendeu servir-se de uma alfaia apropriada que segurasse o animal.

— Para que é isso, Vasconcelos?

— Para prender a cobaia.

— A cobaia prende-se com as mãos.

— Com as mãos? E por quem?

— Por mim.

E, a partir desse dia, ninguém mais se atreveu a manifestar tibiezas.

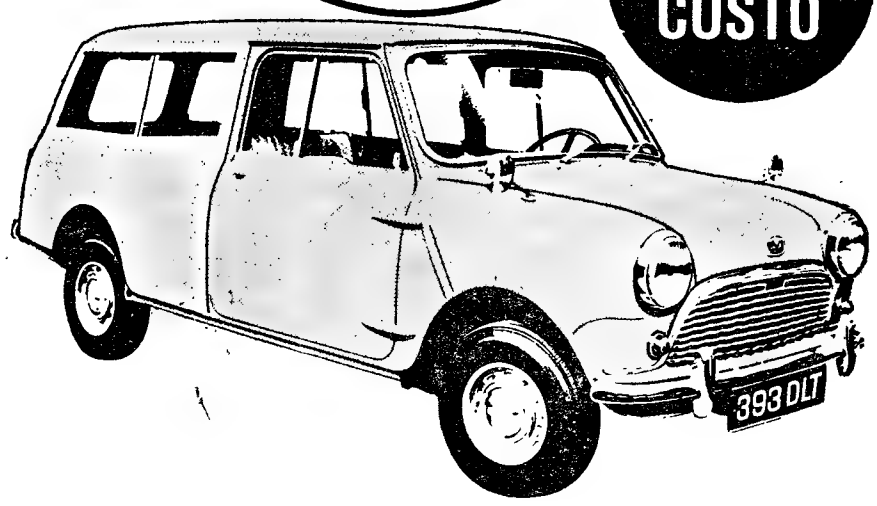
Oswaldo Cruz tentava obter a estirpe que garantisse a vacina mais eficaz: depois de várias passagens no animal e mercê de artifícios de técnica, adregou, por fim, uma estirpe de excepcional virulência. Aconteceu porém, que, ao proceder-se á autópsia de uma cobaia morta pela peste, alguém bradou: «Fogo!» Efectivamente, aqui e ali, por entre a fumarada, rompiam labaredas. Um recanto da sala estava em chamas. Foi alarme geral, menos de Oswaldo Cruz, que, sustendo a fuga do assistente, disse:

— Temos tempo de terminar a autópsia. Depois pensaremos no incêndio

(Continua)

MÁXIMO ESPAÇO

MÍNIMO CUSTO



Quatro lugares e bagagem ou dois lugares e amplo espaço para carga e todas as vantagens do

AUSTIN SEVEN

grande economia, suspensão sem manutenção, estabilidade e aderência incomparáveis e estacionamento em espaço muito reduzido. Ideal para entregas rápidas e seguras.

AUSTIN SEVEN MISTA

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PEQUENO MAGAZINE

Novos guindastes para os portos

Uma firma da Grã-Bretanha acaba de lançar no mercado um novo tipo de guindaste móvel particularmente adequado a portos pequenos.

Montado em seis rodas com pneus maciços duplos, afirmam os seus fabricantes que, no seu género, é o unico guindaste que possui um dispositivo que lhe permite manter o nível de elevação da carga enquanto a lança se desloca.

O guindaste pode tomar qualquer posição junto de um navio e foi concebido para de cada vez içar peso máximo de três toneladas e meia a um raio de 9 metros. Equipado com gancho, o guindaste pode manusear cargas desde uma altura máxima de cerca de 18 metros acima do nível do cais até uma profundidade máxima de cerca de 12 metros abaixo do cais, ou seja, pode operar fácilmente num raio vertical de cerca de 30 metros.

O guindaste desloca-se por tracção ás rodas traseiras, que lhe imprimem também a direcção, e o operador do guindaste encontra-se a cerca de sete metros e meio do solo, o que lhe permite ir vendo os porões dos navios e fiscalizando o carregamento dos camiões.

Novas máquinas de lavar roupa

Foi anunciada há dias na Grã-Bretanha, uma nova máquina de lavar, doméstica, que, segundo os seus produtores permite também tingir em casa. Nesta máquina podem-se utilizar quaisquer detergentes ou tintas em água fria, pois possui um dispositivo que faz com que as tintas ou detergentes vão exercer os seus efeitos uniformemente sobre as fibras dos tecidos.

Esta máquina permite também maior economia, pois possui igualmente, um dispositivo, graças ao qual, num compartimento separado, se conserva a água com detergente de uma lavagem para outra.

A máquina, cujo funcionamento é semiautomático, tem um mecanismo de segurança que interrompe imediatamente a energia, caso se abra a tampa em funcionamento.

Esta máquina de lavar, que começará a ser exportada no início do próximo ano, é vendida a cerca de 70 libras (5600 escudos, aproximadamente) na sua versão normal e a 74 libras (cerca de 5900 escudos) o modelo que possui, também incorporada uma unidade de aquecimento.

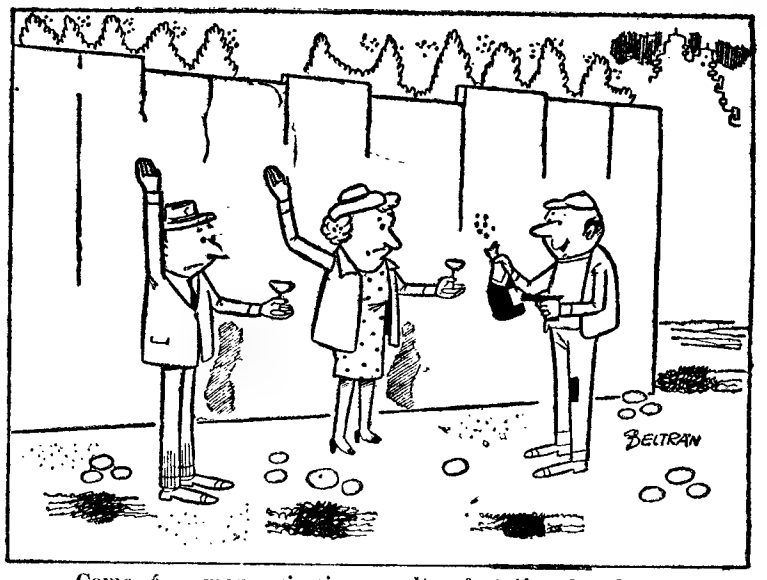
Marmelada com sabor a «whisky»

Um dos mais recentes produtos de exportação da Escócia é a marmelada em que se distingue perfeitamente o aroma e o sabor a «whisky».

Conseguiu-se conservar o paladar para além dos processos de fabrico envolvendo altas temperaturas utilizadas para a produção da marmelada, o que é consideràvelmente notável.

Todavia, para isto foram necessários muitos estudos e pesquisas.

Porém, ao que diz quem já teve oportunidade de provar esta marmelada, valeu a pena.

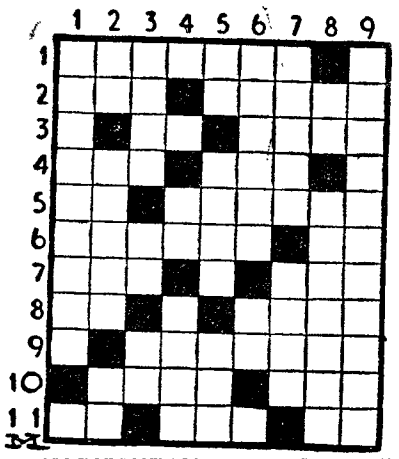


— Como é o meu primeiro assalto, festejêmo-lo alegremente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3307



HORIZONTAIS: 1 — Perpendicular baixada do vértice de uma pirâmide regular sobre qualquer dos lados do polígono da base. 2 — Mamífero ruminante. Dissimulado. 3— Batráquio. Gracejam. 4 — Erga. Acompanhado. 5 — Acusada. Vem abaixo. 6 — Iguala. Lira (abrev.). 7 — Nome de letra grega. Célebre cavaleiro, protótipo semilendário dos paladinos castelhanos, que conquistou Valença. 8 — Partia. Sólido produzido por um triângulo rectângulo que gira em volta de um dos lados do ângulo recto. 9 — Pancada com a cabeça. 10 — Convivo. Ente. 11 — Maligna. Acolá. Seguia.

VERTICAIS: 1—Inauguraríeis. 2 — Poeira. Infalível. Além. 3 — Entonteça. Imperfeita. Nota de música. 4 — Oferece. Por unidade. 5 — Pertences. Subdivisão de um acto. Lista. 6 — Lenta. Símbolo químico do cromo. 7 — Entusiasma. Caudas. 8 — A si. Couracci. 9 — Canhoncara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3306

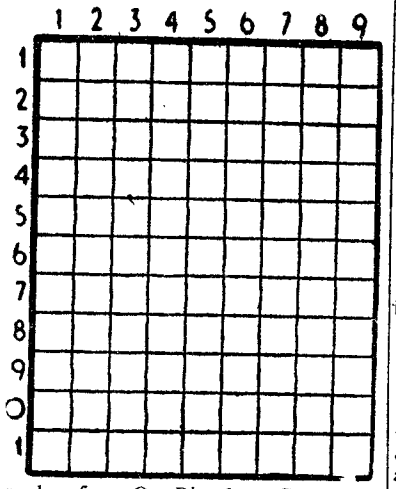
HORIZONTAIS: 1 — Gnomólogo. 2 — Ao. Avezar. 3 — MUITO. 4 — Ove. anta. 5 — Espólio. 6 — Roa. 7 — Os. Loa. Ir. 8 — Mete. PODE. 9 — Purificas. 10 — O. Irara. 11 — Ré. Ozória.

VERTICAIS: 1 — GALO. Compor. 2 — NO. Vê. SEU. 3 — Mesa. Tri. 4 — Mau. POLEIRO. 5 — Ovívoro. Faz. 6 — Letal. Ápiro. 7 — Ozónio. Ocar. 8 — Ga. Tó. Ida. 9 — Orbe. Presta.

(Provérbio: MUITO PODE O GALO NO SEU POLEIRO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7152



HORIZONTAIS: 1 — Briga. Pega. 2 — Cidade e porto no Mediterrâneo. Variedade de uva branca. 3 — Conta. Segundo. 4 — Irmã da mãe. Rezara. 5 — O mesmo que uma (ant.). Prender. 6 — Pronome relativo. Antes de Cristo. 7 — Sapo do Amazonas. Tecido de prata ou oiro. 8 — Vêem. Ovário dos peixes. 9 — Suspiro. Vila do concelho de Condeixa. 10 — Fruta do conde. Doutor. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 11 — Carris. Solitário.

VERTICAIS: 1 — Um dos mais antigos países da Europa. Antes de Cristo. 2 — Substancia azotada que se encontra na urina dos mamíferos. Continua. 3 — Pompa. Pronome relativo. O mais. 4 — Hora do ofício divino. Símbolo químico do ouro. Ruim. 5 — Completo. Nome de mulher. 6 — Colecção de cartas necessárias para o jogo. Reis. 7 — Preposição e artigo definido. Viração. Rio de Portugal. 8 — Ir para fora. As medulas das plantas. 9 — Anel de casamento. Ferro temperado.

Solução do problema n.º 7151

HORIZONTAIS: 1 — Galáxias. 2 — Arem. Lar. 3 — Vega. Ia. 4 — Aramadas. 5 — Os. Rir. 6 — Gr. Variai. 7 — Ripados. 8 — Liga. Ors. 9 — Rosa. Te. 10 — Zoa. Par. 11 — Ás. Divisa.

VERTICAIS: 1 — Gata. Galiza. 2 — Ar. Ror. Os. 3 — Levas. Rira. 4 — Amen. Vigo. 5 — Garapas. 6 — Adira. 7 — Al. Árido. Pi. 8 — Sais. Aortas. 9 — Rã. Dissera.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na assembleia geral do Clube Desportivo de Arroios, que tem a sua sede na Rua Marques da Silva, 55, foi aprovado um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

Lobos em Valhelhas

VALHELHAS, 24 — Esta região tem estado infestada por lobos, dos quais dois foram mortos por trabalhadores.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Sangue na arena» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Golpe de mestre á italiana» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O crime na 15.ª Avenida» e «Os 4 monges» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Gorila agente secreto» e «Labirinto infernal» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 e 15: «O maior império do Mundo» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O mar das tormentas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Lisboa*—R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho*—Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

DUAS BATIDAS aos lobos e às raposas

SATÃO, 24. — A Comissão Venatória Concelhia de Sátão promove, no dia 15 de Março, duas grandes batidas aos lobos e ás raposas, com início, respectivamente ás 7 e ás 13 horas.

Será batida toda a serra bem como os pinhais, sendo proibido atirar ao lince e ao javali.

A inscrição — que custa 75$00 e dá direito a um lanche — está aberta até ao dia 12 de Março.

Dão-se esclarecimentos pelos telefones 52 113 e 52218.

A próxima eleição de «Miss Portugal»

Sob o patrocínio do jornal «Actualidades», vai realizar-se a eleição de «Miss Portugal» — 1963-64, de acordo com os regulamentos do concurso «Miss Universo», Inc. Em conformidade com o estipulado na base 15.ª, foi constituído o comité nacional para a eleição da representante portuguesa, a qual participará no concurso a efectuar em Miami-Beach de 23 de Julho a 1 de Agosto deste ano.

Constituem o referido comité os srs. António Feio, Armando Marques Ferreira, Oscar Pinto Lobo, Tomás Ribas e Vasco Morgado. E' secretário o sr. Carlos Loureiro.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 33

O MISTÉRIO DO QUARTO 913

por Cornell Woolrich

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Não ligaram importância quando isso aconteceu pela primeira vez. Um homem apareceu numa noite de Março. Vinha bem vestido, trazia uma mala, por isso não lhe pediram para pagar adiantado; além de que ele perguntara qual o preço por uma semana. Assinara o nome James Hopper, Schenectady, e o empregado da recepção, Dennison, entregou-lhe a chave do quarto 913.

Striker, o detective do hotel, informou-se, evidentemente, a seu respeito. Isto fazia parte do seu dever. Não encontrou nada nem a favor nem contra.

Striker estava já no hotel St. Anselm há dois anos. Não tinha aspecto de detective particular, o que o tornava melhor para o seu ofício. Era alto, direito, alegre sem o péssimo hábito da maior parte dos detectives dos hoteis, de fixarem toda a gente com persistência

Hopper desceu meia hora mais tarde e perguntou a Dennison se havia algum filme bom ali próximo. O empregado recomendou-lhe um, e o hóspede saiu para ver o filme indicado. Isto passou-se seriam uma 8 horas da noite. Voltou às 11, e subiu para o seu quarto. Dennison e Striker ouviram-no assobiar quando entrava para o elevador. Striker subiu para o quarto pela meia-noite. Estava a ler na cama mais ou menos há uma hora, quando o empregado da recepção lhe telefonou. «É melhor descer já. O hóspede do 913 caiu!» Striker pôs um casaco e umas calças sobre o pijama e desceu tanto mais rápido quanto o elevador antigo o permitia. Correu para a rua. Hopper jazia ali morto, a perna rasgada do seu pijama esvoaçando ao vento. Não havia ninguém por ali àquela hora, excepto o porteiro, o polícia que foi chamado e um motorista de táxi. Maxon, o recepcionista de noite (Dennison saía às 11 e

30) estava no seu posto. Bob, o porteiro, dizia: — Julguei que fosse uma almofada que tivessem deixado cair. O motorista disse: — Vi-o cair. Ninguém o contradisse, mas ele insistiu. — Não estou a brincar. Vi-o cair! Voltava a esquina, olhei para esta direcção, e vi...! A janela que dá para a varanda do quarto 913 estava meio aberta, e o quarto iluminado. Todas as outras janelas estavam com a luz apagada. Strinker foi fazer uma busca ao quarto 913. Como todos os 13, era um quarto pequeno com casa de banho privativa. A única coisa desarrranjada era a cama, mas estava desfeita normalmente como quem dorme nela. As calças de Hopper estavam impecàvelmente dobradas nas costas de uma cadeira, assim como a camisa e roupa interior. Era evidente ser uma pessoa arrumada. Devia tencionar ocupar o quarto por toda a semana. Em cima do *toilette* estava um relógio de ouro, uma porção de dinheiro trocado, e dois quadrados de papel. Um era o bilhete de cinema que vira ainda há pouco e o outro era uma nota no papel do hotel.

«*Hotel Management: Desculpem eu fazer isto aqui, mas tinha que o fazer em qualquer parte*». — Não estava assinada.

— Você, detective da casa, descobriu alguma coisa — perguntou o detective da esquadra, entrando, Striker entregou-lhe a nota.

Perry, o gerente, chegou de «robe». — É um velho caso de suicídio, — disse o detective.

Striker objectou: — Então porque é que se deitou primeiro, depois levantou-se e atirou-se? Alugou o quarto por uma semana, também. — O polícia elevou a voz, para mostrar que era um detective polícia e não um simples detective de hotel. — Não importa que tivesse alugado por seis meses! Deixou a nota e atirou-se para a rua, não foi assim?

O gerente ordenou, — Ssh! Calem-se, — para não acordarem os outros hóspedes. Pôs-se ao lado do polícia. Se há uma coisa que um gerente goste menos do que um suicídio, é um crime. O polícia parou para fazer umas perguntas a Strinker. — Foi o primeiro a entrar aqui. A porta foi forçada? Strinker teve de admitir que nada fora arromba-

do; a chave estava sobre o *toilette*. O polícia apoderou-se do relógio de Hopper, dinheiro e bilhete de identidade.

Desceram para o vestíbulo, onde o gerente Perry estava encostado ao balcão, pensativo. Pensava na pessoa que iria ocupar no dia seguinte, o quarto. O corpo fora já levado. O polícia despediu-se sorrindo com superioridade:

— Nada de novo... apenas um mergulho. Perry voltou para o seu quarto, ordenando a Maxon e Striker, «Andem sem fazer barulho. Não quero que se saiba o que aconteceu».

*

Hóspedes entraram e sairam do quarto 913 e o incidente passou ao esquecimento. Então seis meses depois, o quarto foi novamente alvo de particular atenção. Um rapaz por volta dos seus vinte anos, tipo universitário, chegou numa motorizada, com bagagem apenas para uma noite. Assinou, como sendo Allen Hastings, Princeton, New Jersey e tomou o 913. O novo hóspede admitiu ter já percorrido vários hoteis, mas todos com a lotação esgotada.

— Deve ser por causa do grande desafio, creio, disse. No dia dia seguinte regressou do desafio perfeitamente normal. — Perdemos, disse casualmente, quando subia para o quarto, mas não parecia estar deprimido. Duas raparigas e um rapaz, em trajo de noite, foram-no buscar pelas 9. Striker viu-os sentados no vestíbulo, conversando e rindo. Desceu pouco depois, preparado para a festa. Hastings não chegara ainda quando Striker subiu para o seu quarto. O telefone tocou por volta das 4 e 30 da madrugada.

— Apressa-te Stiker — murmurou o empregado da noite, Maxon. O rapaz do 913 caiu da janela — Quando Stiker chegou à rua, havia desta vez maior multidão. O rapaz caira mais longe, para o meio da rua, talvez por ser mais leve. Jazia de cabeça para baixo. Ainda não se tinha despido, apenas tirara os sapatos e o «smoking». O mesmo polícia e detective estavam lá. Cumprimentaram Striker, secamente. — Ainda estás cá?

Eddie Courlander — o detective polícia — tomou algumas notas. Um automóvel parou, e os ocupantes sairam para se juntarem à multidão. Um deles era uma rapariga em trajo de noite. Courlander endireitou-se, fez sinal a Striker e disse, — Vem. Perry e o porteiro estavam à espera junto ao quarto.

— Não quero entrar antes de vocês — sussurrou o gerente. — Sei que não gostam que se toque em nada. — Está a pensar num crime? — perguntou Courlander, aborrecido. — Abra. A luz estava acesa, como da primeira vez. Mas havia uma grande diferença quanto à arrumação do quarto. As roupas estavam todas dispersas e a cama ainda não fora aberta. Sobre o *toilette* estava uma bolsa de baile de senhora e um cravo num copo com água; por debaixo deste havia uma nota com três palavras: — *Para que serve?*

Courlander leu e mostrou-o aos outros. — Bem, disse — isto explica o sucedido. — No silêncio que se seguiu, o telefone tocou. — Talvez seja alguém para ele — observou o polícia antes de pegar no auscultador.

— Está? — perguntou em voz uniforme. — Oh. Já lhe disse? Bem, mande-a subir. — Desligou, explicando: — A rapariga com quem ele saiu, está lá em baixo. Veio buscar a bolsa, porque dentro dela está a chave da porta e assim não pode entrar em casa. Houve uma tensa espera enquanto ela subia no vagaroso elevador. Passados minutos, apareceu ao pé da porta aberta. Era uma rapariga bonita de 21 anos, alta e esbelta, ruiva e com um vestido de noite em cetim branco. Striker já a vira quando ela esperava Hastings no vestíbulo, umas horas antes. Quando chegou, perguntou, ansiosa: — Allen... o sr. Hastings está doente ou passa-se alguma coisa?—Courlander respondeu, amável, — Sim, ele... Ela ficou tomada de pânico e perguntou, assustada — O que aconteceu? Onde está? Então viu a janela toda aberta. Compreendeu e começou a chorar. — Oh, Marty! e o rapaz estava por detrás dela, pôs-lhe o braço à sua volta. Sentaram-se. Não chorou muito — apenas sentada, olhando vagamente para o chão. Courlander deu-lhe um ou dois minutos para

se restabelecer, e depois começou o interrogatório. Ela deu-lhe o seu nome. O homem que estava com ela era irmão; era colega de Hastings em Princeton Perguntou se Hastings bebera muito nessa noite. — Alguma coisa, admitiu ela, — mas não estava bêbado. — Sabe algum motivo porque ele fez isto? Ambos abanaram a cabeça, negativamente. — Problema financeiro? O irmão da rapariga riu-se, sem alegria. — Ia herdar um Banco.

— Talvez questão de saúde? Estudava muito?

— Era o capitão do grupo de hóquei, de basebol e de natação. Porquê preocupar-se com os estudos? As vedetas desportivas raramente chumbam.

— Então questão amorosa?

O irmão pestanejou com isto. Desta vez foi a rapariga que respondeu.

— Pediu-me em casamento, hoje. Deu-me este anel. Esta foi a razão da festa. O polícia corou. Ela levantou-se sem esperar ou perguntar se podia sair. — Leva-me para casa, Mart. disse numa voz velada.

Striker chamou o irmão enquanto ela seguia sòzinha para o elevador; mostrou-lhe a nota. — Esta era a letra dele?

— Não lhe posso dizer, ao certo, só por estas três palavras Voltou-se para partir, acrescentando — Para que serve? Já o ouvi dizer essa frase muitas vezes.

— Podemos verificar no livro de registo, sugeriu Striker, depois de eles se terem ido embora.— Você julga que alguém escreveu a nota de suicídio por ele? — Não me diga que pensa que ele se suicidou na própria noite que pediu em casamento aquela linda rapariga?

— Acha que ele o não fez?

— Sim, respondeu Striker com ênfase — mas não o posso provar.

— Aposto que não.

(Continua)

Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

SEVILHA
SEMANA SANTA

Visite Sevilha por ocasião da Semana Santa. Uma viagem de 6 dias, com todas as despesas incluídas, apenas por:

Esc. 1 375$00

Organização turística da C. P.
Compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DAS ESTAÇÕES DE LISBOA

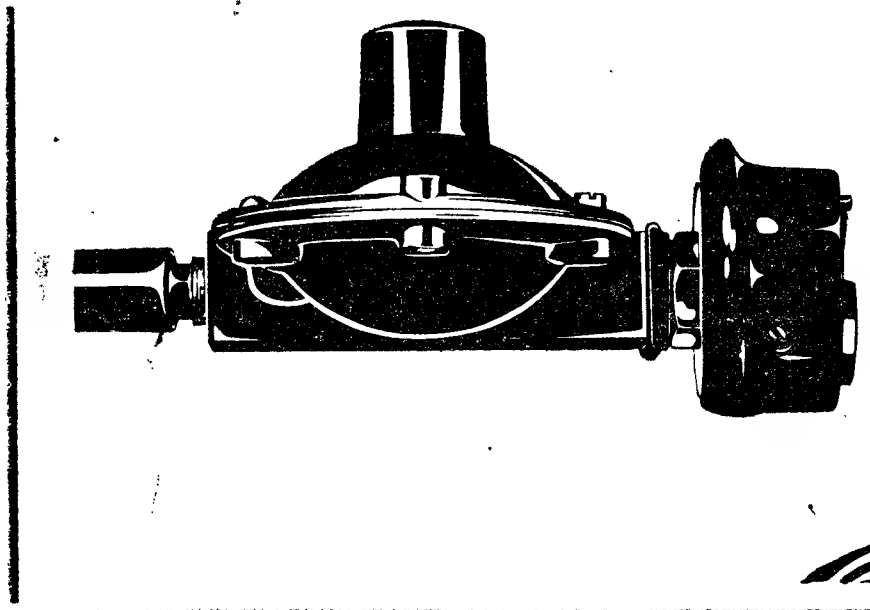
beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

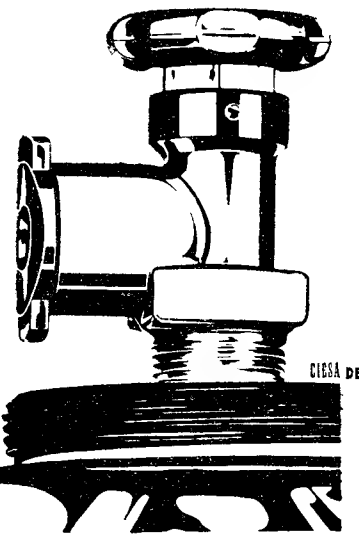
AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier

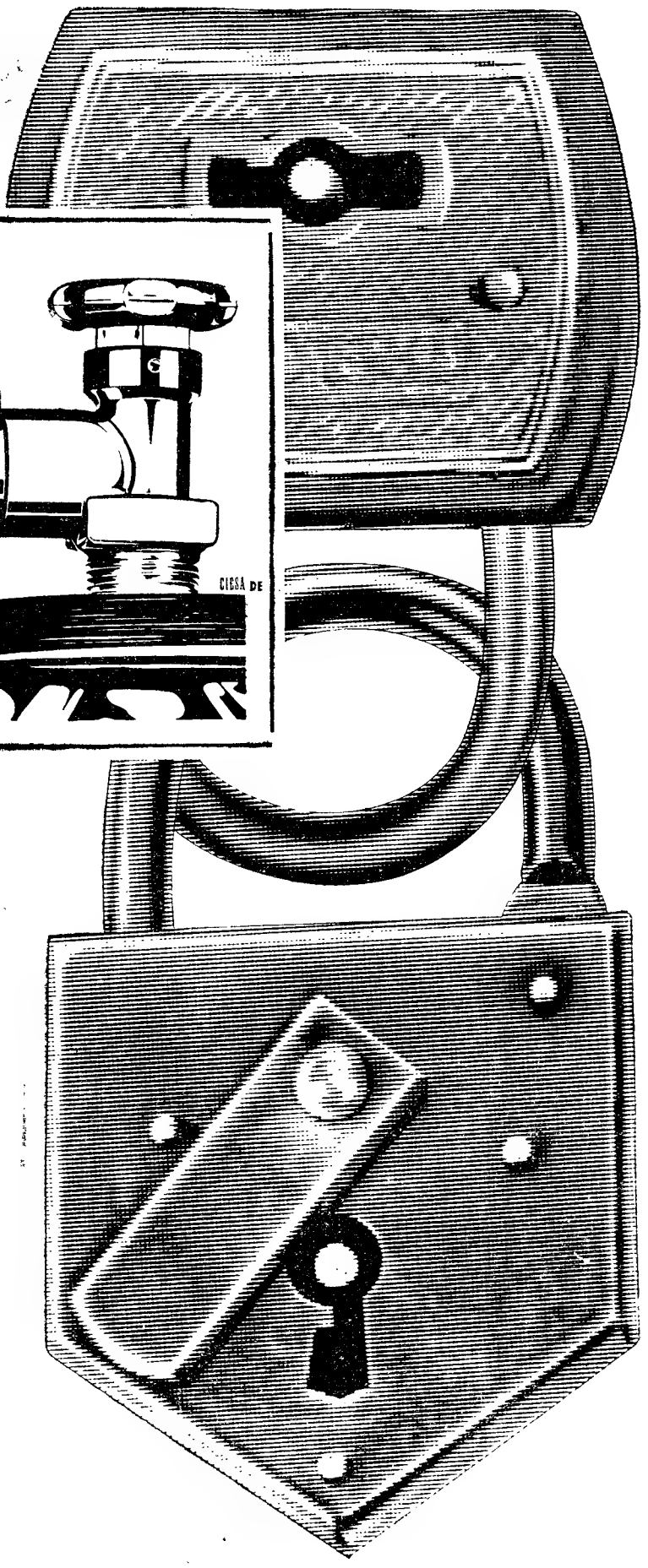
silenciosos
resistentes
económicos

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

duplamente SEGURO







O NOVO PROCESSO DE LIGAÇÃO À GARRAFA ***GAZCIDLA***

* **RÁPIDO**
* **SIMPLES**
* **ROBUSTO**
* **E DUPLAMENTE SEGURO**

O novo processo
de ligação à garrafa Gazcidla
culmina 25 anos de sólida experiência.

Uma torneira de segurança
e uma válvula auto-selante
constituem o sistema de dupla segurança
que só Gazcidla apresenta.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1934 publicava:

«O Governo do Brasil convidou a Associação Brasileira da Imprensa a indicar um seu delegado idóneo para fazer parte da comissão que, por iniciativa do Governo, vai elaborar o projecto da nova lei de Imprensa.

«Após troca de ofícios, foi nomeado delegado o director de «O Jornal», dr. Gabriel Bernardes, jornalista e jurista muito distinto, antigo presidente da Associação da Imprensa e actual presidente do Clube dos Advogados».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: «Edmund Ross e a sua Orquestra»; 20: Valsas, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Paul Walter; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21. Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 7.º episódio do folhetim «Marco Polo»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Reabertura — Arias de óperas de Puccini; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 3, em dó maior» (João Sebastião Bach); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2, op. 9» («Antar») (Rimsky-Korsakov); 19 e 30: Concerto, pelo coro Bach, de Lisboa, dirigido por Pierre Salzmann; 19 e 51: «Nocturno para a mão esquerda» (Scriabine); 20: Noticiário; 20 e 15: «Concerto sinfónico: 1.ª parte: «Doze Contradanças» (Beethoven); «Concerto n.º 5, em lá maior, Koechel» (Mozart); 20 e 55: No intervalo: Três canções de Chausson, pelo barítono Gérard Sousay; 21 e 4: 2.ª parte: suite «Ibéria» (Debussy); «Sinfonia n.º 7, op. 131» (Prokofieff); 22: «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Semanas Musicais de Ascona, de 1963: parte de um concerto pelo conjunto de sopro de Salsburgo, dirigido por Rudolf Klepac; 22 e 35: Musica de piano: obras de Chopin e de Liszt; 22 e 50: Arias de óperas, pelo baixo Giorgio Tozzi: obras de Verdi e de Mozart; 23 e 15: Musica sinfónica: «La Princesse Jaune», abertura (Saint-Saens); «O Espírito das Águas», poema sinfónico (Dvorak); 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Jornal feminino; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo, 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile: 23 e 45: Noticiário.

Frequência modelada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 10: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos: 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: O homem num mundo em evolução; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: Panorama; 17 e 50: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica do cinema; 20 e 15: Canções que o mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Tupi, Onda Rádio; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 15: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes, e «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: «Oh, Susana!»; 20 e 45: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Concerto de câmara, dirigido pelo maestro Silva Pereira (transmissão dos Estúdios do Porto); 22 e 30: Selecção Policial — episódio da série «O Santo»; 23 e 30: Programa Musical; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Musica gravada (durante a mira técnica), das 15 ás 17: a) Canções de Paris pela Orquestra de Michel Legrand; b) Canções brasileiras pelo Tamba Trio; c) Maurice Chevalier à L'Alhambra (2.ª parte) com a orquestra de Michel Legrand; d) Critir's Choice: o quinteto de Pepper Adams (barítono) com Lee Katzman (trompete), Jimmy Rowles (piano), Doug Watking (contrabaixo) e Mel Lewis (bateria); e) Swing Chez les Trois Grands; Stan Getz (sax-tenor), Dizzy Gillespie (trompete), Sonny Stit, (sax-alto), John Lewis (piano), Herb Ellis (guitarra), Ray Brown (contrabaixo) e Stan Levey (bateria) *Emissão* — A's 18 e 45: Abertura: 18 e 47: TV Educativa — Educação Física Masculina, pelo professor Moura e Sá; «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Angulo Recto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV Clube: programa musical; 22 e 30: Títulos em Caixa Alta — Magazine de actualidades; 23 e 30: Uma história filmada; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: **«O Casamento».**

CINEMAS

POLITEAMA — «Duelo no Rio Grande».
ODEON — **«9 rapazes e 1 cão».**
ROMA — «A ilha nua».
RESTELO — «Marisol no Rio»
JARDIM CINEMA — «Bala sem destino».
ARCO-IRIS — «Passagem para Marselha».
IDEAL — «A história de Glenn Miller».
PROMOTORA — «A vingança do Zorro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: **«Delírio»** («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A idiota»
CAPITÓLIO — **A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».**

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».
S. LUIZ — «Hotel internacional»
S. JORGE — **«Tarass Bulba».**
IMPÉRIO — **«Febre de dinheiro».**
EDEN — «Que teria acontecido a Baby-Jane».
MONUMENTAL — **«O dia e a hora».**
ALVALADE — «Hotel internacional»
CONDES — **«O império de Roma».**
AVIS — «Dossier secreto 1413».
CHIADO TERRASSE — «O maníaco».
LYS — «O leopardo».
ROYAL — «O jogo da verdade».
OLIMPIA — «Forte selvagem».
CAMPOLIDE — «Os amores de Messalina».
CINE MOSCAVIDE — «Hipnose».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I 10 ...	662$00	660$00	665$00
Cons. 3 % T. 10	708$00	707$00	709$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	830$00	—
Centenário 4 % 1940 ...	—	1.895$00	1.900$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$00	1.000$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	237$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	920$00	930$00
Gás Elect. 4 %	940$00	940$00	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	965$00	975$00
Gás Elect. 5 %	—	990$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93$00	94$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	940$00	945$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1006$00	—	—
Metropolitano	—	980$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	450$00
Angola	—	1.600$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	—	2.150$00	2.170$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	885$00	885$00	890$00
Agricultura	—	51$50	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	360$00	—	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	525$00	520$00	530$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	110$00	—
Açucar de Angola	—	—	660$00
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.150$00	—
Colonial do Buzi.....	58$00	57$50	59$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	—	29$00	31$00
Zambézia	—	39$50	41$00
Diamantes	—	433$00	438$00
Lobito	—	350$00	360$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	750$00	—
Cimentos Leiria	550$00	—	—
Crédito Predial	—	800$00	850$00
Industrial Aliança	—	—	360$00
Portugal e Colónias ...	—	740$00	775$00
Nacional Navegação ...	—	670$00	680$00
Colonial Navegação ...	—	418$00	428$00
Port. de Celulose	4.100$00	4.080$00	4.120$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.005$00	—
Port. de Tabacos	222$00	221$00	224$00
Tabacos de Portugal ...	545$00	545$00	550$00
Turismo Penima	1.150$00	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	375$00	380$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	347$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.615$00
Gás e Electricidade ...	352$50	352$00	352$50
H. Alto Alentejo	—	167$50	168$00
H. E. Cávado	1.205$00	1.205$00	1.210$00
H. E. Zêzere	—	1.270$00	1.282$00
Nac. de Electricidade...	—	1.290$00	1.300$00
União Eléctrica Port....	173$00	172$50	173$50
H. do Douro	107$00	—	107$50
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.300$00	4.270$00	4.320$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17,2	$18,2
Congo	$06	$09
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Inglat. (Libra Isabel)	281$00	292$00
Portugal — barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

CAPITAL

APLICAÇÃO SEGURÍSSIMA

Vendem-se dois imóveis excepcionalíssimos, novos, um por 2.560 contos, outro por 4.140 c. ou ambos por 6.500 c., pois situam-se pegados, formando moderno e monumental bloco residencial, 6 e 7 pisos, respectivamente, de sólida e cuidada construção c/ acab. de categoria e mat. de sup. qualidade, alugados, inquil. a possuirem, muito bem dispostas, de 3 amplas e. assoalh., sem gola, providas dos mais recentes requisitos, «hall», banho, roupeiros, coz.ª, desp.ª varandas e marquise a rendas estáveis de 750$—, 950$—, 1.000— e 1.110$—, proporcionando excelente e segurissimo rendimento, pois não têm lojas. Isentos 6 anos de contribuição. Edificação luxuosa, comunicadores internos e p.ª a portaria, elevador, etc. Rico local, junto ao J. Zoológico. Rendem, anual, respectiv., 155 e 251 contos, total de 406 c. Mais de 6%. Escritura na mão. Carta a este jornal ao N.º 6023.

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Estão cortadas devido ao mau tempo as comunicações marítimas entre as diversas ilhas açorianas

- **Seis mil pessoas preparavam-se para regressar à zona oeste de São Jorge.**
- **Encontram-se na Terceira 1087 refugiados.**
- **Bátegas de granizo fustigam a ilha-mártir.**

CALHETA (São Jorge), 24 — (A. N. I.) — A terra voltou a tremer, ontem, nesta ilha, depois de um período de acalmia que durou 36 horas.

Os refugiados que aqui se encontram — cerca de 6000 pessoas — e que se preparavam para iniciar o regresso á zona ocidental da ilha debatem-se agora, de novo, na incerteza quanto ao futuro.

Os abalos foram seis, até ás 17 e 40, tendo-se registado o primeiro á 1 e 30 da madrugada. Estes sismos tiveram intensidade variável, sendo o mais forte o das 11 e 30, que atingiu o grau 4 da escala Mercalli. Os novos abalos tiveram o epicentro no canal entre São Jorge e o Pico. Foram sentidos também não só nas ilhas do Pico e do Faial, mas também na ilha Terceira.

FREGUESIAS MAIS AFECTADAS

Em São Jorge as freguesias mais afectadas foram as da Urzelina, Santo António e Beira. As pessoas que se encontravam nas Velas e nos Rosais nada sentiram.

Apesar do mau tempo, foi celebrada missa campal ontem na Calheta pelo rev. padre José Garcia Pedro, ouvidor da vila das Velas. O celebrante fez uma homília sobre a posição do homem perante Deus nos momentos de crise.

Entretanto, chegou á Calheta, vindo de Angra, o navio «Girão», com mais um carregamento de mantimentos e material cirurgico, para substituir o que se perdeu no hospital das Velas.

Depois de descarregar, o navio regressou a Angra, levando mais 32 refugiados, o que eleva a 1087 o total de refugiados que se encontram na Terceira.

VENTO INTENSO E VAGAS ALTEROSAS

Depois da partida do «Girão» o tempo voltou a piorar, pelo que ficaram cortadas as comunicações por mar entre as diversas ilhas. O vento passou a soprar com intensidade redobrada e as vagas tornaram-se cada vez mais alterosas.

Se o estado do mar o permitir, o governador do Distrito, dr. Teotónio Pires, que já anteontem sobrevoou esta ilha-mártir, parte amanhã de Angra na fragata «Corte Real», para São Jorge.

O governador do Distrito será acompanhado por altos funcionários e pelo eng. Frederico Machado, sismologista do continente, que deve chegar hoje á Terceira, num avião militar, que traz mantimentos e donativos e em que viajam também alguns jornalistas.

No entanto, caíram ontem, por duas vezes, em São Jorge, fortes bátegas acompanhadas de granizo o que, sendo raro nos Açores, é geralmente prenuncio de tempestade.

O mau tempo tem afectado principalmente algumas centenas de pessoas que regressaram á Urzelina e, por terem as casas destruídas ou danificadas, estão a viver em tendas de campanha.

A RECUPERAÇÃO DOS BENS

Os prejuízos causados até agora pelos sismos em São Jorge devem elevar-se a mais de 100 mil contos.

A juntar a isso há, porém, que considerar as reparações a efectuar nas estradas, a reconstrução do porto das Velas e do farol da Ponta dos Rosais, a construção de um novo hospital nas Velas — pois o antigo não se encontra em condições de voltar a servir — e ainda os estragos causados na maquinaria das fábricas de conservas e de lacticínios. Também não foi possível avaliar, até agora, os prejuízos causados pelo abandono do gado.

A população está, no entanto, serena e confiante no auxílio com que o Governo não deixará de acudir á sua trágica situação.

Um grupo de refugiados vai hoje a Velas com o objectivo de recuperar das ruínas tudo o que seja possível, nomeadamente roupas, géneros alimentícios e cobertores.

O tempo melhorou em São Jorge

Depois de uma noite de violento temporal, a situação na ilha de São Jorge melhorou bastante esta manhã. No entanto, o navio patrulha «Santa Luzia», que devia largar ao princípio da manhã, de Angra do Heroísmo para aquela ilha, com técnicos e material dos correios, não o pôde fazer, devido aos portos de São Jorge continuarem impraticáveis.

DUAS LETRAS DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

A situação na ilha de S. Jorge

(Continuação da 1.ª página)

3 e 34, respectivamente. E' claro que têm havido outros. Até esta manhã. Mas têm sido mais fracos. E nós estamos já tão habituados que nem lhes damos importancia. Esses não contam...

O mau tempo também continua a fazer-se sentir, com muita chuva, vento e frio. O mar tem estado alteroso, péssimo mesmo. Mas, desde há bocado e felizmente, amainou um bom bocado. Está a serenar bastante, a aquietar-se como já há muito não o víamos. O estado geral do tempo está, realmente, a melhorar.

E oxalá assim continue.

Os barcos podem aportar à Calheta

— Quer dizer, então, que os barcos já podem aportar aí?

— Sim. Já podem chegar aqui e desembarcar carga e pessoas. Aliás, estamos até á espera da patrulha «Santa Luzia» e de um barco-patrulha. Além disso deve chegar hoje á Terceira a fragata «Corte Real», vinda de Lisboa e que deverá estar aqui amanhã.

— Com o sr. governador do distrito?

— Não sei se o sr. governador virá. Pelo menos, até agora, não recebi comunicação nesse sentido. Entretanto, aqui, continuamos firmes e confiantes. O gado continua a ser tratado pelas brigadas que se deslocam ás terras atingidas e abandonadas. Além disso vão também outras brigadas recolher das casas abandonadas os haveres dos seus proprietários, a fim de os guardarem em dois edifícios quase incólumes e especialmente designados para o efeito. Não os trazemos para cá, pois pouco se adiantaria e não podemos estar a desviar os transportes para essas missões. Continuamos, também, com as barreiras militares nas estradas e caminhos. Só com uma autorização especial se pode circular. Essas brigadas regressam diáriamente á Calheta.

Acampamentos nos largos das freguesias

O sr. dr. Gonçalves de Sá referiu-se depois aos acampamentos dos deslocados afirmando:

— Os acampamentos continuam a funcionar, organizados com tendas militares. Em Urzelina, Fajã e Manadas, por exemplo, estão montados nos largos das povoações. Fajã é um lugar da freguesia de Santo Amaro que teve de ser evacuada em parte. E, claro, nas freguesias pouco atingidas ou que nada sofreram, as populações continuam a dedicar-se á sua actividade normal.

Entretanto a nossa «comissão de emergência» continua a funcionar normalmente. Na parte de observação sísmica conto com a colaboração do sr. Tomás Pacheco e que tem sido da maior utilidade. Esforçado, ele tem desenvolvido grande actividade, deslocando-se a vários pontos da ilha, quer de dia quer de noite, em observação. Tem passado até, parte das noites nas Velas. Entretanto, deve chegar hoje às Lajes o sr. eng. Frederico Machado, técnico cuja presença muito desejamos e que virá analisar a situação sísmica.

No sector militar conto com a colaboração de um tenente do Exército que coordena tal actividade. De resto, temos outros auxiliares e cada um trata do seu pelouro: alimentos, hospital, asilo, transportes, instalações, etc.

A alimentação continua assegurada. Aguardamos, porém, a chegada de barcos que nos tragam pão de trigo, pois aqui estamos a fabricar só pão de milho.

Exemplos de resignação e de amor à terra

O presidente da Camara de Velas apontou-nos depois alguns casos, exemplos de amor á terra da gente de São Jorge e da resignação e compreensão dos refugiados perante a situação em que se encontram.

— Tive conhecimento, há pouco, do caso de um homem de 73 anos que se manteve sòzinho nas Velas, durante seis dias, depois da vila ter sido abandonada. Só o ultimo abalo mais forte o fez sair de lá. Então, sentindo o perigo, apareceu a pedir protecção, nos Rosais. Houve, também, duas mulheres, uma com 83 anos, e dois pastores que só a presença da tropa fez abandonar as suas casas.

Por outro lado, os que estão deslocados, que temos aqui refugiados, mantêm a maior dignidade, resignados e com compreensão das dificuldades presentes. E quando vamos dar-lhes conhecimento das disposições tomadas, das decisões que se impõem, sempre em seu benefício, nunca deixam de responder: «Muito obrigado, muito obrigado.» E lá continuam firmes e confiantes. Sim, porque todos temos esperança e confiamos.

— Muito obrigado, sr. presidente. Boa tarde. Oxalá a situação melhore e acabem estes dias de angustias.

— Oxalá. Assim esperamos.

Auxílio americano aos refugiados de São Jorge

BASE AÉREA DAS LAJES (Terceira) — Cerca de 400 quilos de roupas e 2500 de alimentos foram entregues na tarde de anteontem aos refugiados de São Jorge, na cidade de Angra, pelas Forças Aéreas dos Estados Unidos nos Açores. O donativo foi entregue à Comissão Portuguesa de Auxílio, para ser distribuído aos evacuados pelos abalos de terra em São Jorge e que abandonaram os seus lares na quarta-feira, dia 19, em demanda de abrigo na vizinha ilha Terceira. Os alimentos foram adquiridos com fundos do programa Povo-a-Povo das Forças Aéreas norte-americanas dos Açores.

Igualmente foi divulgado que todas as importâncias resultantes dos serviços religiosos de domingo e das missas, reverterão para os refugiados de São Jorge.

A Pan América colabora no auxílio

A companhia de aviação Pan American comunica-nos que, associando-se ao movimento de solidariedade que rodeia os refugiados da ilha de São Jorge, põe ao dispor de qualquer entidades, Cruz Vermelha Portuguesa, ou Caritas, o espaço correspondente a três toneladas de artigos que se destinem aos sinistrados dos sismos, no seu voo semanal das terças-feiras. Estas entidades, e outras que queiram vir a associar-se ao apoio das populações, têm assim oportunidade de cumprir mais fàcilmente o que se propõem, graças à Pan American.

É prematuro avaliar o montante dos estragos

—declara o ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, estabeleceu hoje, ao princípio da tarde, novo contacto telefónico com o governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, sr. dr. Teotónio Machado Pires, que o informou da actual situação na ilha de São Jorge, resultante da actividade sísmica.

Aquela autoridade administrativa disse ao ministro que, após mais de quarenta horas de acalmia, se registaram nas ultimas vinte e quatro horas alguns abalos, que atingiram o grau 4 da escala Mercalli em São Jorge e no Pico, tendo sido também sentidos no Faial e na Terceira, embora com pouca intensidade.

O mau tempo continua a perturbar as comunicações, mas as populações da ilha-mártir sentem-se relativamente calmas, dentro do condicionalismo de ansiedade e expectativa, devido á incerteza do que possa vir ainda a acontecer. Por outro lado, mostram-se mais confiantes com a próxima chegada da fragata «Corte Real» e do navio «Ponta Delgada», não obstante o «Girão» e os patrulhas «Maio» e «Santa Luzia» terem prestado relevantes serviços nos ultimos dias. A «Corte Real» é esperada em Angra ás 15 horas locais e o «Ponta Delgada» deve entrar, no mesmo porto, amanhã.

O sr. dr. Santos Junior informou-nos, também, que continua assegurada a subsistência das populações, estando garantido o abastecimento de víveres com os recursos existentes em Angra do Heroísmo. Quanto aos estragos causados, o ministro disse-nos ser prematuro avaliar o seu montante, julgando-se porém que não sejam tão volumosos como a princípio se supunha, pois não houve destruições totais e, além disso, as povoações atingidas têm edifícios pequenos.

O governador informou também aquele membro do Governo de que irá amanhã á ilha de São Jorge, com as autoridades navais e militares e os técnicos dos Serviços de Urbanização, para fazer o balanço dos prejuízos. Será também acompanhado por especialistas de sismologia, que irão verificar a possível evolução futura da actividade sísmica.

A «CORTE-REAL» RUMO AOS AÇORES

Devido ao violento temporal no Atlantico, a fragata «Corte-Real», que se dirige aos Açores, teve ontem á tarde de meter de capa.

Este vaso de guerra já retomou o rumo e deve chegar brevemente aos Açores.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Conferenciaram esta tarde com o sr. ministro do Interior, sobre assuntos de interesse para os seus distritos, os srs. governadores civis de Coimbra e de Beja.

● Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, no seu gabinete, o sr. José Vicente de Carvalho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco nalgumas regiões e forte noutras; caíam aguaceiros e havia trovoadas nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Porto, 12°; Portalegre, 10°; Coimbra, 13°; Lisboa, 13°; Faro, 14°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 14°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,7; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,7; mínima, 9°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Oeste soprando com rajadas fortes no litoral oeste e nas terras altas do interior. Aguaceiros, tornando-se menos frequentes para a manhã. Trovoadas dispersas du-

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 16 Ocaso ás 18 e 24*

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 6 — Dia 14 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 0 e 29 (3,59 m); 13 e 07 (3,58 m). **Dia 25 —** À 1 e 26 (3,85 m); 14 horas (3,78 m). **Dia 26 —** Às 2 e 12 (4,08 m); 14 e 46 (3,95 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 6 e 27 (1,22 m); 18 e 51 (1,26 m). **Dia 25 —** Às 7 e 25 (1 m); 19 e 40 (1,07 m). **Dia 26 —** Às 8 e 12 (0,83 m); 20 e 25 (0,92 m).

ECONOMIA & FINANÇAS

Nesta colecção acabam de sair dois volumes da autoria do

PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

CONTABILIDADE INDUSTRIAL

Tratado teórico-prático da contabilidade aplicada á Indústria

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

A matéria da reforma tributária comentada do ponto de vista contabilístico

VOL. I

2.ª EDIÇÃO, revista e actualizada

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º-D. — LISBOA-2

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.º

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

O BENFICA REGRESSOU DAS ANTAS

com a mesma vantagem (cinco pontos)

José Augusto acaba de marcar o golo do Benfica. Cheio de contentamento, Eusébio entra nas redes para pontepear o esférico, á laia de preito de gratidão... Observa-o de perto o médio Paula, com o desgosto estampado no rosto. Alegria e tristeza de mãos dadas. Imagens do desporto — imagens da vida. Como sempre...

Escapou de boa o Porto...

por FERNANDO SOROMENHO

Superioridade...

Se entra, no historial do campeonato, o resultado (1-1), não entra, porém, o que, efectivamente, ocorreu no superlotado Estádio das Antas, a abarrotar de gente como nunca terá sido visto nos dias da sua existência em cenário, por sinal, de insinuante teor britanico: chuva, neblina e relvado ensopado em água.

Américo, o herói das Antas, fica levemente contundido e é logo atendido pelo massagista do seu clube. Nada de cuidado!

O empate dá a ideia de ser o desfecho de surpreendente golpe de prestidigitação, evidentemente perturbador e enigmático para quem não assistiu ao encontro e que se fiará mais na sugestão, melhor dizendo, na certeza que dimana dos numeros do que próprianente na explicação mais rebuscada que o acontecimento possa fundamentar.

Respeitando as verdades matemáticas, que não são tão despidas de filosofia como se crê, julgamos que se justifica, também, na circunstancia, um determinado respeito pela seriação dos factos como reflexo de realidades que sendo suficientemente objectivas ficam aquém de qualquer efeito ditado pelo subjectivismo.

Transpondo o arrazoado para o caso de ontem, teremos, portanto, que considerar a sumula averbada

(Continua na 3.ª página)

A equipa militar portuguesa que depois de amanhã defronta a do Luxemburgo

Depois de amanhã, ás 21 e 45, no Estádio do Restelo, defrontam-se as selecções militares de Portugal e do Luxemburgo. Esta dispõe de excelente lote de jogadores, que já tem conquistado alguns êxitos de renome em competições do futebol europeu. Pode dizer-se que os luxemburgueses acusam sensíveis progressos, estando já aptos á replicar com firmeza onde quer que actuem.

A chegada da equipa visitante está marcada para amanhã, ás 14 e 45, na estação de Santa Apolónia. Dos onze jogadores, cinco pertencem á selecção do seu país: Pilot, Hensi Klein, Jean Klein, Leonard e Hoffmann.

Ao encontro assistirá o sr. Presidente da Republica.

Pela equipa portuguesa deverão alinhar: Rui; Mitó e Rodrigues; Jaime Graça, Ribeiro e Jacinto; Simões, Eusébio, Carlos Manuel, Pinto e Nóbrega.

Coisas da bola...

● PESSOALMENTE...

O cinquentenário da Federação Portuguesa de Futebol vai ser, pois então, caso muito falado. Se não vier até Lisboa o «peso do Mundo» a que se referia Gil Vicente, pelo menos teremos cá um lote bastante escolhido de dirigentes de várias nacionalidades.

O presidente da F. P. F., que ficará ligado no acontecimento, tem andado numa roda viva e, agora, esteve em Barcelona para convidar o sr. Agustin Pujol, vice-presidente da U. E. F. A., seguindo depois para Madrid, a fim de convidar também, os srs. Benito Pico e Andrés Ramirez, presidente e secretário-geral da Federação Espanhola.

Destas noticias, como, aliás, de outras da lavra federativa, tivemos conhecimento através de jornais, mas como a F. P. F. ainda não as desmentiu em comunicados, julgamos não haver motivos para delas se duvidar.

Assim, diante do facto, isto é, convites de pessoa para pessoa, é caso para dizer:

— Que honra!

● «DOPING» A ITALIANA...

Desde que, no futebol italiano, se verificou o uso do «doping» (estimulantes) jamais se sossegou e, por isso, o assunto continua na ordem do dia com as «revisões» feitas ás equipas após os jogos. Ao que parece, visando evitar espertezas, o exame médico passará a ser obrigatório para todos os clubes, pelo que não haverá avisos prévios. Qualquer um estará sujeito a essa «terrível» verificação.

Entretanto, a Federação Italiana, que pelos vistos não desarma fácilmente (e ainda bem), pensa propor á F. I. F. A. e U. E. F. A. a obrigatoriedade de todos os jogadores,

(Continua na 3.ª página)

O Manchester em grande forma à espera do Sporting

por DAIN BURNETT

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

O Manchester United passada que foi a crise, que se cifrou em três derrotas e na expulsão de vários jogadores, recuperou a forma e nos ultimos três jogos venceu, por 5-2, o Burnley, por 5-0, o Bolton e por 3-1, o Blackburn. Todavia, em virtude de lesões, a equipa dos «Red Devils» teve de ser alterada. Assim, na defesa Dunnen passou para o lado direito entrando Breenan para defesa-esquerdo, por lesão de Cantwell, capitão da equipa, no embate com o Barnsley. Agora, no ultimo jogo o médio Stiles, pelo que contra o Sunderland, haverá novas mudanças na equipa.

Evidentemente, tais lesões, conquanto arreliadoras não são de modo algum fatais para um clube com o escol de jogadores que o Manchester United possui.

O momento actual dos vencedores da Taça de Inglaterra é de apuro de forma, como o provam os robustos 5-0 obtidos, embora perante uma equipa em má condição.

Para este bom momento de forma contribuiu, em muito, a passagem de Charlton, da ponta-esquerda, para avançado-centro. O homem que, como «bebé», ganhara fama a jogar no trio central, e que, após a tragédia de Munique, fora desterrado para a ponta-esquerda, revelando-se o mais esclarecido sucessor do famosíssimo Tom Finney, deu novo sentido ao ataque dos «Red Devils». Na verdade, Charlton no meio da linha de ataque, forma com Dennis Law uma dupla terrível pela eficiência na desmarcação e no remate. O perigo desta li-

(Continua na página central)

O brio dos olhanenses não foi suficiente...

Numa tarde pouco convidativa para a prática do futebol, pela chuva e vento demasiado incomodativos e, principalmente, pelo estado quase lastimoso em que se encontrava o relvado do Restelo, nalguns bocados, a lembrar um autêntico charco, o Belenenses em frente hanense limitou ao mínimo a sua obrigação. Explicando melhor: os «azuis», apenas, ganharam o encontro como era da sua absoluta obrigação, se atendermos ao valor relativo das duas equipas, e às suas, aliás, reduzidas aspirações.

Desde já se infere que os donos da casa estiveram longe de fazer uma boa partida, mesmo um razoável jogo. Ganharam afinal, o que mais importava. E, apesar de tudo, fizeram-no com inteira justiça.

Para além deste facto haverá a acrescentar que o encontro pouco valeu, não chegando a despertar,

(Continua na página central)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Covilhã foi forte ... e feliz

Os serranos continuam a afirmar a sua capacidade e ontem assim aconteceu na Marinha Grande. Mas, desta vez, os serranos, além de fortes, foram felizes, pois o triunfo sòmente lhes sorriu a dois minutos do fim, num lance em que Hugo foi afortunado.

O Marinhense podia ter feito melhor resultado, pois dominou na maior parte do encontro, mas não há duvida que os covilhanenses revelaram melhor estruturação no seu jogo.

Alarde de superioridade do Braga

A margem robusta que o Braga foi alcançar ao terreno do Boavista, traduziu fielmente a superioridade da equipa da capital do Minho.

Adaptando-se bem ao estado lamacento do terreno, os bracarenses jogaram com sentido prático e sem arrebiques, impondo-se nitidamente.

Como há uma semana, a defesa do Boavista desmantelou-se perante a acometida do adversário e a equipa «axadrezada», em manifesta crise, denunciou incapacidade para reagir.

Escassa e difícil a vitória do Beira-Mar

Contra o ultimo classificado da sua zona, o Beira-Mar não teve tarefa fácil, mas a sua maior consistência global acabou por conferir-lhe a vitória, embora tangencial e difícil.

De facto, o Lusitano visiense lutou sempre com grande empenho, criando períodos de apuro para a defesa visitantes, que só com aturado trabalho evitou uma igualdade, que seria talvez resultado mais justo.

A Sanjoanense derrotou o Salgueiros na primeira parte

A primeira metade da luta travada em S. João da Madeira foi desastrosa para o Salgueiros, cuja defesa se viu batida quatro vezes pela toada decidida imposta pela equipa local. Rápidos sobre a bola e prontos no remate, os sanjoanenses adquiriram nesse período uma embalagem ofensiva que derrotou definitivamente os portuenses.

Estes reagiram na segunda metade, alcançando o comando do jogo, mas os seus dianteiros não tiveram a capacidade finalizadora dos adversários, perdendo-se na zona de remate por menos resolutos perante a defesa contrária.

A Oliveirense virou o jogo com o Feirense

A partida de Oliveira de Azemeis apresentou-se inicialmente desfavorável á equipa da «casa», que, embora atacando mais, atingiu o intervalo a perder por 0-1. O Feirense, colocando-se em vencedor ao quarto de hora, soube organizar-se e impor equilibrio.

Na segunda parte, porém, os locais aceleraram e a sua ofensiva intensificou-se, acabando a defesa de Vila da Feira por ceder nitidamente, batida em rapidez. Os oliveirenses viraram o resultado e podiam ter ido mais longe no marcador se tivessem aproveitado o que criaram.

O Leça soube ser positivo frente ao Famalicão

O resultado volumoso conseguido pelo Leça sobre o Famalicão surpreendeu, mas não foi mais do que o reflexo do ritmo positivo que os leceiros souberam imprimir ao seu ataque rematando o mais possível, como o estado do campo e do esférico aconselhavam.

A defesa famalicense não esteve feliz, acusando deslizes comprometedores, mas o ataque visitante também não foi melhor, praticando um jogo débil para as circunstancias, que o Leça não teve dificuldade em anular.

O Vianense teve de empregar-se

O Espinho foi, em Viana do Castelo, contendor perigoso para o grupo local, que teve de empregar-se a fundo para chamar a si a vitória final.

A melhor ligação dos vianenses permitiu-lhes criar mais oportunidades e aproveitá-las na medida necessária. Mas o Espinho vendeu cara a derrota, replicando sempre resolutamente e exercendo mesmo pressão em alguns períodos valendo aos minhotos o bom comportamento da sua retaguarda.

Nos primeiros minutos do reatamento, o jogo caracterizou-se por ligeiro equilíbrio e, aos sete minutos, Varandas atirou um excelente remate, fazendo a bola embater num dos postes. Aos 13 minutos, porém, a equipa local foi castigada com um «livre» que Peres marcou. O esférico foi ter à cabeça de José Torgal, tomando o caminho das balizas e traindo Franklin.

Depois deste golo, o jogo decaiu bastante tècnicamente e, também, devido à quebra física dos jogadores locais.

Entretanto, os santarenos viram os seus esforços não coroados de êxito em muitos ataques e a partida decaiu para lances excessivamente viris que o árbitro, por vezes, julgou da pior maneira para os escalabitanos.

Na equipa local salientaram-se Franklin e toda a defesa. Nos penichenses, que não fizeram jus à sua posição de «leader», distinguiram-se Manuel Jorge e Lino.

Arbitragem má.

RUI LEITÃO

Triunfo retumbante do Farense

Os piedenses iniciaram o encontro ao ataque, mas, contra a corrente do jogo, os algarvios lograram abrir o activo. O tento deu maiores forças aos farenses que, passando a jogar taco-a-taco, aumentaram a vantagem.

O Cova da Piedade não foi, sem dúvida, feliz, mormente no capítulo de remate, desperdiçando dois excelentes ensejos de igualar o marcador.

Na segunda metade da partida, os locais, sempre mais afortunados na zona do remate, conseguiram mais dois golos, e com eles uma vitória retumbante.

Nos visitantes, que lutaram com virilidade e brio, Teixeira e todos os elementos do quinteto dianteiro foram os melhores. Dos locais, Marco, Gonçalves, Bentes e Vítor foram os melhores.

Arbitragem acertada.

PEDRO MARTINS

No Montijo, ganhou o grupo local

Apesar do mau estado do terreno, a equipa montijense apresentou, no primeiro tempo, futebol vistoso, de passe curto, a bola a correr rente ao solo, com lances em profundidade, procurando tirar partido da maior velocidade dos extremos ante a defesa contrária.

No entanto, apenas, um tento veio a coroar a boa exibição da equipa da casa, nos primeiros quarenta e cinco minutos.

O Portimonense adoptou toada predominantemente defensiva, tentando levar a bola aos seus atacantes, pelo ar, ou em passes largos, como aconselhava o estado do terreno.

No segundo tempo, depois de sofrer novo golo, o Portimonense deixou as precauções defensivas, para procurar um volte-face que lhe pudesse assegurar um melhor resultado.

Foi então a altura dos montijenses se remeterem a uma defensiva cerrada, procurando destruir, de qualquer maneira, as jogadas de ataque da turma contrária.

A vitória assenta bem na turma local porque foi ela que melhor soube aproveitar as oportunidades de golo.

No Montijo, os melhores foram Artur e Pataca. No Portimonense, salientaram-se José António e Jorge.

A arbitragem foi das melhores que vimos nesta época, no Montijo.

JOSÉ RAMOS DIAS

Empate justo, em Alhandra

O jogo que o Alhandra disputou no seu campo previa-se fácil para os locais. No entanto, a sua linha avançada complicou as coisas, para o que, também, terá contribuído o mau estado do terreno e o querer do adversário, que se mostrou disposto a vender cara a derrota.

Com terreno tão pesado, admitíamos que o jogo não daria bom espectáculo. Contávamos com a correcção e desportivismo das duas equipas. Mas, tal não aconteceu, pois se Antunes foi expulso, o seu opositor, do Beja, também o merecia.

Como jogo jogado nada se viu de interesse. O futebol exibido pelas duas equipas foi bastante pobre.

Se o «nulo» castiga o Alhandra, premeia, em parte, o querer do Beja, para quem o empate não estaria nas suas previsões.

Todavia, apreciando as condições do terreno e do adversário, os bejenses impuseram-se com galhardia e souberam tirar proveito das más exibições de alguns dos jogadores alhandrenses.

A arbitragem esteve ao nível do jogo — baixa.

VASCO MENDES

Vitória difícil dos lusitanistas algarvios

Em Vila Real de Santo António jogou ontem o Luso, do Barreiro. Os locais ganharam por 3-1, mas com extrema dificuldade, porque, dentro da mediocridade de que se revestiu o encontro, os barreirenses nunca se inferiorizaram, acontecendo até que a meio do campo «mandaram» em largos trechos do despique, por influência do antigo e valoroso jogador Faia.

Ao fim, os lusitanistas algarvios conseguiram o triunfo, mercê de esporádicas reacções e também de maior decisão no capítulo do remate.

Na verdade, os dianteiros do Luso foram sempre menos eficientes logo que entravam na grande área adversária.

A. R.

ZONA SUL

Vitória ocasional do Sacavenense

Admitia-se que o desafio Sacavenense-Atlético viesse a ser uma partida cheia de movimento e animada de múltiplas facetas, com o Sacavenense a «queimar» os últimos cartuchos e o Atlético a procurar a recuperação e consequente afastamento do descoroçoamento que, vem afectando as mais recentes exibições do «onze» de Alcântara.

Ora, na verdade, qualquer das equipas enveredou, precisamente, por caminhos opostos, aos seus interesses, na procura da tão desejada melhoria de classificação. E, assim, foi-nos dado ver uma partida jogada sob o signo do desinteresse e sem beleza, portanto, em que só aparentemente, houve luta acesa pela conquista dos dois pontos da tabela.

Por tudo isto se infere que a vitória do Sacavenense foi puramente ocasional, e daí concluir-se, que o «nulo» seria o desfecho que melhor definiria o comportamento das duas turmas.

Afinando pelo mesmo diapasão, sacavenenses e alcantarenses não forjaram, a bem dizer, qualquer oportunidade de golo. Um tiro de Suarez ao poste, na transformação de um livre, e uma perdida, incrível, de Cravo—no segundo tempo—foram os únicos apontamentos válidos desta partida que só o foi no nome, já que, na prática, andou muito longe de merecer outra designação.

Em suma, venceu o Sacavenense, do mesmo modo que o Atlético poderia ter sido o vencedor. Tudo questão de sorte, por consequência.

A arbitragem de Mário Vidreiro, de Lisboa, sem grandes motivos para reparos.

PEDRO CARVALHO

O Torriense, no apogeu da sua forma

Não há a menor dúvida que a equipa de Torres Vedras tem vindo, desde o início da época, a subir, de jogo para jogo, o que confirmou, ontem, no campo das Covas, contra o Oriental. Fazendo exibição de grande gala, marcou seis golos válidos e três anulados, um dos quais não nos apercebemos porquê, e deixou de marcar, ainda, outros.

Verdadeiramente de entontecer qualquer defesa, algumas jogadas de Narciso, Mineu, Rodrigues e Bezerra, muitíssimo bem apoiados por Carlos António, que foi figura muito grande a secundar os homens da frente.

Durante os noventa minutos, os locais tiveram três períodos extraordinários, de grande estilo ofensivo — os primeiros vinte minutos e os últimos dez, do primeiro tempo; e os primeiros vinte, da segunda parte.

O Oriental lutou sempre e equilibrou a partida durante alguns pequenos períodos. Mas, contra um ataque, em dia de veia, comandado pela batuta de Rodrigues, jogador de características excelentes e em grande forma, tinha de sucumbir, como, aliás, sucumbiu, muitíssimo bem e de cabeça bem erguida.

Não há um mínimo de exagero no resultado, atendendo ao excelente futebol dos avançados torrienses.

O Oriental, sem todas as suas melhores pedras, lutou bem. Mas, o valor futebolístico do adversário foi sempre superior.

No Torriense não há nomes a salientar, pois, desde o guarda-redes ao extremo-esquerdo, todos jogaram bem, a pensar sempre uns nos outros.

No Oriental, Azevedo e Ferrão foram os melhores.

Arbitragem razoável de Décio de Freitas.

VIDAL SEVERINO

O Peniche não se exibiu à altura das suas pretensões

O jogo «Leões»-Peniche realizou-se, com grande assistência, embora o tempo estivesse muito chuvoso.

Na primeira parte, a equipa «leonina», fazendo boa exibição, conseguiu algum domínio, só não marcando devido a certa infelicidade e, também, por falta de pontaria dos seus dianteiros.

Uma fase do encontro Sacavenense - Atlético

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Vianense-Spt. Espinho ...	3-1 (1-1)
Sanjoanense-Salgueiros ...	4-0 (1-6)
Lusitano V.M.-Beira-Mar	0-1 (0-3)
Marinhense-Spt. Covilhã..	2-3 (0-1)
Boavista-Spt. Braga	1-5 (3-3)
Leça-Famalicão	6-0 (3-2)
Oliveirense-Feirense	3-1 (0-6)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ ..	19	15	2	2	44-11	32
Braga	19	14	1	4	46-20	29
Beira-Mar ...	19	12	3	4	35-14	27
Salgueiros ...	19	9	4	6	34-24	22
Feirense	19	9	2	8	40-29	20
Marinhense...	19	7	6	6	37-25	20
Espinho	19	6	5	8	19-36	17
Famalicão ...	19	6	4	9	25-37	16
Oliveirense ..	19	5	6	8	22-30	16
Leça	19	6	4	9	24-22	16
Boavista	19	4	7	8	27-46	15
Sanjoanense..	19	6	3	10	33-39	15
Vianense	19	6	2	11	24-45	14
Vildemoinhos	19	2	3	14	17-49	7

Factos salientes

As vitórias do Leça e da Sanjoanense, pela diferença de golos registada, a deixar transparecer clara superioridade dos vencedores. A teimosia com que é movida pelos bracarenses e pelos aveirenses a perseguição ao «guia», com êxitos dos três grupos no campo dos adversários.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 20.ª jornada, comportará os seguintes encontros: Salgueiros-Sporting de Espinho (1-1); Beira-Mar-Sanjoanense (3-1); Sporting da Covilhã-Lusitano de Vildemoinhos (2-0); Sporting de Braga-Marinhense (3-4); Famalicão-Boavista (0-0); Feirense-Leça (0-2); e Oliveirense-Vianense (1-0).

ZONA SUL

Resultados

Lusitano V. R.-Luso	3-1 (1-1)
Montijo-Portimonense ...	2-1 (2-0)
Sacavenense-Atlético	1-0 (1-4)
Farense-C. Piedade	4-0 (0-0)
«Os Leões»-Peniche	0-1 (1-2)
Torriense-Oriental	6-1 (0-0)
Alhandra-Desp. Beja	2-2 (3-2)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE ...	19	11	4	4	37-21	26
Torriense	19	11	3	5	44-25	25
Alhandra	19	11	2	6	32-25	24
Portimonense	19	9	3	7	31-24	21
Montijo	19	8	4	7	33-24	20
Farense	19	8	4	7	33-29	20
Oriental	19	8	4	7	24-24	20
C. Piedade...	19	6	6	7	27-32	18
Atlético	19	6	5	8	30-26	17
D. Beja	19	6	5	8	34-48	17
Luso	19	5	7	7	22-26	17
Leões	19	7	2	10	19-32	16
Sacavenense..	19	4	5	10	20-40	13
Lus. V. R....	19	4	4	11	22-42	12

Factos salientes

As dificuldades do Peniche para triunfar, a contrastar com a facilidade do Torriense. O empate dos bejenses em Alhandra. As vitórias dos dois ultimos, a valorizar, num despique em que ambos andam empenhados para fugir á zona perigosa. O comportamento dos algarvios no seu confronto com os grupos da A. F. Setubal.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 20.ª jornada, comportará os seguintes encontros: Portimonense-Luso (1-1); Atlético - Desportivo do Montijo (1-1); Cova da Piedade-Sacavenense (5-2); Desportivo de Peniche-Sporting Farense (1-4); Oriental - «Os Leões» (0-1); Desportivo de Beja-Torriense (2-4) e Alhandra-Lusitano V. R. (1-1).

OS ALGARVIOS resistiram muito no Restelo

Um remate de cabeça do olhanense Espírito Santo

BRANDY KOPKE

A exibição do «onze» da Luz
careceu de finalização adequada
o que contrariou a tradição

(Continuação da 1.ª página)

em função dos sucessos pelo que o esquisso do processo histórico correlativo se torna inevitável, imprescindível até.

Assim, concluiremos diante da síntese perfilhada — superioridade (do Benfica) — que no empate coube a quarta parte de merecimento do Porto na medida em que predominou a influência do antagonista — no melhor e no pior do seu labor. Que não foi modelar a sua exibição.

Queremos, com tudo isto, significar que na destrinça das situações consumadas, aliás, de geometria uniforme, prevaleceu, com firmeza, a notoriedade dos lisboetas que entraram nas Antas, como campeões, e de lá saíram ainda mais campeões.

Se fosse possível proceder-se á pesagem do valor, o do Benfica («sans blague...») ao ser colocado num dos pratos talvez viesse a provocar irremediável avaria no fiel. Pesaria como ouro posto em balança preparada para outros metais mais leves e em menor quantidade.

●

Diante não só do caudal de densa expectativa que rodeou este «jogo-chave» da 2.ª volta como das dificuldades que costumam ser exemplificadas pelo F. C. Porto, além do receearem a queda ou escorregadela altamente comprometedora) complicasse os lances.

O contributo da Natureza. desvaneceu-se e todos, dentro e fora do rectangulo, entregaram-se ao jogo, cientes de que a expectativa não seria defraudada, pelo menos considerado o condicionalismo evidente, isto é, em cima da água tudo é possível menos jogar bem a bola.

Assim, desbobinou-se. em alternativa curiosa, o lance fortuito, de lotaria, e o lance estruturado, este com realce para o Benfica, de batuta na mão desde o 1.º minuto e até ao quarto de hora, altura em que o F. C. Porto começou a sua rectificação e a acreditar em si próprio o que lhe possibilitou, embora contra a feição do jogo — os lisboetas eram quem mais atacava —, a obtenção do 1-0 (Jorge, 17 m, de cabeça), na sequência de «corner» e devido ainda ao estatismo e descuido da defesa forasteira.

O êxito revigorou o moral dos portuenses e até ao 1-1 (José Augusto, 29 m), também um golo inesperado e que reflectiu infortunio de Paula e Américo, os lisboetas foram menos explícitos nas suas tramas ofensivas não obstante persistirem no lema de construir sem finalizar (bem). A igualdade, porém, propiciou o regresso ao ritmo inicial e, por isso, a caminho do intervalo pairou a ideia da supremacia benfiquista com o senão, já apontado, e ainda o da reduzida velocidade.

Yaúca, afrontado por Américo ,não pode evitar que a bola saia pela linha de cabeceira

mais, interessadíssimo em reduzir de cinco para três pontos a diferença que o separava do seu adversário, não há duvida de que o Benfica, a despeito do senão do remate (a imperícia dos seus avançados sobrepôs-se á virtude dos defesas portuenses e do seu guarda-redes), não descurou a consolidação do seu prestígio, sinalizando, aliás, em jeito de confirmativa natural quanto ao nosso angulo de apreciação, até uma capacidade que o distingue, nítidamente, dos seus pares lusitanos.

Os incrédulos, em face da carreira do campeão que deu um passo de gigante para continuar a sê-lo, ficaram com as suas fileiras desfalcadas em face da perspectiva que ontem se esboçou e que para já diz que o 1.º classificado leva cinco pontos de avanço sobre o imediato perseguidor.

Se o futuro, com as sete jornadas que faltam, não desmentir o que criou o presente, a majestada do voo das «águias» atingirá alturas desconhecidas.

●

A insólita panoramica cheia de imagens fantasmagóricas. com os jogadores mergulhados na névoa e flagelados por ténue poalha liquida, em movimentos de bela figuração pictórica, quase distraía o espectador já de si preocupado em lobrigar. através dos guarda-chuvas, o melhor que lhe fosse possível, aquilo que se desenrolava na pista escorregadia, digna de Innsbruck. Espectáculo para recordar, muito embora o futebol o dispense com a máxima generosidade, por considerá-lo, como é óbvio, tão inconveniente como prejudicial.

Mas o jogo, não obstante a intempérie que presagiavam porventura suspensão definitiva, passou a interessar logo que se verificou da parte dos seus fazedores determinação, e estoicismo, mesmo que o precário equilíbrio no terreno (caso típico dos médios e defesas locais, demorados a entrar em acção por

A segunda parte diferiu, por completo, da anterior e nela os campeões nacionais puderam exemplificar o futebol mais viável na presença do mau tempo, actuando não só com marcante decisão e muita rapidez como alardeando estruturação que lhes permitia preencher, satisfatóriamente — com brilho, por vezes — todos os recantos do campo. Apenas o remate não correspondeu, nem no oportunismo, nem na direcção (Torres e José Augusto, por exemplo, perderam ocasiões soberanas). Acresce que Américo, a despeito de parecer um «tobogan» a deslizar sobre o relvado quando mergulhava, representou também obstáculo de monta, recorrendo ao «corner» como solução mais prática. E a soco.

Esclarece-se, a propósito, que o Benfica, na 2.ª parte, teve a seu favor 12 «corners» contra 3 dos portuenses, estes a sublinharem, na realidade, momentos delicados nos quais avultou a displicência dos defensores visitantes. E esclarece-se ainda que 6 dos 12 «corners» se consumaram no espaço de seis minutos (dos 36 aos 42), numa ocasião em que o 2-1, mais por uma vez, se

Bastava abrir a torneira para o etc. se concretizar e talvez... Bom, o Porto escapou de boa...

Sintetizando: o Benfica atacou muito, exercendo insistente domínio territorial, na medida em que o «onze» local denunciou demasiada submissão, no concernente a iniciativas próprias, mesmo que entre em linha de conta o factor debilidade física de elementos fundamentais no desenvolvimento da manobra.

●

A base da selecção nacional, que são os dois clubes, deu boa prova de espírito de luta e, no tocante ao Benfica, verificou-se fácil assimilação ao terreno pesado e notável capacidade física, esta a beneficiar do hábito que o «onze» tem vindo a criar, inteligentemente.

Um jogo agradável e que deu azo a lances de excelente factura, sobretudo na 2.ª parte onde tudo se consubstanciou com melhor plasticização, especialmente no confronto entre o ataque da Luz e a defesa das Antas, perdão, Américo, e que constituiu a grande atracção do encontro.

O «onze» dos campeões valeu pela homogeneidade embora a defesa, na fase dos contra-ataques fulgurantes, houvesse experimentado algumas dificuldades.

Costa Pereira mostrou segurança no estilo sóbrio que adoptou. Cavém e Cruz formaram o par dos laterais, equivalendo-se e superiorizando-se aos seus adversários mais directos; o primeiro teve no 2.º tempo bons apoios á frente.

Neto, a unidade mais influente na manobra da sua equipa (trata-se do tipo do jogador que não actua a pensar na galeria mas que se preocupa, tão-sómente, em ser util, mesmo que seja driblado várias vezes), impressionou pela resistência física. Luciano, no plano de regular, mas eficiente na marcação. E Coluna como peixe na água, autoritário, poderoso e eficaz.

Na linha da frente, o débito dos golos, como se disse, coube a todos, mas Torres (em forma deficiente por qualquer motivo que se ignora) bateu o «record». José Augusto foi a «formiga» a que nos habituou num estilo solto e elegante (cresce de rendimento de jogo para jogo). Yauca, menos fulgurante do que o habitual. Torres, apenas, razoávelmente diligente. Eusébio, portentoso nas arrancadas e no trato da bola, mas defeituoso a visar a baliza. Simões, activo, intencional.

●

O Porto «molhado» não dá efeito. Isto significa que, em cima de relva alagada, a acção do clube das Antas acusa deficiências várias nas quais avulta a potencialidade atlética. E' muito diferente do Porto em terreno seco.

Américo voltou a ser, contra um clube de Lisboa, a figura n.º 1. Festa teve uma tarde apagada; não acertou desde o início e, depois, acusou perturbação. Vasconcelos melhorou gradualmente.

Pinto e Paula demonstraram dificuldades na adaptação ao piso, mas o primeiro acabou por prestigiar a sua pertinácia; o segundo claudicou na marcação por recear o desequilíbrio. Almeida, em jeito satisfatório.

O quinteto ofensivo limitou-se ao golo e a meia duzia de lançamentos «á Hernâni» com o respectivo mestre a pontificar. Mas, no resto, uma decepção. Acresce que a quebra física do n.º 10 influiu na inoperancia verificada.

O sr. Porfírio Silva arbitrou bem com os jogadores a ajudarem, a despeito de dar a impressão de se impressionar com gesticulações dos mesmos.

F. S.

Eusébio luta com Pinto e Paula

Coisas da BOLA

(Continuação da 1.ª página)

em competições europeias (Taça dos Campeões Europeus, etc.) e no «Mundial», se submeterem a exame clínico susceptível de apurar ou não a existência de estimulantes no organismo após os encontros.

Estamos em crer que se os ingleses e franceses apoiarem a proposta ninguém escapará a essa fiscalização. Tudo depende de eles, britânicos e gauleses, quererem ou não...

● ESCLARECIMENTOS...

O presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal foi entrevistado e, como é de calcular, alguns dos assuntos ultimamente em evidência mereceram-lhe apreciação, nomeadamente o que se relaciona com a secção de futebol do clube.

Seleccionamos as seguintes ideias extraídas das afirmações do ilustre dirigente:

— O Sporting, esta época, gastou cerca de 2400 contos em transferências de jogadores.

— A crise financeira manteve-se e, num ponto ou noutro, até foi agravada.

— Gentil Cardoso nunca falou, por iniciativa sua, em deixar o clube.

— O arq. Anselmo Fernandez é quem tem, por ora, seguro no lugar o supracitado treinador.

— Juca não é o técnico que o futebol senior do clube exige.

— O Sporting, no campeonato decorrente, tem tido, sobretudo, falta de sorte.

— Gentil Cardoso é inferior na instrução táctica aos jogadores.

● RECTIFICAÇÃO...

O semanário «O Benfica» corrigiu a informação dada aqui, nesta secção, sobre o saldo da gerência da direcção em 1963. Uma involuntária gralha, como é evidente, transformou em «negativo» o que era «positivo» pelo que, hoje, com todo o gosto, nos apressamos a declarar que o saldo da gerência da direcção do Benfica foi positivo e que se cifrou em cerca de 8 contos. Só lamentamos, sinceramente, é que a rectificação não possa basear-se noutra verba mais substancial.

● O DOBRO...

A selecção militar de Portugal vai participar noutro torneio organizado pelo C. I. S. M., estreando-se depois de amanhã, contra idêntico «onze» luxemburguês, por sinal, quase a selecção civil (a importante) do país, em virtude de no Luxemburgo o critério de escolha considerar, um período de oito anos após a prestação do serviço militar.

Para quem gosta de estatísticas, informamos que o grupo lusitano desde 1954, em campeonatos internacionais, registou 16 vitórias e oito derrotas. Oxalá, na 4.ª-feira, se desfaça o dobro para mais um triunfo.

● SENSACIONAL...

A remodelação dos estatutos do Sporting; a tentativa para se conseguir o mesmo no Benfica, de mistura com o problema da sucessão eleitoral; a demissão da direcção do Belenenses; a despromoção do treinador Gentil; a demissão do conselho fiscal do Sporting; «chicotadas psicológicas» em vários clubes; e o adiamento da assembleia geral do Belenenses formam, indiscutívelmente, um conjunto de factos que definem a actualidade do desporto português, com fundamento, esclareça-se, em problemas de ordem financeira, mesmo que pareça estar em causa a competência de técnicos de futebol e certos resultados averbados em jogos do campeonato.

Nunca se viu tanta agitação e tanto sensacionalismo em tão pouco tempo. E ainda a procissão não chegou ao adro...

A marcha do campeonato

Venceu-se a 19.ª jornada do campeonato nacional da I Divisão, repartida por anteontem (jogo Sporting-Varzim) e por ontem (restantes encontros).

Relembrando os resultados, temos:

Sporting-Varzim	**2-0 (1-1)**
Belenenses-Olhanense	**2-1 (1-0)**
F. C. Porto-Benfica	**1-1 (2-2)**
V. Guimarães-V. Setubal	**3-2 (1-2)**
Seixal-C. U. F.	**0-2 (2-6)**
Barreirense-Académica	**3-4 (0-3)**
Lusitano-Leixões	**2-2 (0-1)**

Indicados entre parêntesis os resultados dos correspondentes jogos da 1.ª volta, é fácil verificar que predominaram as confirmações (C. U. F., Belenenses e Académica voltaram a ganhar e o despique Porto-Benfica deu novo empate), anotando-se uma unica desforra (dos vimaranenses) e duas rectificações (do Sporting e do Lusitano de Évora).

Surpresas — não se registaram e novidades, apenas, duas: 1.ª vitória do Desportivo da C. U. F. (fora) e 1.º empate do Leixões (fora).

Doze equipas conservaram as posições trazidas da jornada anterior, anotando-se, sómente, uma permuta entre o Vitória de Setubal (de 7.º para 8.º) e a Académica (de 8.º para 7.º).

Ficaram disputados 133 jogos, com 69 vitórias dos visitados contra 36 dos visitantes, e 28 empates. O total de golos passou de 429 para 454 — 285 dos que jogaram fora e 169 dos que actuaram em casa.

Sucessivamente marcaram-se estes tentos: 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24, 23, 27, 25, 29, 23, 34 e 25.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G	P.
Benfica	9	8	1	—	47- 6	17	10	7	2	1	27-12	16	19	15	3	1	74-18	33
F. C. Porto	9	7	2	—	22- 6	16	10	4	4	2	17-10	12	19	11	6	2	39-16	28
Sporting	10	8	1	1	28- 7	17	9	3	4	2	12-10	10	19	11	5	3	40-17	27
V. Guimarães	10	8	2	—	32-12	18	9	4	—	5	17-19	8	19	12	2	5	49-31	26
Belenenses	9	6	2	1	20- 8	14	10	5	2	3	17-14	12	19	11	4	4	37-22	26
C. U. F.	10	7	2	1	24-12	16	9	1	4	4	6-12	6	19	8	6	5	30-24	22
Académica	9	7	—	2	21-11	14	10	2	3	5	12-22	7	19	9	3	7	33-33	21
V. Setubal	9	6	1	2	22-10	13	10	2	3	5	13-23	7	19	8	4	7	35-33	20
Leixões	10	4	5	1	15- 6	13	9	1	1	7	8-26	3	19	5	6	8	23-32	16
Varzim	10	3	3	4	17-18	9	9	3	—	6	8-20	6	19	6	3	10	25-38	15
Lusitano	10	3	3	4	12-17	9	9	1	1	7	7-21	3	19	4	4	11	19-38	12
Seixal	10	1	2	7	11-20	4	9	1	2	6	8-33	4	19	2	4	13	19-53	8
Barreirense	9	1	1	7	10-21	3	10	2	—	8	10-33	4	19	3	1	15	20-54	7
Olhanense	9	—	3	6	4-15	3	10	—	2	8	7-30	2	19	—	5	14	11-45	5

7 dias em revista

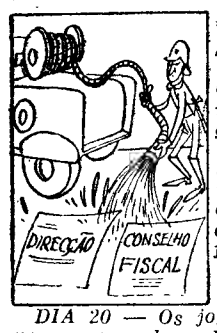
Texto de Henrique Parreirão
Ilustração de Pargana

DIA 17 — *Um dos grandes acontecimentos da semana foi, certamente, o ciclo das realizações em homenagem a um homem que dedicou, pràticamente, toda a sua vida ao desporto. Começou por praticá-lo, em larga escala, com eclectismo, mas — coisa rara — servindo apenas um clube: o «seu» Sporting. Ocupou depois vários cargos directivos até chegar a inspector da Direcção-Geral dos Desportos.*

Brilhante e intensa a carreira desportiva do dr. Salazar Carreira. Justíssimas, portanto, todas as homenagens prestadas a assinalar, no desporto, um fim de Carreira.

DIA 18 — *Uma vez dispensado o treinador Meirim, o Oriental tratou logo de arranjar substituto. Mas como as mudanças de técnico ocorrem nos nossos clubes — e lá fora também — com tanta frequência... é difícil variar muito. Há treinadores que entram e saiem dos clubes como quem muda de camisa.*

Ora, a direcção do Oriental não se poupou a esforços para resolver, com a maior brevidade, o problema. E a solução foi encontrada: rompeu *o contrato com Meirim e substituiu-o por HROTKO.*



DIA 19 — *Demitiu-se o conselho fiscal do Sporting. Porquê? Dizem que foi por obstáculos levantados ao seu trabalho de fiscalização. Como não aparecesse nada para fiscalizar, os membros do conselho decidiram não fazer figura de verbo de encher.*

A «bomba», com o desacordo entre a direcção e o conselho fiscal, rebentou em cheio, mas o incêndio talvez não chegue a alastrar, pois acorreram imediatamente os «bombeiros» da assembleia geral a procurar deitar água na fervura...

DIA 20 — *Os jogadores do Sporting que de vez em quando andam com a casa ás costas voltaram a ter um Lar. Umas instalações de príncipes numa extensa área do Estádio de Alvalade. Têm por tecto as bancadas, onde se sentam aqueles que umas vezes os aplaudem, outras os assobiam.*

Com as frequentes mudanças dos mentores da secção de futebol, os jogadores do Sporting ora têm lar, ora não.

Resolveu — de certo por bem — o mentor de agora arquitectar *aquele novo solar dos «leões». Fazemos votos para que debaixo daquelas arcadas todos passem as noites bem...*

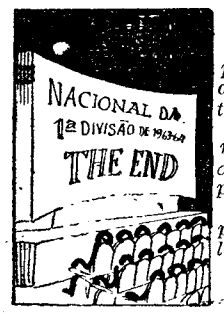
DIA 21 — *Não se realizou a assembleia geral do Belenenses, aguardada há umas semanas com a maior expectativa. A Casa do Alentejo não chegou para albergar metade dos sócios que queriam participar nos trabalhos. Por isso, o presidente da mesa resolveu, por bem, adiar a reunião e marcá-la para local mais amplo, onde haja lugar para todos. Onde os «Rapazes da Praia» se possam espraiar à vontade.*

Como alguns associados iam todos feitos para a vassourada, *veio logo ao pensamento o local ideal para a reunião: o Pavilhão dos Desportos, da Câmara Municipal de Lisboa. Depois do Estádio Municipal para os jogos, uma sala da mesma origem para as reuniões. Ninguém foge ao seu destino.*

DIA 22 — *Não foi muito animador o resultado obtido pelo Sporting, nas vésperas da sua partida para Manchester. Dois a zero ao Varzim, em Alvalade, não é pouco, é pouquíssimo. Até parece combinado só para enganar os ingleses.*

A verdade, porém, é que os jogadores poveiros agigantaram-se no campo e à custa de muito entusiasmo e sacrifício, lutando até ao limite das suas forças conseguiram proeza muito aceitável.

Bateram-se de tal maneira que alguém disse com grande espanto: Ai Varzim, Varzim... nunca te vimos assim!...



DIA 23 — *Se acaso, ainda, havia alguma esperança? Se ainda alguém poderia pensar em arrebatar o título ao Benfica? Depois do empate registado nas Antas... assobiem-lhe às botas.*

Da mesma forma que dizia Joaquim Pimentel num conhecido fado: «Mãe!... Mãe há só uma», em relação ao campeonato em curso: «campeão? Campeão há só um — o Benfica».

Com o empate das Antas o «filme» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de 1963-64 pode levar, mesmo a meio, a legenda: «THE END».

Três olhanenses contra três belenenses num lance desenrolado a meio do campo

A VITÓRIA DO BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

nas poucas pessoas que a ele assistiram, o mínimo de interesse.

Independentemente da justiça da vitória, jamais posta em causa, a equipa belenense actuou demasiado descontraída, certa de que a vitória havia de lhe pertencer.

Em alguns momentos a equipa, ainda, pretendeu esquematizar o seu jogo da forma mais lógica, mais actualizada, tendo em vista o estado do relvado, isto é, pouca retenção de bola, passes a meia altura, cruzamentos frequentes, uma vez que a movimentação dos opositores estava necessàriamente prejudicada. Aconteceu, porém, que essa intenção, bem patente em alguns elementos e em determinadas alturas, esbarrou com dois pormenores importantíssimos: a demasiada habilidade de pés de alguns jogadores e a carência de poder físico de outros.

E porque o jogo corria de feição, no que se refere ao marcador — os «azuis» estiveram muito tempo a vencer por 2-0 —, também, se não verificou uma necessidade de forçar o andamento ou de uma maior aplicação. Houve sim um retraimento, um poupar de energias que embora de referir, tem de aceitar-se vistas bem as coisas, especialmente se atentarmos nas proximidades de encontros bem mais difíceis.

*

O Olhanense, equipa que ainda esta época não tínhamos visto actuar, desiludiu-nos um tanto.

Em luta pela sobrevivência, o grupo mostrou, é certo, boa vontade, ânimo, mesmo, para tentar o impossível. Os seus jogadores nunca renunciaram à luta, antes se bateram excelentemente. Contudo, esse facto não conseguiu mascarar a sua insipiência técnica e táctica.

Para a defesa, em especial no corredor central, devem ir os melhores elogios; agora, quando ao ataque a turma, além de «ingénua», jamais revelou a objectividade que se torna imperiosa a uma equipa de futebol.

O tento conseguido quase no final do encontro não deixa, todavia de constituir um prémio para o b dos algarvios. Todavia, para as suas necessidades, convenhamos que é muito pouco.

Um jogo destas características deixa muito poucos apontamentos para citações individuais. Porém, e no que se refere aos visitantes, sempre diremos que Martin, na baliza e o «stopper» Rui foram os melhores, este muito especialmente. Em nível mais modesto acompanharam-nos Reina e Espírito Santo. Os restantes, muito sobre o fraco. Reprovável e a merecer imediata expulsão, a atitude do interior esquerdo Mendes em relação ao guarda-redes Nascimento. Compreendemos o futebol duro, mas, não podemos pactuar com a violência, a má intenção.

No lado belenenses, a defesa e linha média tiveram, de certo modo, trabalho fácil, sobressaindo Alberto Luís, em especial pela intenção. No ataque Peres, com dois excelentes golos, foi, de longe, o melhor. Dos novos João Carlos e Virgílio, gostámos mais do madeirense. Ainda que sóbrio de atitudes, pareceu-nos mais evoluído, possuidor de v futebol mais prático.

O árbitro, Encarnação Salga do, teve uma actuação regular no cap tulo técnico. Mas, foi demasiado contemporizador no aspecto disciplinar.

NUNO MOTA

Uma defesa do guarda-redes da Académica

Vibração e emotividade
no encontro do Barreiro com resultado falseado

A ingrata posição do Barreirense na tabela classificativa, induziu-o a pensar no jogo contra a Académica de Coimbra, como o da esperança, o de horizonte desanuviado para procurar melhoria na pontuação, que o pusesse mais conforme com a sua inegável tradição futebolística, pesando na balança das hipóteses favoráveis a circunstancia de jogar no seu próprio ambiente.

Foi uma verdadeira partida de campeonato. Vibrante, emotiva, pela contagem de golos, pela oscilação do marcador e pelo desenrolar de todas as operações produzidas.

A Académica, recheada de mocidade, cem por cento, enfrentou uma equipa com alguma veterania em determinados postos, a qual, perseguida pelo fracasso, tem vindo a procurar-se a si própria, mas que ontem, justiça seja feita, soube pôr no jogo tal energia e determinação, mesmo acerto, que bem justificam, pelo menos, o sinal de um querer e de uma tenacidade, anuladores de deficiências. Apenas, José António, destoou no conjunto, mal referenciando a sua constituição física, devido a moleza apavorante e seu quê de indiferença. No ardor e combatividade, os restantes tiveram excelente nota de presença, com realce para três dianteiros — Adolfo, Costa e Ludovico.

Os estudantes principiaram este encontro mostrando mais firmeza, produto não só da pujança atlética, como do entendimento e acção de manobra mais perfeita e clara. Com estes atributos marcaram dois golos nos quatro minutos iniciais.

(Continua na 7.ª página)

MARCADORES

aproximou-se mais

Mascarenhas, Ferreira Pinto, José Maria e Rodrigo, com dois tentos cada, foram os melhores marcadores da jornada de ontem (a 19.ª) do «Nacional» da 1.ª Divisão.

Como os primeiros classificados ficaram em branco e os artilheiros estavam afastados dos primeiros lugares não houve alterações sensíveis na classificação greal, que está assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	20
Yauca (Benfica)	15
Figueiredo (Sporting)	15
Rodrigo (Guimarães)	14
Torres (Benfica)	13
Teodoro (Guimarães)	12
Peres (Belenenses)	10
Fernando (Varzim)	10
Nóbrega (F. C. Porto)	9
Carlos Manuel (Setubal)	9
José Maria (Setubal)	9

Os tentos de cada equipa

BENFICA (74) — Eusébio (20), Yauca (15), Torres (13), Santana (7), Serafim (5), José Augusto (5), Simões (3), Coluna (3), Neto (2) e Pedras.

F. C. PORTO (39) — Nóbrega (9), Jaime (8), Valdir (7), Carlos Duarte (4), Azumir (3), Joaquim Jorge (3), Romeu (2), Hernani (2) e Carlos Baptista.

SPORTING (40) — Figueiredo (15), Mascarenhas (8), Morais (6), Osvaldo Silva (4), Bé (3) Lucio (3) e Augusto.

GUIMARÃES (49) — Rodrigo (14), Teodoro (12), Peres (7), Mendes (6), Caiçara (5), Paulino (3), Armando e Castro.

oo

ES

quase no fi-
xa, todavir
para o b
para as su
mos que é

racterísticas
pontamentos
s. Porém, e
visitantes,
rtin, na ba-
ram os me-
pecialmente.
to acompa-
pírito Santo.
re o fraco.
er imediata
interior es-
ão ao guar-
ompreende-
s, não pode-
ência, a má

defesa e li-
certo modo,
indo Alber-
da intenção.
ois excelen-
, o melhor.
e Virgílio,
irense. Ain-
es, pareceu-
uidor de v

io Salgad
lar no cap
demasiado
pecto disci-

O MOTA

A dúvida no marcador
foi o melhor atractivo da Amorosa

Num terreno, como o da Amorosa, batido por chuva constante, nas ultimas quarenta e oito horas, não se podia exigir mais aos dois «teams», embora ambos com credenciais que justificavam a expectativa.

Os jogadores, compenetrados da sua missão e denunciando excelente espírito desportivo, lutaram, contrariaram e até ultrapassaram, por vezes, o que seria de aguardar, em cima de um mar de lama.

Inicialmente e durante os primeiros quarenta e cinco minutos foram os setubalenses que, adoptando futebol de aberturas rápidas para a zona neutra do terreno, os que melhor se adaptaram, em conjunto, ás péssimas condições do batido campo da Amorosa. Colocaram-se em vencedores num lance de precipitação da defesa minhota, enquanto que os donos do campo, pelo ímpeto que impeliam no meio campo dos forasteiros, denunciavam não merecer estarem a perder, como se verificava.

É verdade que os homens de Guimarães se viam mais no meio campo contrário, mas também não é menos verdade que os sadinos, embora atacassem menos, quando o faziam eram sempre mais perigosos pela surpresa que caracterizava as suas descidas á baliza de Roldão.

Ainda antes do termo da primeira parte, o Guimarães empatou, num lance que nos pareceu irregular, mas que o árbitro bem colocado, considerou legal.

Não podia ter principiado melhor para os locais a segunda parte da partida, visto que Mendes, aos 2 minutos, na execução de um canto, fez entrar a bola, directamente, na baliza de Mourinho.

Diga-se, entretanto, que o descanso deve ter servido para o técnico vimaranense chamar a atenção dos seus pupilos para a forma como vinham a actuar e da qual não poderiam esperar bons resultados.

Então, mais lestos a soltarem a bola, os minhotos passaram a criar problemas á defensiva contrária e a fazerem jus a uma melhor compensação para o seu esforço.

Por sua vez, os sadinos, se bem que coagidos a actuarem mais sobre o seu meio campo, não esqueciam a baliza de Roldão e, por isso, José Maria, aproveitando um centro de Jaime Graça, colocou, mais uma vez, o marcador, em igualdade.

Durou apenas três escassos minutos essa situação, visto que Rodrigo, num remate de cabeça, colocou o resultado em 3-2.

Ambos os grupos se bateram, até final, pela obtenção de tentos, mas foram os visitados que desfrutaram de melhores oportunidades.

A justiça do marcador não está em causa, mas a equipa de Setubal, com outro terreno, poderia ter criado amargos de boca ao seu antagonista. Demonstrou qualidades de conjunto bastante harmonioso e algumas pedras que o compõem têm, forçosamente, rendimento superior em campo seco. Destacaremos José Maria, por exemplo, executante de primeira água, que, apesar de tudo, ainda deu a ideia daquilo que seria capaz se as circunstancias o permitissem.

Exigir melhor rendimento do lado vimaranense, por que não? A equipa já actuou com o terreno em condições idênticas e nem por isso deixou de dar uma ideia mais real das suas possibilidades. Temos para nós que o erro do passe miudo e com a bola rente ao solo não era de aconselhar e prejudicou, em certa medida, a adaptação á lama.

Apreciámos a boa actuação do extremo-direito Castro, teimoso e, dando continuação imediata ás solicitações dos companheiros, perfurou, muitas vezes, com êxito, a bem organizada defensiva contrária.

Pimenta Henriques é um árbitro autoritário, que impõe respeito aos jogadores. Técnicamente, apenas no primeiro golo do Guimarães nos parece ter errado.

COELHO ALVES

Absolutamente justo
o empate de Évora

No final dos 90 minutos de luta tenaz contra o inimigo comum — o lençol de água e lama em que estava transformado o rectangulo — o Lusitano e o Leixões estavam empatados, a dois golos, o que, de certo modo, reflecte com fidelidade a verdade do jogo desenvolvido pelas duas equipas.

Nos primeiros lances do prélio, os leixonenses deram a sensação de adversários capazes de sairem vitoriosos do despique, entregando-se a um labor ofensivo consistente e operante a que, no entanto, faltou força e direcção na conclusão. Soares e Wagner, excelentes na urdidura, falharam demasiadamente no remate e foi o Lustitano que, num lance fortuito, ganhou avanço no marcador, aos 27 minutos, quando José Pedro interpondo-se a um passe de Ribeiro ao seu guarda-redes, conseguiu apoderar-se do esférico e bater Nicolau sem remissão.

O golo espevitou o andamento do jogo, que passou a desenrolar-se mais equitativamente, procurando as duas equipas conduzir o esférico por alto, contrariando a tendência

(Continua na 7.ª página)

-O lápis de PARGANA comenta...

Os «fabris» venceram
e também convenceram

Os seixalenses têm procurado, de jogo para jogo, um resultado favorável que os deixassem amealhar os desejados pontos que lhes dessem mais tranquilidade na sua desesperada situação.

Mas a verdade é que esse desejado triunfo não tem sorrido á equipa da margem Sul do Tejo, o que complica as suas aspirações. Os seixalenses, contudo, mantêm as mesmas possibilidades dos seus adversários, que ocupam a zona perigosa, pelo que a luta vai ser emotiva e dura até final.

Ontem, os seixalenses receberam os seus vizinhos cufistas, adversários valorosos com um futebol muito mais possante, mais mecanizado, devido á união dos elementos que o interpretam.

Os fabris foram um antagonista de respeito, que souberam assegurar, a pouco e pouco, as operações. O sector defesa-médio tinha as pedras distribuídas de maneira a não dar possibilidade de organização ás ofensivas contrárias. O sector avançado não fez gala de grande técnica, mas foi sempre perigoso, dando trabalho aturado aos defesas da casa. E perigoso porque usava sempre a arma da velocidade.

Em suma, uma equipa que mostrou saber como se joga uma partida de campeonato.

Os seixalenses não renderam, ou não puderam render, o que se esperava. Constituiram uma equipa que, por vezes, se deixou afundar demais, em relação ao que lhe temos já observado.

Jogou completamente desligada, sem sentido acutilante. Actuou, aqui e além, sem a mínima noção de manobra para anular e contrariar a maneira de actuar do antagonista. Notámos-lhe também falta de poder atlético e a existência de elementos saturados, os quais dificilmente são substituíveis por carência de reservas á altura.

O pior sector seixalense foi, sem dúvida, o quinteto da frente. Esforçado, cheio de dedicação, corajoso, mas isso não chega, pois é necessária maior compreeensão dos lances, melhor ligação e até mais calma. Na retaguarda, as oscilações foram em menor escala. Mas valeu á equipa a boa exibição de Vitor Manuel para que o resultado não atingisse expressão numérica mais ampla.

Em resumo — triunfo indiscutível da melhor equipa, que fez um golo em cada meio tempo, por Ferreira Pinto.

Arbitragem razoável.

ANTÓNIO MARTINS

ORES RODRIGO
u-se mais da frente

Pinto, José
dois tentos
s marcado-
(a 19.ª) do
io.
classificados
artilheiros
rimeiros lu-
es sensíveis
que está

......	20
......	15
......	15
......	14
......	13
......	12
......	10
......	10
......	9
) ...	9
......	9

cada

usébio (20),
), Santana
ugusto (5),
Neto (2) e

— Nóbrega
(7), Carlos
), Joaquim
Hernani (2)

Figueiredo
Morais (6)
) Lucio (3)

— Rodrigo
s (7), Men-
aulino (3),

BELENENSES (37) — Peres (10), Pelezinho (6), Godinho (6), Adelino (5), Palico (3), Alberto Luís (2), Angeja, Abdul, Virgílio, João Carlos e Paixão (Lusitano), nas proprias redes.

C. U. F. (30) — Ferreira Pinto (7), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Mário João (3), Arnaldo (3), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos, Assis e Canário (Barreirense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (33) — Oliveira Duarte (6), Gaio (5), Lourenço (5), Manuel Duarte (3), Almeida (3), Torres (3), Teixeira (3), Rui Rodrigues (3) e Rocha (2).

V. SETUBAL (35) — Carlos Manuel (9), José Maria (9), Quim (6), Teixeira (5), Serafim, Mateus, Herculano, Jaime Graça, Morato e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.

LEIXÕES (23) — Esteves (6), Soares (5), Ventura (3), Wagner (3), Abraão (2), Oliveira (2), Silva e Veiga.

VARZIM (25) — Fernando (10), Noé (7), Salvador (3), Pacheco (2), Jorge (2) e Rogério.

LUSITANO (19) — Coró (4), José Pedro (4), Caraça (3), Indio (3), Serranito (2), Coutinho, Lima e Américo (Académica), nas próprias redes.

SEIXAL (19) — Necas (6), José Carlos (5), Feijão (3), Carvalho (2), Carda, Alfredo e Torres (Académica), nas próprias redes.

BARREIRENSE (20) — Garrido (4), Testas (4), Ludovico (4), Costa (4), Madeira, Canário, Faneca e Adolfo.

OLHANENSE (11) — Campos (2), Madeira (2), Gaucho (2), Saldanha, Reina, Parra, Espírito Santo e Artur (Guimarães), nas próprias

O Sporting em Manchester

(Continuação da 1.ª página)

nha de ataque foi aumentado com a chamada de outro «bebé»: George Best, de 18 anos. Este extremo, de cabelo á «beatle», é um ponta-esquerda de excelente valia técnica e bom sentido do golo. O ataque manchesteriano que é, actualmente, formado por Herd, Chisnell, Charlton, Law e Best foi o factor decisivo da vitória sobre o Blackburn, que, no seu próprio campo, sofreu uma derrota que o relegou do segundo para o quarto posto.

Este ataque é de uma eficiência notável, com relevo especial para Charlton e Law, e marcou, nos ultimos quatro jogos, 17 golos, o que dá uma média de 4,25 golos por jogo. Apoiados por Pat Crerand, um escocês de fôlego inesgotável, estes avançados dão ao Manchester United um poder de ataque, que a defesa constituida por Garkell, Breenan, Foulkes e Dunnen ampara, livrando-se de preocupações.

O conhecido clube inglês está, portanto, em óptimas condições para defrontar o Sporting decidido a tomar o lugar do Tottenham Hotspurs na Taça dos Vencedores das Taças.

DAIN BURNETT

Quatro jogadores do Sporting á partida para Manchester:

As nossas estrelas

★ ★ ★

Wagner (Leixões), Mitó (Lusitano), Américo (F. C. Porto), Neto (Benfica).

★ ★

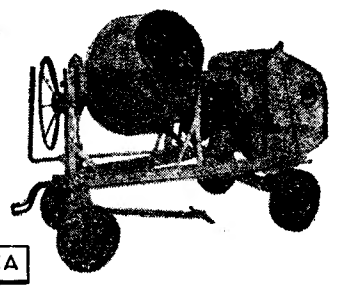
Vítor Manuel e Hermenegildo (Seixal), Arnaldo e Vieira Dias (C. U. F.), Roldão, Castro e Rodrigo (Guimarães), Mourinho e José Maria (Setubal), Pedro Gomes e Alexandre Baptista (Sporting), Giesteira e Quim (Varzim), Peres (Belenenses), Rui (Olhanense), Bené e Nicolau (Leixões), Caraça, Serranito e Cordeiro (Lusitano), Pinto (F. C. Porto), Costa Pereira (Benfica), Adolfo (Barreirense), Torres e Rui Rodrigues (Académica).

★

Candeias, João Pereira e Presumido (Seixal), Mário João, Ferreira Pinto e Uria (C. U. F.), Caiçara e Peres (Guimarães), Jaime Graça e Morato (Setubal), Mascarenhas (Sporting), F. Ferreira (Varzim), Virgílio (Belenenses), Martin e Reina (Olhanense), Vital (Lusitano), Marçal, Geraldinho e Raul (Leixões), Almeida e Vasconcelos (F. C. Porto), Cavém, Luciano, Cruz, Coluna, José Augusto, Eusébio e Simões (Benfica), Costa, Ludovico e Canário (Barreirense), Castro, Teixeira, Viegas, Lourenço e Campos (Académica).

BETONEIRAS

SIMPLES OU COM
GUINCHO
DE 180 E 210 L.ts
ACCIONADAS POR MOTOR
PETTER
DIESEL OU PETRÓLEO



A MARCA DE CONFIANÇA

30 UNIDADES AO SERVIÇO DE UM SÓ CLIENTE

AA LISBOA

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)
LISBOA—RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5—LISBOA-2
TELEFONE P.P.C.A. 31710 (5 LINHAS)
STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRÃO DO DURO, 38
TELEFONE 664788
PORTO—FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1. —TELEFONE 24771

Férias para trabalhadores de mais modestos recursos

(TURNOS ESPECIAIS) NOS MESES DE ABRIL, MAIO E OUTUBRO

No próximo mês de Março abrirá na sede da Federação de Caixas de Previdência —Obras Sociais, Avenida Miguel Bombarda, 1-2.' — Tel. 56520/73/74, a inscrição reservada a beneficiários das instituições de previdência federadas e suas famílias, para a frequência de turnos especiais de férias de 10 dias, a preços reduzidos (50 % do custo normal das estadias) e com facilidades de transporte em caminho de ferro.

Estes turnos funcionarão, qualquer que seja o número de interessados, nos PAVILHÕES DE FÉRIAS desta Federação e na Colónia Dr. PEDRO TEOTÓNIO PEREIRA, da F. N. A. T., ambos em Albufeira —Algarve. Funcionarão, ainda, desde que o número de interessados o justifique, nas restantes colónias de férias daquela Fundação: UM LUGAR AO SOL (Costa da Caparica), MARECHAL CARMONA (Foz do Arelho — Caldas da Rainha) e A. CORREIA D'OLIVEIRA (Termas de S. Pedro do Sul).

A DIRECÇÃO
DA FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
— OBRAS SOCIAIS —

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»
10 de Março, ás 16 horas
Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega em LISBOA de 5 a 8 de Março p. f.'

«BENGUELA»
12 de Março
Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 9 de Março.

«IMPÉRIO»
24 de Março, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 21 de Março p. f.'

«UIGE»
25 de Março, ás 16 horas
Com escala prévia por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em LISBOA, de 15 a 17 de Março p. f.'

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
19 de Março
às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

VITÓRIA-SPORTING

Carreiras entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes manter-se-ão, DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas — além do horário normal ao preço de Esc. 1$20 ida e volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO
BELO & C.ª, LDA.

CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

«*Poupe tempo*», «*Poupe passos*». «*Aproveite esta oferta*». Temos prazer em o servir.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
93, Rua Nova do Almada 95
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.' ou 2.' hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.' — Telefones 325487 - 370618.

Thompson

JOGOS DE SEGMENTOS DE MOLAS E LÂMINAS PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

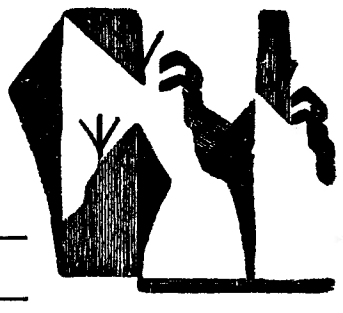
PISTÕES E CAVILHAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

GIRA-DISCOS
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

SOCIEDADE GERAL

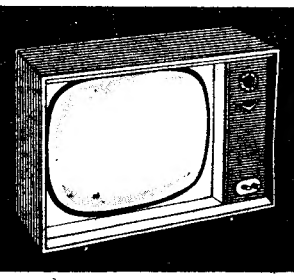
SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «**MANUEL ALFREDO**» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorífica a 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**AMBRIZETTE**» a 16/3/64. Carrega em LISBOA de 10/3 a 13/3. Carga Frigorífica a 14/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 14/3)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**BRAGA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 28/2. Em Lisboa, só para MATADI, a 4/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «**BRAGANÇA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/3 até 20/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BELAS**» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «**BRAGA**» á carga nos portos de ANGOLA de 28/3 até 3/4
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «**COLARES**» a 9/3/64. Carrega em LISBOA a 8/3 e 9/3 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 12/3/64. Carrega em LISBOA a 11/3 e 12/3

EM SUA CASA... A CATEGORIA DA MARCA GBP



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

Um aspecto da prova de corta-mato disputada ontem

ATLETISMO

O Benfica e Manuel Marques não podiam perder o corta-mato...

O título individual de seniores de 1963, de corta-mato, não mudou de mãos. Manteve-o o atleta que não podia perder, mas, agora, envergando outra camisola. Isto significa que as qualidades físicas do vencedor se encontram inalteráveis.

Manuel Marques continua a ser o atleta de eleição, o corredor que ao cabo de dez anos atingiu o ponto mais alto da sua carreira. A vitória alcançada num terreno perigoso, verdadeira ratoeira, ás ambições de qualquer pedestrianista, mais veio valorizar a sua presença nas competições oficiais.

Presente, Manuel Marques, em força e com uma irresistividade impossível de contrariar, já que o campeão Manuel de Oliveira atravessa um período de observação médica, em regime de não poder cumprir um programa de treinos rigoroso, o título individual não podia fugir a Manuel Marques, pois os outros valores em despique — Armando Aldegalega, Maximiano Pinheiro, Carlos Tavares, Dias Santos, Manuel Lopes, Ernesto Quinaz, Manuel de Almeida, Fernando Candido, Natalino de Almeida, Joaquim Ferreira, Julio Vital e José Barreto (estes ultimos juniores), não estavam, lógicamente, em posição de obter um triunfo daquele jaez, onde se pedia alta qualidade atlética.

Podemos verificar que Maximiano Pinheiro alcançou um melhor ritmo de passada; que Carlos Tavares soube moderar o seu esforço, não se perdendo em loucas acelerações de movimentos; que Manuel de Oliveira, apesar de ter perdido a explosão de poder mantém, contudo, as qualidades de fundista; que Dias Santos, portador do símbolo de veterania, é ainda um dos melhores segundos planos; e que Manuel Lopes, Ernesto Quinaz, Manuel Almeida, Fernando Candido, Natalino de Almeida, José Ribeiro, Joaquim Ferreira, Julio Carmo, José Nogueira e Alvaro Conde, lutaram dentro do actual limite de forças, denotando estoicismo perante os obstáculos que se lhes depararam.

O campeonato agradou, sobretudo, pela forma como decorreu, com o grande vencedor a revelar uma disposição física de alto nível com passada e movimentos fáceis, num autêntico pantano de lama.

O Benfica encontrou o homem que lhe convinha, o atleta capaz de resolver soluções. A sua extraordinária craveira, que não é de hoje, pode corresponder aos anseios dos seus adeptos.

Além da presença das duas equipas rivais, outra se apresentou ao despique, mas sem pretensões. Os «azuis», que fecharam as classificações, individual e colectiva, mereceram aplauso pelo esforço que fizeram não voltando a cara á adversidade.

Os números falam

A leitura dos numeros é, por vezes, bem clara e significativa.

Vejamos, pois, os numeros do corta-mato, entre seniores:

Manuel Marques, para os 1200 metros, de cada volta, gastou, respectivamente, 3 m 53.8 s; 3 m 57,8 s; 3 m 58,4 s; 4 m 2,8 s; 4 m 2.8 s; 4 m 2 s; 4 m 2,8 s. e 3 m 52,4 s. (Regularidade assombrosa num terreno quase impraticável).

Os tempos, volta a volta — 3 m 53,8 s; 7 m 51,6 s; 11 m 47,8 s; 15 m 50.6 s; 19 m 53,4 s; 23 m 55,4 s; 27 m 58,6 s. e 31 m 51 s — revelam a firmeza do ritmo.

Para os 9600 metros, do percurso, registaram-se dez ordens de tempos: um atleta na «casa» dos 31 m; três com 32 m; quatro, com 33 m; cinco, com 34 m; outros cinco, com 35 m; dois, com 36 m; um, com 37 m; outro, com 38 m; mais outro, com 39 m, e três com 40 minutos.

VANTAGEM DOS CAMPEÕES REGIONAIS NA JORNADA INAUGURAL DO «NACIONAL» DE HANDEBOL DE ONZE

A primeira jornada, do 33.º Campeonato Nacional de handebol de onze, confirmou o favoritismo dos campeões regionais, Sporting e Salgueiros, com a faceta curiosa de ambos ganharem pelo mesmo resultado (6-5) e com igual marca ao intervalo (3-3).

No jogo entre os nortenhos, a chuva, que caiu durante todo o encontro, tornou o terreno impraticável e como consequência o nível técnico foi fraco, como fraca foi, também, a arbitragem do lisboeta José Morgado.

Em Lisboa, o campo do Boa-Hora também se encontrava em péssimo estado, mas os «leões», com excelente início, chegaram fácilmente a 3-0, parecendo encarreirados para um triunfo fácil.

Os «azuis», no entanto, reagiram, beneficiaram de quatro grandes penalidades, das quais desperdiçaram três, mas acabaram por chegar á igualdade, no final do primeiro tempo.

Recomeçado o encontro colocaram-se em vencedores, para os sportinguistas acabarem por igualar, ganharem avanço e virem a triunfar pela diferença mínima.

Ambas as equipas actuaram em bom plano. A vitória «leonina» está certa pelo maior entusiasmo e experiência dos seus componentes, mas os «azuis» estiveram infelizes na marcação dos castigos máximos, que poderiam ter alterado o desfecho.

A arbitragem, do portuense Carlos Rocha, não agradou. Desigualdade de critério na aplicação dos castigos máximos e consentimento das constantes reclamações dos jogadores.

Próximas jornadas: Salgueiros-Belenenses e F. C. Porto-Sporting, no sábado. Salgueiros-Sporting e F. C. Porto-Belenenses, no domingo.

O Oriental consolidou a sua posição em juniores

A contar para o campeonato regional de juniores o Oriental foi vencer a Almada (8-6), consolidando a sua posição de favorito, faltando-lhe apenas defrontar o Cova da Piedade no seu terreno.

Os «azuis», por seu turno, não tiveram dificuldades no seu jogo com os piedenses (5-0).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	7	5	1	1	37-28	18
Belenenses	7	3	1	3	35-30	14
Sporting	5	2	2	1	18-16	11
Almada	6	2	1	3	28-35	11
C. Piedade	5	—	1	2	7-16	4

Próxima jornada: Sporting-Belenenses e Cova da Piedade-Almada.

Para conclusão do «Regional» da 1.ª Divisão, voltou a não se disputar o encontro Oriental-Boa-Hora, que tinha sido adiado, desta vez por falta dos visitantes.

Na tabela classificativa registou-se, assim, uma alteração: a subida do Oriental ao 4.º posto, por troca com o Alverca.

Vitórias normais do Atlético e do Benfica na jornada de ontem do «Regional» de hóquei em campo

Não ficou completa a jornada numero 3 do campeonato de Lisboa de hóquei em campo devido ao adiamento da partida principal, entre o Futebol Benfica e o Belenenses, que se encontrava marcado para o campo «Francisco Lázaro».

Após a partida de reservas o piso apresentava-se demasiado lamacento, não permitindo a efectivação do desafio entre os conjuntos principais.

Assim, passou a ter maior vulto o encontro Palmense-Benfica, que os «encarnados» venceram com relativa facilidade, por 4-0.

O resultado, de certo modo amplo, traduz a superioridade evidenciada pelos visitantes, que levou de vencida a animosa réplica dos donos da casa, empenhados num bom resultado.

Na Tapadinha, num jogo que se apresentava fácil para os donos da casa, os alcantarenses cilindraram o Hóquei, por 17-1.

O próprio resultado dá ideia do valor demonstrado pelos dois «teams» e dispensa comentários.

★

No campo de «Francisco Lázaro» realizou-se na manhã de ontem a entrega das taças «Mário Santos» e «Álvaro Gião» ás equipas dos «encarnados e pretos» vencedoras do Torneio de Abertura, nas duas séries.

A entrega dos troféus foi feita pelos homenageados e apadrinhada pelos directores da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, João Dionísio da Silva e Carlos Saraiva.

★

Ao cabo da terceira jornada, a classificação geral é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	3	2	1	—	19- 1	8
Benfica	3	2	1	—	15- 0	8
Belenenses ...	2	—	2	—	0- 0	4
Palmense	3	—	1	2	0- 6	4
Fut. Benfica .	1	—	1	—	0- 0	2
Hóquei	2	—	—	2	1-28	2

O encontro Barreirense-Académica

(Continuação da página central)

Esta poderosa contrariedade, venceram-na os locais, porfiando sempre, não se deixando nunca dominar inteiramente e, passado que foi pouco mais de um quarto de hora, estava recuperado o atraso (2-2), trazendo consigo a vibração e emotividade já referidas.

Os visitantes sentiram, então, o efeito desta mutação, desta mudança de cenário imposta pelos locais, que se agigantaram quando pareciam em crise.

Oito minutos após o recomeço estavam na situação de vencedores. No seguimento de intervenção infeliz de um defesa escolar, a bola foi aos pés de Adolfo, bastante adiantado no caminho da baliza, e o 3-2 para o Barreirenese surgiu provocando verdadeiro delírio. Mais 8 minutos e novo empate (3-3) de um chuto de grande categoria, forte e colocadissimo de Rodrigues, a confirmar excelente posição no rectangulo.

O perigo rondava sempre as duas balizas, em movimentos rápidos de bola, vendo-se ofensivas desembaraçadas de um e outro grupo, com sentido prático e objectividade, conhecendo as defesas bastantes momentos de intranquilidade.

Mas, o resultado do encontro tão rico de ardor, de belos motivos de realce para os dois «teams», a solicitar o empate ou a vitória de qualquer em condições regulares, acabou por ser falseado, pois Zeca recebeu um passe e a bola ultrapassou a linha lateral. Prosseguiu, no entanto, com ela, sem que o auxiliar de arbitragem do lado da bancada assinalasse o facto. Assim, Zeca executou um cruzamento para Oliveira Duarte que, livre de adversários, obteve o golo, a que se chamará da vitória da Académica, mas que bem deveria ser da derrota do referido auxiliar de arbitragem por erro inadmissível seguido de lamentáveis consequências. Incompreensível...

Já distinguimos os jogadores do Barreirense. Pela Académica citemos a actuação acertada de Rodrigues, Torres, Castro Viegas, em determinados lances, Lourenço, Teixeira e Campos.

O árbitro Hermínio Soares passeou pelo terreno, fazendo alarde de uma presença internacional, que não se nega nem se contesta. Foi pena que não estivesse perto do lance para observar e corrigir, a falta imperdoável do auxiliar anteriormente citado.

JOÃO DIAS

O jogo Lusitano-Leixões

(Continuação da página central)

da bola se pegar ao encharcado solo e, assim, não surpreendeu que, aos 33 minutos, Soares, pondo fim a um lance de apuro frente ás redes de Vital, igualasse o marcador, para, no minuto seguinte, Serranito voltar a repor a diferença, alcançando o melhor e mais espectacular golo do encontro, disparando, em preparação, um potente remate, a centro de Coutinho.

Ao expirarem os iniciais 45 minutos, o resultado traía um pouco o desbobinar dos acontecimentos, se atendermos a que a produção do jogo incidiu mais tempo e em maior quantidade sobre o meio terreno defendido pelos eborenses, mas aceitava-se pelo maior desembaraço posto na finalização dos lances por banda dos dianteiros locais e na linha inversa patenteada pelo quinteto adversário.

Entretanto, aos 15 minutos do segundo tempo, depois de dois violentos remates de Serranito, em que o esférico «fez lume» ao lado do poste e outros dois — um de Caraça e outro de José Pedro — que Nicolau defendeu magistralmente em voo, o 2-1 parecia já ter justificação. O caso, porém, não estava definitivamente arrumado, porquanto os leixonenses, numa teimosa e insistente audácia, voltaram a empertigar-se e, num lance desenvolvido pela direita, Wagner fez chegar a bola aos pés de Oliveira que, apercebendo-se da saída de Vital, num remate de costas fez passar o esférico por cima do guarda-redes eborense, dando-lhe o caminho das malhas.

Até final viveu-se, dentro e fora do rectangulo, o período mais intenso do encontro, com o desenvolvimento de rápidos e insistentes lances ofensivos que transmitiram beleza e emoção ao jogo. No final, os dois grupos, exaustos e com os atletas irreconhecíveis pela alta dose de lama que carregavam, estavam em igualdade no marcador e não pode, com propriedade, afirmar-se que o desfecho não estava certo.

Nos eborenses, a figura máxima foi Mitó, até porque lhe coube defrontar o melhor elemento leixonense, Wagner que, só por si, constituiu um autêntico quebra-cabeças.

A seguir, salientou-se Cordeiro que, na missão de quarto defesa se impôs com marcante autoridade. Serranito, em desvantagem com o estado do terreno, esteve em evidência, conseguindo um golo espectacular e ainda alguns remates perigosos. Caraça, um batalhador de fibra, salientou-se na linha média. Dos restantes, merece nota o desacerto enervante de Coró.

Do Leixões, Nicolau, em duas portentosas defesas, redimiu-se do lance que precedeu o primeiro golo que sofreu, mas a mais destacada pedra da turma foi Wagner, um extremo veloz e intencional que embelezou o espectáculo com o excelente despique de competência que travou com Mitó. Bené, no terreno de ninguém, mereceu, também, boa nota, parecendo-nos, contudo, embaraçado com o terreno. Dos restantes, todos se equivaleram.

O sr. Melo Paiva, de Lisboa, não desagradou na condução da partida. Soube destrinçar as faltas ocasionais das provocadas, especialmente as que se referiram nas «bola á mão» e «mão á bola». Boa nota, portanto.

CÉSAR DE CARVALHO

ITÁLIA

Os três da frente empataram

ROMA, 24 — Resultados de ontem para o campeonato italiano:

Bari-Lanerossi, 1-0; Bolonha-Modena, 0-0; Catania-Sampdoria, 1-5; Fiorentina-Juventus, 2-1; Génova-Milan, 1-1; Inter-Spal, 0-0; Lazio-Roma, 1-1; Messina-Atalanta, 1-1; Torino-Mantua, 5-2.

O Bolonha continua á frente da classificação, com 34 pontos, seguido pelo Milan, com 33, e pelo Inter, com 32.

FRANÇA

O Saint-Etienne perdeu mas continua no comando

PARIS, 24 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos para o campeonato de França:

Angers-St. Etienne, 3-1; Stade Français-Lens, 1-0; Lyon-Rennes, 4-1; Monaco-Nantes, 3-1; Bordeus-Racing de Paris, 2-2; Valenciennes-Sedan, 2-0; Toulouse-Estrasburgo, 3-0; Nimes-Nice, 0-0 e Reims-Ruão, 0-0.

Saint Etienne, 29 pontos e 21 jogos; Lyon, 27, 22; Lens, 27, 23; Bordéus e Rennes, 25, 23; Valenciennes e Toulouse, 24, 23; Angers, 22, 23; Estrasburgo, Nimes, Stade Français e Nantes, 21, 23; Ruão, 20, 22; Racing de Paris, 20, 23; Sedan, 19, 21; Reims, 17, 22 e Nice, 16, 23.

ESPANHA

O Real Madrid distanciou-se mais do Barcelona

MADRID, 24 — Resultados da 22.ª jornada do campeonato espanhol:

Atlético de Bilbau-Murcia, 1-1; Cordova-Betis, 1-0; Elche-Pontevedra, 2-0; Espanhol-Valladolid, 2-0; Levante-Saragoça, 1-1; Real Madrid-Valencia, 2-0; Oviedo-Atlético de Madrid, 1-1; Sevilha-Barcelona, 1-1.

O Real Madrid continua no comando da classificação, com 33 pontos, seguido do Barcelona, com 31.

O SPORTING venceu o «Rallye» organizado pelo Benfica

A despeito do mau tempo, despertou interesse o «Rallye» Aniversário a Setúbal, organizado pelo Benfica.

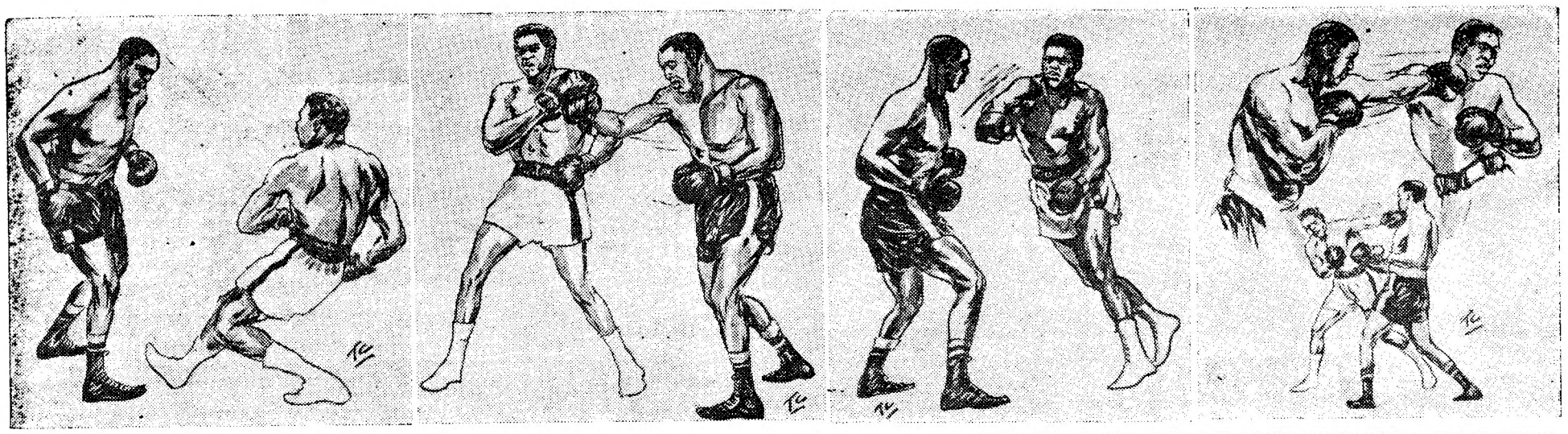
A interessante competição automobilística compreendeu uma prova de estrada, com a extensão de 104 quilómetros; e três complementares — manobabilidade e travagem, Rampa da Arrábida e Inversão e Manobabilidade.

As classificações finais foram as seguintes:

Turismo — Vencedor absoluto, César Torres; 2.º, Diogo Silva Mendonça; 3.º, Black Bird; 4.º, Pedro da Costa Luz; 5.º, Ricardo Martorell.

1.ª classe — 1.º, Carlos Oliveira Matos (N. S. U.), 5,7415 pontos; 2.º, Vítor Sousa, 5,6760; 3.º, António Osvaldo, 4,9130; 4.º, José Branquinho da Fonseca; 5.º, Filipe Pirrait.

Em senhoras, venceu Maria Teresa Lopes Alves. Por equipas, classificou-se em primeiro lugar o Sporting; e em segundo, o Benfica.



Uma original previsão do combate. Vantagens de Cassius Clay (calção branco): notável capacidade de esquiva e velocidade de mãos para blocar golpes. Vantagens de Sonny Liston (calção preto): extraordinária capacidade de «encaixe» e demolidor «jab» da esquerda que pode decidir a luta

SONNY LISTON-CASSIUS CLAY

—O MAIOR COMBATE DA TEMPORADA EFECTUA-SE AMANHÃ

O pugilismo é, nos Estados Unidos da América do Norte, um negócio de muitos milhares de contos que, infelizmente, para as suas características de desporto de combate caiu sob o domínio de bandos de «gangsters», que enxameiam aquele país.

O RACISMO AMEAÇA CLAY?

O conselho de administração de «Sociedade Cassius Clay» está preocupado por ter sido publicado que Cassius Clay era membro de uma organização que propagandeia a luta contra os brancos. Em Louisville, no Kentucky racista, a notícia caiu como uma bomba, mas provou-se não ser verdade. No entanto, ia comprometendo a receita do combate de Miami.

A nefasta influência destes ia matando a modalidade mas, felizmente, o falecido senador Kefauver meteu ombros á tarefa e conseguiu erradicar, quase totalmente, o «gangsterismo» dos meios pugilísticos.

Após a «limpeza», ficou como que um vácuo, que veio a ser preenchido pela gárrula fanfarronice de Cassius Marcelus Clay e pelo sorumbático Charles Sonny Liston. A campanha feita por Cassius Clay, o seu passado limpo, a sua jovialidade e juventude, bem como a sua boa presença física, a sua condição de campeão olímpico dos Jogos de Roma, o facto de ter estudado e ser orientado por indivíduos, obedecendo aos padrões normais da honestidade, transformaram Cassius Clay na imagem do BEM, na selva do pugilismo.

Sonny Liston com a sua infancia pobre e infeliz, em Pine Bluff, no Arkansas, onde a segregação racial é uma triste realidade, com as suas ligações com o «mundo do crime», as suas prisões, as suas explosões de revolta, que o fizeram ser condenado dezoito vezes, a maneira impiedosa e selvática como combate, parecendo trazer para dentro das doze cordas todo o ódio que uma infancia de miséria lhe acumulou na alma, personifica a figura do MAL.

E este choque entre as duas grandes forças motivadoras das acções dos homens, captou o interesse dos adeptos americanos do pugilismo. Por isso, amanhã, ás 22 horas, em Miami, Cassius Clay e Sonny Liston decidirão, em quinze assaltos, quem será o campeão do mundo.

Fisicamente são semelhantes embora o tronco imponente de Liston o faça parecer mais forte. O campeão mundial pesa 96,750 quilos e Cassius Clay 93,150 — quer dizer, apenas, 3,600 quilos de diferença, enquanto, em altura, Sonny Liston tem menos dois centímetros que Clay. Este mede 1,98 contra 1,96 do primeiro.

Liston não beneficiará, portanto, da vantagem física que teve frente a Floyd Patterson. Liston tem maior poder de golpe e Clay a maior velocidade. O campeão nunca fez combates extensos e é bastante mais velho do que Cassius, 22 contra 29. Apesar da sua lentidão, Sonny Liston possui um «jab» da esquerda, cuja força e perfeição fazem lembrar o de Joe Louis, e, onde bate, faz «mossa». O poder de golpe não conta, pois Liston sofreu fractura do repto nasal no seu combate com Cleveland Williams e depois disso pôs o adversário «K.O.».

Este embate entre a força e a agilidade terá amanhã o seu epílogo e será, sem duvida, o combate do ano.

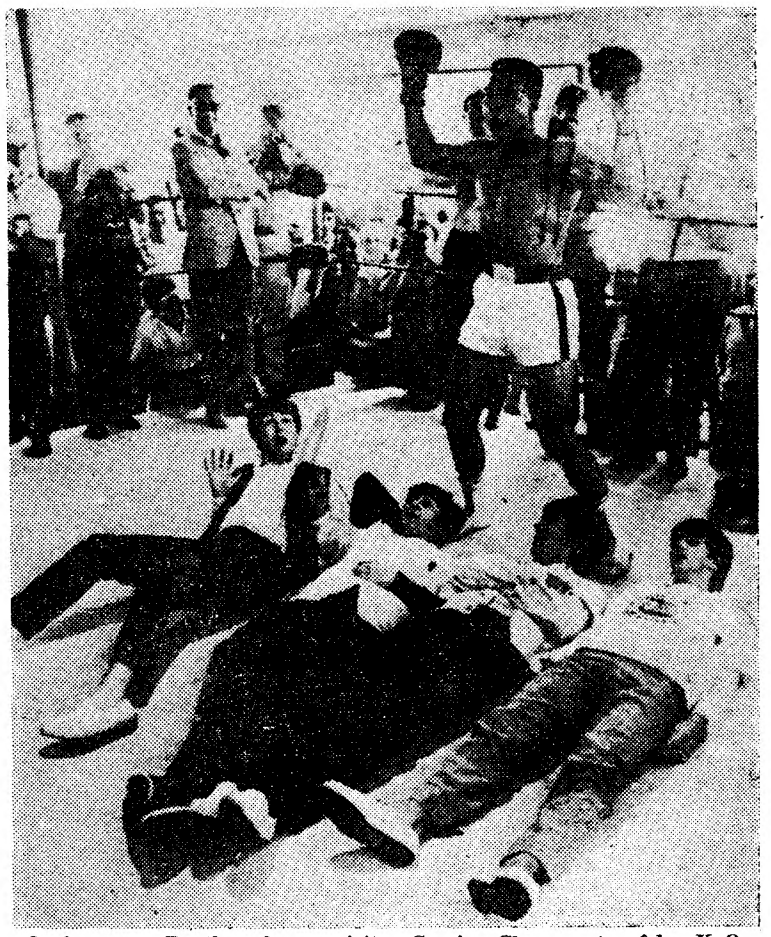
«SWING»

SOCIEDADE COMERCIAL CASSIUS CLAY

Cassius Clay, é o unico empregado de uma empresa comercial constituída por negociantes de Louisville, Kentucky. A empresa chama-se Sociedade Comercial Cassius Clay. Desde que se formou a sociedade, Clay disputou 19 combates dos quais venceu 15, por K. O. e, apenas, num deles, contra Doug Jones, não acertou com o assalto em que derrubaria o adversário para a conta fatal.

INCENDIARAM O GINÁSIO!

Indivíduos desconhecidos incendiaram o ginásio da Fifth Street, em Miami Beach, onde Cassius Clay treina todos os dias. Os incendiários arrombaram a porta e espalharam cimento líquido desde a porta até ao ringue, lançando-lhe depois um fósforo. O ringue ficou destruído pelas chamas. Isto, porém, só provocou um atraso de 24 horas nos treinos de Cassius Clay.



Os famosos «Beatles» foram visitar Cassius Clay e este pô-los K. O. A brincar, claro, mas de qualquer forma, para todos, um processo original de propaganda

MAGAZINE

Entrevista original

traímos estas perguntas e respostas de uma entrevista nela publicada:

— É vaidoso?
— Menos que Kubala.
— Inteligente?
— Mais que Gento.
— Oportunista?
— Quase tanto como Puskas.
— Simpático?
— Mais que Di Stefano.
— Estúpido?
— Não tanto como um presidente de clube.
— Honrado?
— Como um dirigente.

Recordações de um italiano

Está a tornar-se proverbial a tendência defensiva das equipas italianas, quase desacostumadas de marcar golos.

Um adepto do futebol, assíduo nos estádios, declarou, há pouco, a um jornalista:
— Tenho três recordações na minha vida: a paz com a Abissínia, a queda de Mussolini e a tarde em que a minha equipa obteve três golos...

Um aspirante a toureiro

Luis Folledo, boxeur do país vizinho que já se exibiu entre nós, saiu-se agora com a sua: a de estrear-se como toureiro.

O acontecimento deu-se na praça de Barbastro.

O primeiro animal pesava menos que um «devíssimo» e Folledo cortou uma orelha. O segundo era do mesmo tipo, mas com mais génio, e o pugilista matador desorientou-se de tal modo que, antes de acertar no pobre bicho, feriu um vendedor de gasosas que passava na trincheira.

Boa percentagem

Depois de Luukkonen, titular europeu dos mínimos, a Finlandia possui agora, depois da recente vitória de Olli Maeki, um segundo campeão da Europa.

Boa percentagem para um país que dispõe apenas de seis pugilistas profissionais.

Um campeão com barriga

O pugilista espanhol Fred Galiana, que havia trocado a profissão pela de cantador, voltou ao ringue, mas bastante diferente do que era dantes.

Barrigudo, o antigo campeão enfrentou um inglês que ninguém conhecia, e travou com ele uma luta que não teve a mínima semelhança com um combate de boxe.

O público, que, no fundo, é um bom, levou o caso para a brincadeira, e acabou gritando a Galiana:
— Que cante! Que cante! Sempre era preferível...

Complete estas frases

Um ponto por cada acerto.

1 — Há um ano, o Valência jogou em Lisboa contra o...

2 — O guarda-redes dos valencianos foi...

3 — Uma equipa estrangeira de voleibol esteve nessa altura entre nós. Era a equipa do...

4 — O mesmo aconteceu com a turma voleibolista feminina do...

5 — No mesmo mês, actuou em Lisboa, contra o Sporting, a equipa espanhola do...

6 — Houve, então, um Portugal-França, em juniores, que terminou com a vitória dos portugueses por...

6 — 4-2.
5 — Betis.
4 — Montpellier.
3 — Ujpest.
2 — Zamora.
1 — Dumferline.

RÂGUEBI

O SPORTING EM SUBIDA DE FORMA

A ultima jornada dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões não deu ocasião a surpresas.

Os favoritos venceram sendo, no entanto, de estranhar a escassez do resultado do encontro Académica-C. D. U. L.

Na verdade, o 6-3, favorável aos lisboetas, abona pouco a exibição que terão feito. Fomos informados, porém, que para isso contribuiu a péssima arbitragem, pois o encontro foi dirigido pelo antigo jogador da Académica, Ciniro. Este, na sua estreia, teve muitos erros, naturais num estreante que não frequentou qualquer curso...

No Restelo, o Belenenses venceu, por 14-6, uma equipa do Sporting, que revela clara subida. Confirma-se o que sempre dissemos: «O «quinze» de Alvalade começaria a melhorar logo que aprendesse a jogar râguebi...». São visíveis os resultados da presença de um treinador inglês no clube.

No Campo grande, a vitória folgada do Benfica desmente o amplo domínio de que os «advogados» desfrutaram no segundo tempo. Revela, no entanto, o valor dos três-quartos «encarnados», que, recebendo maior quantidade de bolas, provaram possuir velocidade e decisão que lhes permitiu a obtenção de dois excelentes ensaios. Ramos, Indalécio, Américo e Calado foram os jogadores mais em evidência, no Benfica.

Em Direito, Carqueijeiro, Palma Carlos e os avançados estiveram muito bem. O eng. Póvoas fez uma boa arbitragem.

Na 2.ª Divisão, o Técnico obteve uma nítida vitória sobre o Industrial, assegurando, assim, o segundo lugar.

Para o Torneio de Reservas, o Benfica ultrapassou os cem pontos e firmou-se, ainda, melhor no primeiro lugar.

FLY-HALF.

1650 CONTOS PARA AS PISCINAS DE ÉVORA

ÉVORA, 24 — O ministro das Obras Publicas concedeu a comparticipação de 1650 contos para as obras das piscinas municipais de Évora, importante realização que, rápidamente, captou as simpatias de todos os sectores da opinião publica da cidade.

A notícia da dotação da elevada verba foi, portanto, recebida, pela vereação e pela população local, com manifesto regozijo, acreditando-se que, num relativamente curto espaço de tempo, a cidade de Évora possa dispor de um grupo de piscinas modelares, que, em grande escala, irão beneficiar os eborenses e seus visitantes.

Nos importantes trabalhos, que estão em curso próximo do Alto de S. Bento, já se consumiram 600 000 quilos de cimento, 120 000 quilos de ferro, 50 000 quilos de cal hidráulica, 360 000 horas de trabalho e 150 000 m3 de escavações mecanicas.

A importante realização está orçamentada em 14 000 contos.